

Diagnóstico participativo multidimensional da região do Campus Coração Eucarístico: oportunidades para projetos de extensão, ensino e pesquisa

Instituto de Ciências Humanas
Pró-Reitoria de Extensão

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS
GERAIS**

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**Diagnóstico participativo multidimensional da região do Campus Coração
Eucarístico: oportunidades para projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH

Belo Horizonte, 2023

ADMINISTRAÇÃO DA PUC MINAS

Grão-Chanceler

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor

Prof. Dr. Pe. Luís Henrique Eloy e Silva

Chefe de gabinete do reitor

Prof. Guilherme Coelho Colen

Secretária geral

Prof.^a. Anne Shirley de Oliveira Rezende Martins

Pró – reitores e Secretários

Planejamento e Desenvolvimento Institucional – Prof. Marcos André Silveira Kutova

Graduação – Prof. Eugênio Batista Leite

Pesquisa e Pós – graduação – Prof. Sérgio de Moraes Hanriot

Extensão – Prof.^a. Carolina Costa Resende

Gestão Financeira - Prof. Paulo Sérgio Gontijo do Carmo

Logística e Infraestrutura – Prof. Rômulo Albertini Rigueira

Recursos Humanos – Prof. Sérgio Silveira Martins

Secretaria de Cultura e Assuntos Comunitários – Prof. Jorge Sündermann

Secretaria de Comunicação – Prof. Mozahir Salomão Bruck

Pró – reitores e responsáveis de campi e unidades:

Barreiro - Prof. Luis Renato Junqueira

Betim - Prof.^a. Claudia Venturini

Contagem - Prof. Martinho Campolina Rebello Horta

Poços de Caldas - Prof. Iran Calixto Abrão

Praça da Liberdade - Prof. Lúcio Mauro Pereira

PUC Minas Virtual - Prof. Carlos Barreto Ribas

São Gabriel - Prof. Tarcísio José de Almeida.

COORDENADORES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO

Arcos - Prof. Eugênio Batista Leite

Serro - Prof.^a. Wilba Lúcia Maia Bernardes

Editora PUC Minas / PUC Minas Publishing House

Mariana Teixeira de Carvalho Moura (Diretora/ Director)

Núcleo de apoio aos periódicos PUC Minas – NAP

Alda Verônica G. de Miranda (Setor de Periódicos da Biblioteca Pe. Alberto Antoniazzi)

Javier Alberto Vadell (Estudos Internacionais)

Magali Rezende Gouvêa Meireles (Instituto de Ciências Exatas e Informática - ICEI)

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

P816d Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Instituto de Ciências Humanas
Diagnóstico participativo multidimensional da região do Campus Coração
Eucarístico: oportunidades para projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa /
Alexandre Magno Alves Diniz ... [et al]. Belo Horizonte: PUC Minas, 2023.
E-book (117 p. : il.).

ISBN: 978-65-88331-86-6

Demais autores: Jacyra Antunes Parreira, Alecir Antonio Maciel Moreira, Erick
Vinicius Pereira Lopes, Carla Ferretti Santiago

1. Universidades e faculdades - Relatório. 2. Universidades e faculdades
católicas - Minas Gerais. 3. Ensino superior - Estudo e ensino. 4. Universidades e
faculdades - Pesquisa. 5. Extensão universitária. I. Diniz, Alexandre Magno Alves.
II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-reitoria de Extensão. III.
Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 378.4(815.1)

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Marques de Souza e Silva - CRB 6/2086

1. EQUIPE TÉCNICA

Esta é a equipe multidisciplinar envolvida no desenvolvimento do Diagnóstico Participativo Multidimensional da Região do Campus Coração Eucarístico: oportunidades para projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa.

- Departamento de Geografia Programa de Pós-Graduação em Geografia

Prof. Alecir Antonio Maciel Moreira

Prof. Alexandre Magno Alves Diniz

Ramon Luiz Nepomuceno – Discente

Erick Vinicius Pereira Lopes - Discente técnico de laboratório

- Departamento de Letras Programa de Pós-Graduação em Letras

Profª Arabie Bezri Hermont

- Departamento de História

Profª Carla Ferretti Santiago

Profª Jacyra Antunes Parreira

Lucas Gabriel Gonçalves Correa – Discente

Pedro Arthur da Silva Piuco – Discente

Victoria Gonçalves Lisboa – Discente

- Departamento de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação

Profª Lorene dos Santos

- Auxiliar Administrativo PUC Minas

Abderrahmane Daanouni da Silva

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Prof.^a. Dr.^a. Carolina Costa Resende

PRODUÇÃO ACADÊMICA E PUBLICAÇÕES

Prof. Dr. Robson Figueiredo Brito

Prof.^a. Dr.^a Maria Madalena Loredo Neta (Departamento de Filosofia – PUC Minas)

Prof.^a. Dr.^a Renata Dumont Flecha (Departamento de Filosofia – PUC Minas)

Me. Ana Cláudia e Silva Xavier (Analista)

REVISÃO LINGUÍSTICA

Priscila Jesus Silva (Estagiária Curso de Letras - PUC Minas)

Stephanie Santos Ferreira Prazeres (Extensionista Curso de Letras - PUC Minas)

Obs.: Os temas, as perspectivas e entendimentos sobre os mesmos, apresentados por membros da Comunidade Acadêmica e Administrativa ou convidados, nesta publicação, são de responsabilidade do(s) autor(es), nem sempre expressando os valores e orientação filosófica e teológica da PUC Minas e da Reitoria.

Agradecemos à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da PUC Minas o apoio através da cessão das bolsas de iniciação científica.

2. APRESENTAÇÃO

A relação dialógica presente no projeto de Diagnóstico Participativo Multidimensional da região do Campus Coração Eucarístico é de extrema importância para a excelência em extensão universitária na atualidade. Com a abordagem participativa adotada, busca-se identificar as necessidades e potenciais da comunidade para estabelecer um diálogo contínuo e colaborativo entre os diversos atores envolvidos, incluindo moradores locais, instituições de ensino, órgãos públicos e lideranças comunitárias.

Essa relação dialógica promove a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes perspectivas, enriquecendo o processo de diagnóstico e a construção de soluções inovadoras e sustentáveis. Ao envolver, ativamente, os membros da comunidade no desenvolvimento e implementação das iniciativas de Extensão, Ensino e Pesquisa, o projeto fortalece a participação cidadã e a inclusão social, ao mesmo tempo em que valoriza e respeita os saberes locais, contribuindo para uma atuação mais eficaz e empática por parte da universidade.

A dialogicidade presente nesse projeto enriquece as práticas de extensão universitária, fortalecendo os laços sociais e a construção de uma identidade coletiva na região do Campus Coração Eucarístico. Ao fomentar o diálogo e a colaboração entre a academia e a comunidade, o projeto cria um ambiente propício para a construção de soluções e de tecnologias sociais que atendam às demandas reais da população local e promovam o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região.

Esse modelo de atuação colaborativa e participativa não apenas potencializa o impacto das ações desenvolvidas, mas também fortalece o compromisso social e a responsabilidade da universidade para com a sociedade em que está inserida.

Cordialmente,

Prof.^a. Dr.^a Carolina Costa Resende
Pró-reitora de extensão

3. RESUMO

O Diagnóstico participativo e multidimensional do entorno do Campus Coração Eucarístico da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) retrata a condição socioambiental da área de influência direta do Campus. Trabalhando com base em uma equipe multidisciplinar, que envolveu não apenas integrantes de todos os Departamentos e Programas de Pós-graduação do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da PUC Minas, mas também representantes dos corpos discente e técnico-administrativo do Instituto. O diagnóstico promove a convergência de dados oriundos de fontes secundárias com informações primárias levantadas diretamente, junto às lideranças locais, com foco em questões relacionadas à educação, cultura e lazer, contribuindo para um maior conhecimento sobre a realidade socioambiental local, gerando subsídios que orientarão o desenvolvimento de projetos e ações de Extensão, Ensino e Pesquisa de diversas áreas do conhecimento.

4. LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planta Geral da Cidade de Minas (futura Belo Horizonte) em 1985	36
Figura 2 – Pirâmide etária do bairro Alto dos Pinheiros.....	44
Figura 3 – Pirâmide etária do bairro Calafate	45
Figura 4 – Pirâmide etária do bairro Coração Eucarístico.....	46
Figura 5 – Pirâmide etária do bairro Dom Cabral	47
Figura 6 – Pirâmide etária do bairro Gameleira.....	48
Figura 7 – Pirâmide etária do bairro Jardim Montanhês.....	49
Figura 8 – Pirâmide etária do bairro Jardinópolis.....	50
Figura 9 – Pirâmide etária do bairro João Pinheiro	51
Figura 10 – Pirâmide etária do bairro Minas Brasil.....	52
Figura 11 – Pirâmide etária do bairro Nova Gameleira	53
Figura 12 – Pirâmide etária do bairro Nova Suíça.....	54
Figura 13 – Pirâmide etária do bairro Oeste	55
Figura 14 – Pirâmide etária do bairro Padre Eustáquio	56
Figura 15 – Pirâmide etária da vila Calafate	57
Figura 16 – Pirâmide etária da vila da Amizade	58
Figura 17 – Pirâmide etária da vila das Oliveiras	59
Figura 18 – Pirâmide etária da vila Delta	60
Figura 19 – Pirâmide etária da vila dos Marmiteiros	61
Figura 20 – Pirâmide etária da vila Lorena	62
Figura 21 – Pirâmide etária da vila Nova Gameleira	63
Figura 22 – Pirâmide etária da vila Oeste	64
Figura 23 – Pirâmide etária da vila PUC.....	65
Figura 24 – Pirâmide etária da vila 31 de Março.....	66

5. LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização da área de estudo do entorno da PUC Minas Campus Coração Eucarístico – Belo Horizonte, MG	21
Mapa 2 – Geologia da área de estudo do entorno da PUC Minas Campus Coração Eucarístico	22
Mapa 3 – Hipsometria da área de estudo do entorno da PUC Minas	24
Mapa 4 – Solo da área de estudo do entorno da PUC Minas	25
Mapa 5 – Declividade da área de estudo.....	26
Mapa 6 – Orientação de vertentes da área de estudo	27
Mapa 7 – Bacias hidrográficas da área de estudo	28
Mapa 8 – Sub-Bacias hidrográficas da área de estudo.....	28
Mapa 9 – Bioma da área de estudo.....	29
Mapa 10 – Locais de amostragem da circulação atmosférica conduzida no Polígono PUC Minas em 15/12/2022.....	31
Mapa 11 – Comportamento térmico das 21:00 no Polígono PUC Minas em 15 dez. 2022.....	32
Mapa 12 – Comportamento térmico em 26 jun. 2023 da área de estudo	33
Mapa 13 – Precipitação média anual acumulada por regional – 2012-2018 da área de estudo	34
Mapa 14 – Planta Geral da Cidade de Minas (futura Belo Horizonte) em 1985 na área de estudo	36
Mapa 15 – População total em 2010	43
Mapa 16 – Rendimento nominal médio mensal dos responsáveis por domicílios em 2010.....	68
Mapa 17 – IQVU de 2016.....	76
Mapa 18 – IVS de 2012.....	77
Mapa 19 – IVJ de 2015	78
Mapa 20 – Macrozoneamento na área de estudo	81
Mapa 21 – Pontos de ônibus e metrô	82
Mapa 22 – Quantidade de empresas	83
Mapa 23 – Unidades de assistência social	85
Mapa 24 – Unidades de culturais.....	86
Mapa 25 – Unidades de educação	88

Mapa 26 – Unidades de lazer.....	89
Mapa 27 – Unidades de saúde	90
Mapa 28 – Unidades de segurança.....	91
Mapa 29 – Outros tipos de unidade.....	92

6. SUMÁRIO

1. EQUIPE TÉCNICA.....	1
2. APRESENTAÇÃO	2
3. RESUMO	3
4. LISTA DE FIGURAS.....	4
5. LISTA DE MAPAS.....	5
6. SUMÁRIO	7
7. INTRODUÇÃO.....	10
8. METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO.....	12
8.1 A definição da área de estudos.....	12
8.2 A caracterização da área de estudos com base em dados secundários	13
8.3 Metodologias Participativas	13
8.4 O grupo focal.....	15
8.4.1.....	Identificação dos participantes potenciais do diagnóstico participativo.....
8.4.2 Aplicação do instrumento de catalogação de lideranças.....	16
8.4.3.....	Sistematização dos resultados do levantamento preliminar junto às lideranças locais.....
8.4.4 Realização do grupo focal.....	17
8.4.5 Análise e síntese dos resultados.....	18
8.4.6 A devolutiva.....	18
9. O QUE OS DADOS DIZEM.....	19
9.1 Posição (localização) e sítio (caracterização fisiográfica).....	20
9.2 Geologia e pedologia	21
9.3 Geomorfologia, aspectos pedológicos e hidrografia	23
9.4 A climatologia e a circulação atmosférica	29

9.5	Histórico de ocupação da região do entorno do campus da puc minas coração eucarístico.....	34
9.6	CARACTERIZAÇÃO SOCIAL E INFRAESTRUTURA	41
9.6.1	População.....	42
9.6.2	Domicílios.....	67
9.6.3	Qualidade de vida.....	75
9.7	Zoneamento urbano.....	79
9.8	Infraestrutura e transportes	81
9.9	Economia.....	83
9.10	Outros equipamentos urbanos	84
10.	PROJETOS E AÇÕES EXTENSIONISTAS EM CURSO.....	92
11.	O QUE AS PESSOAS DIZEM.....	101
11.1	Características dos bairros	101
11.2	A visão e as expectativas em relação ao entorno imediato do Campus Coração Eucarístico	105
11.3	Relação com a PUC Minas.....	106
11.4	Demandas da comunidade.....	108
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
13.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	112
14.	Apêndice 1	113
15.	Apêndice 2	116

7. INTRODUÇÃO

O Campus Coração Eucarístico da PUC Minas está localizado na região Noroeste de Belo Horizonte (MG), área marcada por substantiva complexidade socioambiental, em grande medida desconhecida pela Universidade. Numa análise prévia, reconhecemos uma multiplicidade de realidades e instituições que operam no seu entorno imediato, além de grandes carências e potencialidades.

Considerando a necessidade de ampliar a inserção da Universidade nesse recorte espacial, estreitando os laços com a comunidade à sua volta, vimo-nos diante da necessidade de produzir um diagnóstico multidimensional que lance luz sobre essa realidade, evidenciando as possibilidades de atuação de alunos e professores da PUC Minas, pela via da Extensão Universitária, comprovadamente importante e eficiente no cumprimento da missão social da PUC Minas.

Essa proposta está embasada nos documentos normativos da Universidade, que trazem importantes balizas sobre as responsabilidades sociais a serem abraçadas pela Instituição:

a extensão universitária integrada ao ensino e à pesquisa é, portanto, parte do fazer acadêmico e um dos lugares do exercício da função social das IES. Nessa dupla dimensão, uma ação pedagógica extensionista favorece que a universidade intensifique a convergência entre sua vocação tecnicocientífica, a vocação humanizadora e seu compromisso social. (Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, 2015, p. 16).

Considera-se, portanto, que o diagnóstico ora proposto é um passo sólido no conhecimento de realidades possíveis de estudos e de ações das diversas áreas de conhecimento da Universidade. Esse diagnóstico nasce sob o signo da interdisciplinaridade e da articulação entre os cursos de graduação e de pós-graduação do ICH, aspectos presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUC Minas e nas fichas de avaliação dos Programas de Geografia, Letras e Educação, empregadas pelas comissões de área da Capes, revestindo a presente proposta de caráter estratégico para a promoção da unidade do Instituto e da própria instituição.

Ressalta-se, ainda, a exiguidade de recursos financeiros e humanos para a

realização de projetos de pesquisa e extensão disponíveis na atualidade. Ao nos debruçarmos sobre o entorno imediato do Campus Coração Eucarístico, estaremos otimizando a aplicação desses recursos, ampliando a efetividade e o impacto dessas atividades. A ideia inicial é que os dados obtidos e sistematizados pela pesquisa iluminem as várias realidades locais, permitindo aos cursos de graduação e Programas de Pós-graduação da PUC Minas a interlocução com futuros parceiros, a partir de levantamento de demandas e criação de uma Rede Social, composta por representantes dos equipamentos prestadores de serviços identificados e contatados pela equipe de pesquisadores envolvidos.

A “pavimentação” desse terreno será um facilitador para que mais projetos sejam elaborados e apresentados no âmbito dos editais da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e da Pró-reitoria de Pesquisa e de Pós-graduação (PROPPg). Para além dessa possibilidade, a curricularização da extensão exigirá mais conhecimento da realidade do entorno do campus, fato que amplia o mérito e a relevância dessa proposta. Nunca é demais lembrar que os resultados dos processos de extensão agregam valores à formação dos indivíduos envolvidos. A responsabilidade social impulsiona o crescimento, pois, a partir da escuta e do envolvimento, vem a certeza de que nem sempre é a Universidade a única a produzir conhecimento. Aí estão os valores da PUC Minas, da PROEX e da PROPPg.

Assim, busca-se gerar um processo de conhecimento e gerenciamento de informações, por meio de um diagnóstico Participativo Multidimensional da região que permeia o campus Coração Eucarístico da PUC Minas, contemplando os vetores educação, cultura, saúde, assistência social, segurança pública e meio ambiente, a fim de oferecer à PUC Minas o conhecimento da realidade social e das possibilidades de ações extensionistas, de pesquisa e ensino, em regiões próximas e férteis de acordo com suas demandas. Para atingir este macro objetivo, buscamos, ainda:

- Conhecer a situação socioeconômica-cultural e ambiental da região;
- Identificar as principais lideranças comunitárias e os protagonistas em diferentes áreas de atuação (educação, cultura, saúde, assistência social, segurança pública e meio ambiente);
- Mobilizar os representantes sociais e, a partir de metodologias

participativas, construir um diagnóstico das principais demandas e potencialidades da área de estudo em cada grande área temática;

- Organizar e sistematizar as informações coletadas e disponibilizá-las em um repositório com amplo acesso aos corpos docente e discente de toda a Universidade; e
- Criar uma rede de apoio composta pelos representantes das instituições e lideranças locais.

8. METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO

A construção do diagnóstico participativo multidimensional foi realizada com base em um conjunto de etapas que se sucederam no tempo. Nesta seção apresentamos, em detalhe, os passos trilhados nessa caminhada, que passaram pela definição da área de estudos; a caracterização da área de estudos com base em dados secundários; avaliação das principais metodologias participativas; e as estratégias adotadas na realização do grupo focal.

8.1 A definição da área de estudos

O entorno do campus Coração Eucarístico apresenta uma multiplicidade de realidades e instituições e nos impõe a necessidade de estabelecer recortes. Dessa forma, a delimitação da área, objeto do diagnóstico participativo multidimensional, levou em consideração os seguintes aspectos: proximidade do campus, a presença de barreiras físicas que dificultam o deslocamento e as articulações espaciais e a disponibilidade de transporte público para possibilitar aos alunos, sobretudo, do Campus Coração Eucarístico, fácil locomoção para os levantamentos de campo a baixo custo. Com base nesses critérios, definiu-se como área de atuação o polígono formado pelas importantes vias BR-381 (Anel Rodoviário), Avenida Pedro II, Avenida Tereza Cristina e Avenida Amazonas. Esse polígono conta com uma área total de 8,79 km², 13 bairros de modo integral ou parcial, 1 conjunto habitacional, 10 vilas e favelas, 13 córregos e um ribeirão, constituindo-se área de grande diversidade social e ambiental.

8.2 A caracterização da área de estudos com base em dados secundários

O segundo passo da construção do Diagnóstico Participativo Multidimensional contemplou a caracterização socioambiental da área de estudos a partir de informações secundárias. Visando criar o contexto no qual a aplicação das metodologias participativas irá ocorrer, realizou-se uma descrição e análise corológica de dados demográficos, sociais, econômicos, ambientais, de infraestrutura urbana, segurança pública e legislação urbanística. Os dados a serem empregados nessa fase vieram do último Censo Demográfico realizado e disponibilizado (2010) pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH). São eles Índice de Qualidade Vida Urbana (IQVU), Índice de Vulnerabilidade à Saúde (IVS), Índice de Vulnerabilidade à Juventude (IVJ), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) e Plano Diretor de Belo Horizonte.

Mapas coropléticos foram produzidos, a partir desses dados, juntamente com gráficos e tabelas que permitiram a identificação das especificidades locais na área de estudos. Além da caracterização socioambiental da área, essa fase da pesquisa promoveu o levantamento de todas as ações extensionistas que estão em curso em 2023, comandadas pela PUC Minas, no polígono de referência.

Uma síntese desses resultados é apresentada mais adiante neste documento, destacando a diversidade do entorno imediato do Campus Coração Eucarístico.

8.3 Metodologias Participativas

As metodologias participativas desempenham importante papel no processo de diagnóstico, planejamento, ação e avaliação de políticas públicas e nos processos de intervenção social. As metodologias participativas estão associadas ao paradigma compreensivo e socio-crítico de construção de conhecimento, e fundamentam-se na valorização dos significados atribuídos pelas pessoas às ações e representações produzidas nos seus contextos de vida (Ferreira; Almeida, 2016).

Diante disso, ganha proeminência o diagnóstico participativo multidimensional, que se constitui em um método utilizado na caracterização de determinada realidade, realizado com o envolvimento das lideranças locais, ou outros integrantes do grupo social, com a finalidade de revelar os principais desafios nas esferas social, econômica, cultural, ambiental, físico-territorial e político-institucional, bem como as suas vocações e vantagens para a promoção de

desenvolvimento de base local. Os resultados desse diagnóstico têm o potencial de auxiliar à comunidade a melhor compreender a sua condição, permitindo a identificação dos fatores que obstaculizam o seu desenvolvimento, não só estabelecendo as bases para a priorização das ações a serem empreendidas, mas também servindo de aporte ao planejamento de um conjunto de atividades para melhorar as condições de vida da comunidade ou grupo (Cerqueira, 2021).

Há que se destacar que participar não é somente estar presente, “participar significa tomar parte no processo; acompanhar de forma qualificada durante o projeto e ao final dele as atividades geradas por meio das decisões coletivas; e envolve ainda a partilha dos resultados” (Gomes; Soares; Bronzatto, 2015, p. 9).

Portanto, a participação ativa das pessoas na construção dos diagnósticos multidimensionais traz uma série de benefícios, com destaque para a tomada de consciência por parte da comunidade e do grupo de pesquisadores responsáveis pela direção dos trabalhos do diagnóstico; a valorização da diversidade e a inclusão de minorias, especialmente, mulheres, pessoas indigentes, jovens, negros etc. na definição das ações prioritárias; instituição da corresponsabilidade dos atores sociais em relação às atividades e ações; e empoderamento da comunidade no processo de resolução dos seus desafios (Gomes; Soares; Bronzatto, 2015; Cerqueira, 2021).

Do ponto de vista metodológico, Cerqueira (2021) estabelece um conjunto de etapas visando a construção de um diagnóstico participativo multidimensional, a saber:

- Análise da realidade econômica, social e cultural do grupo ou comunidade;
- Identificação dos problemas existentes relacionados às condições de vida;
- Ajuda aos grupos a priorizar seus problemas, identificando as causas e os efeitos;
- Identificação das potencialidades do grupo e atores sociais;
- Identificação da correlação de forças entre os grupos sociais e o poder local;
- Identificação de aliados e parceiros;
- Sintetização e acordo sobre os resultados do diagnóstico;
- Análise dos resultados do diagnóstico; e
- Elaboração de proposições ou um plano de ação para enfrentamento dos problemas.

Para viabilizar a materialização dessas etapas, diversas são as metodologias participativas à disposição do(a) pesquisador(a), com destaque para a entrevista não estruturada; entrevista semiestruturada; mapeamento participativo;

brainstorming; comunidades de prática; *design thinking*; grupos focais; Inquérito Delphi; Painéis e Júris de cidadãos/ãos; *Photovoice*; *Storyboard*; World Café etc. Portanto, a metodologia do diagnóstico participativo é parte de um conjunto mais amplo de métodos que integram uma estratégia de intervenção social que primam pelo envolvimento direto dos sujeitos de pesquisa na sua elaboração.

8.4 O grupo focal

Neste estudo, trabalhou-se com o grupo focal por ser a metodologia que além de garantir o envolvimento e a ampla participação dos representantes das comunidades, também é aquela que melhor se adequa aos nossos propósitos e aos recursos disponíveis. O desenvolvimento do grupo focal seguiu seis etapas descritas na sequência.

8.4.1 Identificação dos participantes potenciais do diagnóstico participativo

A definição inicial daqueles(as) que nos ajudaram a construir o diagnóstico do entorno do Campus Coração Eucarístico ocorreu a partir da aplicação da técnica amostral não probabilística intitulada “Bola de Neve” (Vinuto, 2014).

Utilizando os estagiários dos cursos de graduação do ICH, que fazem estágios em escolas, e equipamentos culturais da região de interesse como “sementes”, buscamos chegar aos diretores e vice-diretores desses estabelecimentos. Esses, por sua vez, foram inquiridos acerca das lideranças comunitárias locais, que além de serem convidados a integrar o universo de pesquisa, foram demandados a indicar outras lideranças relevantes a serem posteriormente contactadas. As sucessivas ondas de “recrutamento” ocorreram até que a rede de moradores foi esgotada não havendo por parte dos membros previamente consultados a indicação de nenhum novo contato.

8.4.2 Aplicação do instrumento de catalogação de lideranças

À medida que a amostragem Bola de Neve foi revelando potenciais parceiros locais, esses indivíduos foram convidados pela equipe executora a explicar sobre a sua relação com a comunidade local e os temas que eles/elas gostariam de serem debatidos na fase seguinte do diagnóstico participativo multidimensional. Objetivando o diálogo com os potenciais participantes, utilizou-se um roteiro de

entrevistas semiestruturado (ver apêndice 1). Com base no levantamento preliminar dos equipamentos de educação e cultura realizado, estimou-se originalmente que o número de lideranças a ser mobilizada nessa fase seria em torno de 40.

Foi possível observar uma parte da consolidação desse processo através do contato com 11 escolas estaduais, o que proporcionou a conexão com mais de 43 moradores. Esses contatos iniciais geraram "sementes" que nos ajudaram a estabelecer um vínculo com a comunidade local.

Dos 43 moradores contatados, 17 foram entrevistados pelos pesquisadores. Essas entrevistas foram uma forma de obter informações valiosas e compreender melhor as necessidades e perspectivas dos moradores.

Além disso, 10 dos entrevistados mostraram interesse e disponibilidade em participar do grupo focal, uma etapa importante do processo de pesquisa. O grupo focal permite uma discussão mais detalhada e aprofundada, permitindo que os participantes expressem suas opiniões e sugestões de forma colaborativa.

Essa conexão inicial e o envolvimento de moradores nas entrevistas e no grupo focal são indicativos de um processo de pesquisa participativa, com inclusão e participação da comunidade local. É um passo importante para compreender as demandas e necessidades da região, a fim de propor soluções mais adequadas, assertivas e efetivas.

8.4.3 Sistematização dos resultados do levantamento preliminar junto às lideranças locais

Uma vez concluída a fase de catalogação das lideranças, a equipe de pesquisadores do ICH encarregou-se de sistematizar os resultados, identificando as lideranças mais colaborativas e bem informadas sobre a realidade local, juntamente com os grandes temas relacionados à educação e cultura a serem tratados na fase seguinte: grupo focal.

8.4.4 Realização do grupo focal

As pessoas catalogadas na fase anterior foram convidadas a participar do grupo focal (Silva; Veloso; Keating, 2014) na PUC Minas, quando as temáticas definidas pelos próprios participantes na fase anterior foram colocadas em debate, para identificar as principais características, potencialidades e desafios

relacionados à dimensão educação e cultura na região delimitada.

O grupo focal ocorreu no dia 05 de julho de 2023, na sala de reuniões do prédio 6 do campus Coração Eucarístico e foi composto por dez integrantes, representando os diversos bairros da região:

- Bruno Antônio – Bairro Alto dos Pinheiros
- Douglas Eleutério Alves – Bairro Camargos
- Kênia Aparecida Martins – Bairro Coração Eucarístico
- Leonardo Camilo – Bairro Dom Cabral
- Lourival Reis Júnior (Munish) – Bairro Jardim Montanhês
- Maria Eliza – Bairro Padre Eustáquio
- Neuza Maria Ferreira – Bairro Coração Eucarístico
- Paulo Emílio – Bairro Coração Eucarístico
- Rafaela Pereira dos Santos – Bairro João Pinheiro
- Thaís Correia de Novaes – Bairro Dom Cabral

Nota-se que se optou, metodologicamente, por não trabalhar, nessa fase do diagnóstico multidimensional, com os representantes das vilas e favelas da região do entorno, uma vez que a sua realidade é marcadamente diferente daquela encontrada nos bairros de segmentos de classe média e média-alta. Esses representantes deverão participar de outro grupo focal a ser realizado nos próximos meses, quando as suas demandas e potencialidades serão retratadas.

Visando direcionar os debates, os moderadores do grupo focal trabalharam com o auxílio de um roteiro semiestruturado que incorporou os temas indicados pelos próprios participantes na etapa anterior (ver apêndice 2). O grupo focal foi filmado para registro e posterior análise.

8.4.5 Análise e síntese dos resultados

Esta fase se iniciou com as transcrições dos registros dos grupos focais e a construção do corpus que foi submetido à análise de conteúdo, da qual participaram todos os integrantes da equipe de pesquisadores. Os resultados dessas análises integram o presente relatório e estão apresentados na próxima seção.

8.4.6 A devolutiva

A organização da devolutiva foi uma ação conjunta entre a equipe do Diagnóstico e a assessoria de comunicação da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) sob a supervisão da professora dos cursos da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA), Sandra Freitas. Intitulada como “Abraço PUC Minas na Comunidade”, a devolutiva almejava o fortalecimento dos laços e a consolidação da confiança entre os representantes da comunidade e a PUC Minas, que honrou o compromisso da devolução de resultados na expectativa de sua validação. O evento ocorreu no dia 25 de agosto de 2023, no prédio 43, da PUC Minas, campus Coração Eucarístico, entre 8h30 e 10h. Contou com as lideranças que participaram dos grupos focais, moradores do polígono de referência, professores, pesquisadores e discentes da PUC Minas, além de ex-professores e imprensa.

A apresentação foi feita com o suporte de slides do software Power Point, iniciando pela contextualização espaço-temporal, seguido da missão e valores da Universidade, da potencialidade da Extensão nos Programas de Pós- Graduação aliado ao processo de curricularização da extensão em curso.

Na sequência, o professor Alexandre Diniz detalhou a metodologia utilizada e passou para os resultados. Os moradores parceiros validaram os resultados e ao final foram convidados para um lanche com registro de fotos e vídeos. Após o lanche, teve-se uma conversa acerca dos processos na produção do Diagnóstico, que foi transmitida ao vivo pelo Canal do Youtube denominado de “Extensão PUC Minas”.

9. O QUE OS DADOS DIZEM

Nesta parte do relatório, apresentamos os resultados do levantamento sobre as condições físicas e a realidade socioeconômica do entorno imediato do Campus Coração Eucarístico da PUC Minas, com base em dados secundários e objetivos.

9.1 Posição (localização) e sítio (caracterização fisiográfica)

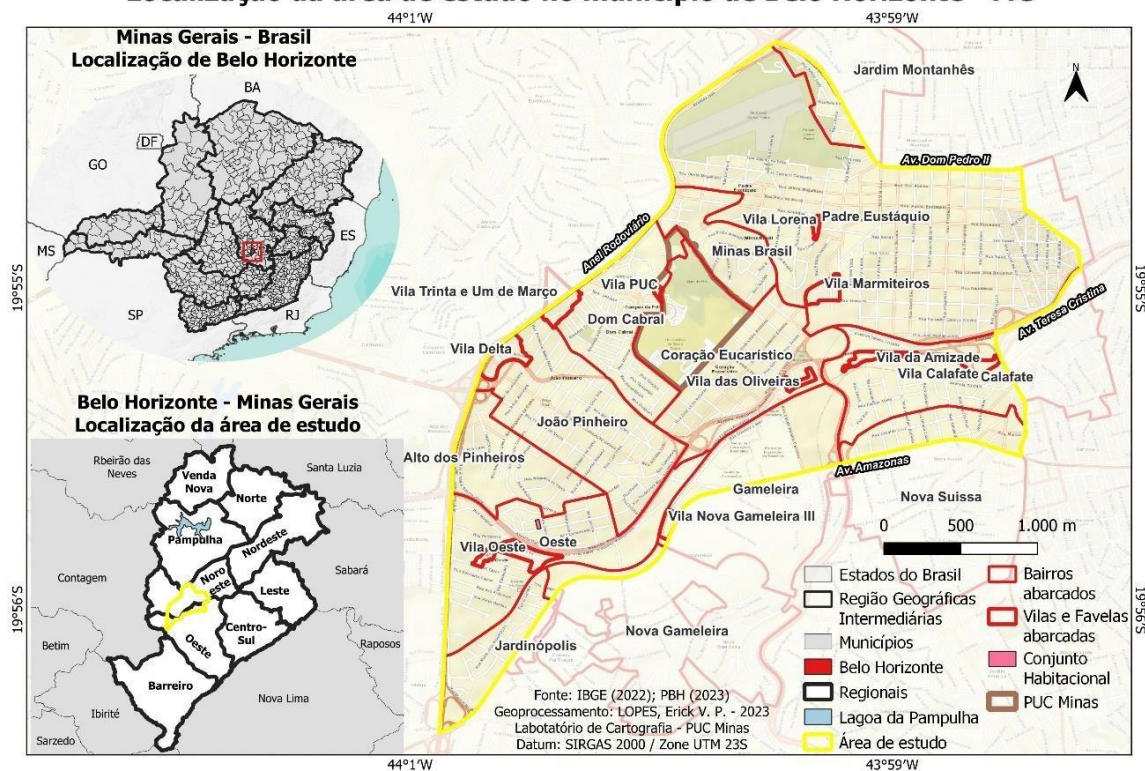
Localizada nas regionais Oeste e Noroeste do município de Belo Horizonte, a área de estudo possui como limites a BR- 381 (Anel Rodoviário) a oeste, noroeste e ao norte; a Avenida Dom Pedro II, ao norte; a Rua Jacarina, a nordeste; a Rua Ingaí e José Vidal, a leste; as avenidas Teresa Cristina e Silva Lobo a sudeste; e a Avenida Amazonas ao sul e sudoeste. Com 8,79 km² (2,66% da área total do município), tem-se dentro de seus limites 13 bairros (12,46 km² no total – Alto dos Pinheiros, Calafate, Coração Eucarístico, Dom Cabral, Gameleira, Jardim Montanhês, Jardinópolis, João Pinheiro, Minas Brasil, Nova Gameleira, Nova Suíça, Oeste e Padre Eustáquio), um conjunto habitacional (0,03km² – Residencial Recanto dos Pinheiros) e 10 vilas e favelas (0,3km² – Calafate, da Amizade, das Oliveiras, Delta, dos Marmiteiros, Lorena, Nova Gameleira 3^a Seção, Oeste, PUC e 31 de Março) (mapa 1). Ao todo, foram contabilizados 20.722 endereços, distribuídos por 10.233 lotes, 556 quadras e 446 logradouros.

Trata-se de recorte espacial dotado de grande acessibilidade, sendo cortado por importantes eixos viários de integração que conectam a porção central de Belo Horizonte aos vetores oeste da cidade (além do município de Contagem). Todos os dias, milhares de veículos circulam pela região, que além das dezenas de linhas de ônibus também é beneficiada por duas estações de metrô – Gameleira e Oeste.

No entanto, a área apresenta significativa diversidade em relação à sua base fisiográfica, processos históricos, estrutura social e infraestrutura urbana, como poderá ser observado a seguir.

Mapa 1 – Localização da área de estudo do entorno da PUC Minas Campus Coração Eucarístico – Belo Horizonte, MG

Localização da área de estudo no município de Belo Horizonte - MG



Fonte: IBGE (2022); PBH (2023).

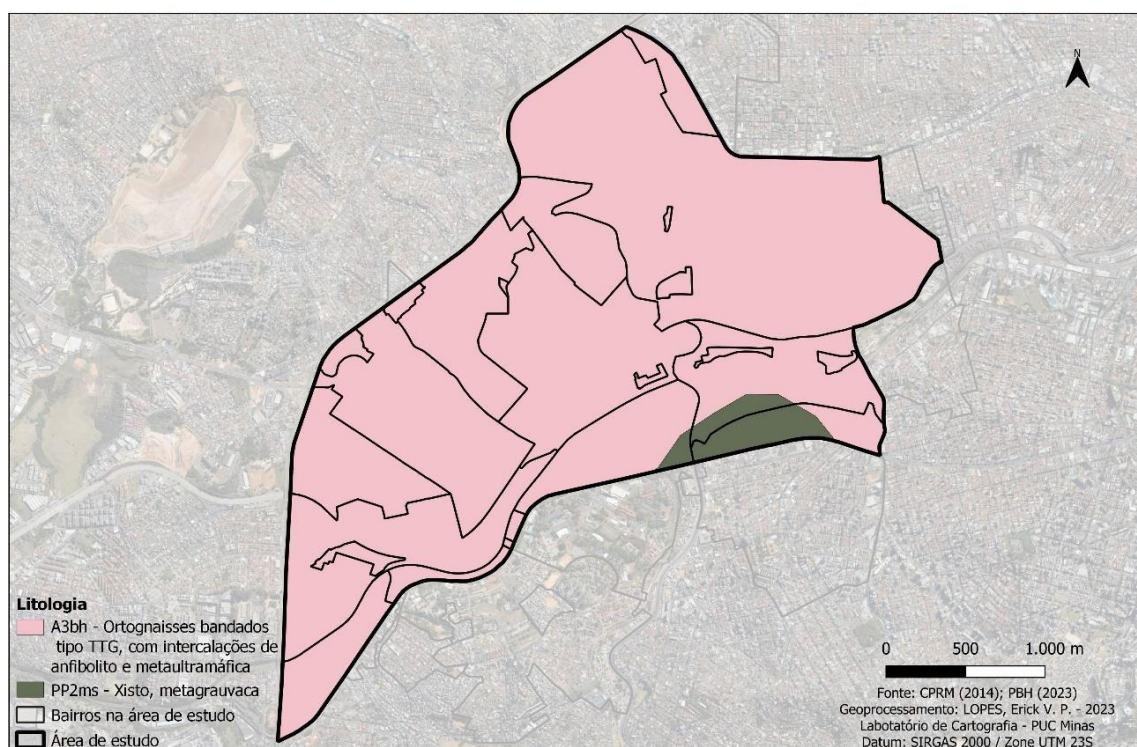
9.2 Geologia e pedologia

A capital mineira encontra-se na borda do Quadrilátero Ferrífero (QF) e, portanto, a sua história evolutiva se conecta aos diversos processos tectônicos que o moldaram. Assim, as diversas litologias que estruturam a região e o município testemunham uma vasta e perturbada história tectônica que, iniciada no período Arqueano (2,92 b.a.) evoluíram através de pelo menos três eventos compreensivos com aberturas intercaladas de bacias marinhas, ora em ambiente de margem ativa, ora de margem passiva. De tal forma que o contato entre as unidades estratigráficas e os outros domínios que sustentam a região se faz através de contatos tectônicos, em zonas de cisalhamento contracional de alto e médio ângulos (CPRM, 1999).

Do ponto de vista estratigráfico, a unidade basal sobre a qual se encontra a área de estudos é o chamado Complexo Belo Horizonte, de idade arqueana. Ele é composto basicamente por rochas gnáissico-migmatíticas. Nas porções meridional e sudoeste do município de Belo Horizonte o embasamento é em grande parte cavalgado pelo Supergrupo Minas, através do Grupo Sabará, por um sistema de

rampa lateral (General Carneiro, Belo Horizonte) (CPRM, 1999). A denominação Complexo de Belo Horizonte é oriunda de trabalho de Noce e outros (1994) e guarda relação com os avanços realizados a partir dos anos 1970 com o desenvolvimento da cartografia geológica. Estes avanços referem-se às competências desenvolvidas no campo de individualização das características das rochas gnássicas. Especificamente na área abordada, a litologia que o sustenta relaciona-se ao Complexo Belo Horizonte (com os granitos gnaisses) e ao Supergrupo Minas e Grupo Sabará (xistos), tendo por nível de base o ribeirão Arrudas (mapa 2).

Mapa 2 – Geologia da área de estudo do entorno da PUC Minas Campus Coração Eucarístico
Geologia



Fonte: CPRM (2014); PBH (2023).

Os gnaisses e os xistos encontram-se bastante intemperizados, dando origem a formas de relevo arrasadas, em forma de colinas. Ressalta-se que, dada a perturbação tectônica das áreas limítrofes ao QF, as rochas gnássicas foram perturbadas e deformadas gerando foliações de transposição. Nas imediações das cabeceiras do aeroporto do Carlos Prates, uma dessas zonas de cisalhamento de alto ângulo pode ser encontrada (CPRM, 1999) e pode estar

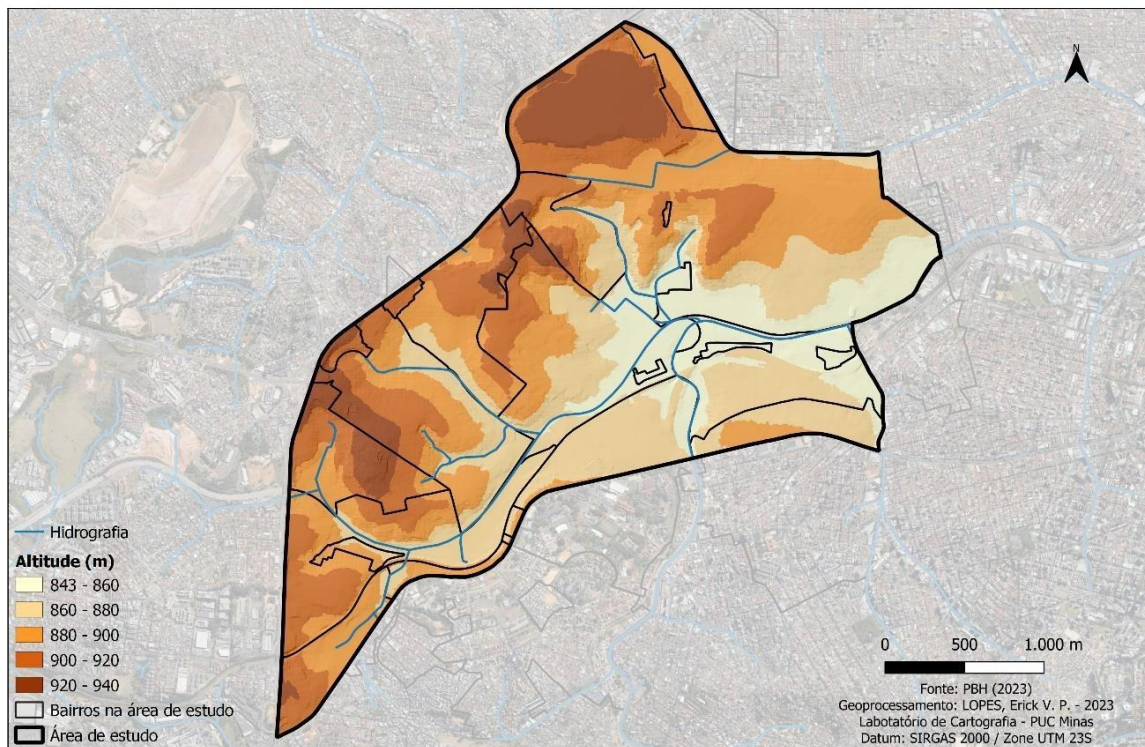
relacionada à constituição do divisor de águas que separa as bacias dos ribeirões do Onça e Arrudas, nas imediações da Avenida Itaú.

9.3 Geomorfologia, aspectos pedológicos e hidrografia

Como um desdobramento da complexidade geológica e dos processos que moldaram a região do QF e seus limites, o município de Belo Horizonte vai se caracterizar pela existência de pelo menos duas unidades geomorfológicas bastante distintas do ponto de vista topográfico e morfológico. A primeira unidade corresponde ao que Saadi (2013) denomina “compartimento do Espinhaço Meridional” e é caracterizada pela presença de cristas, escarpas e vales profundos com altitudes médias em torno de 1200m e se materializa no alinhamento da Serra do Curral, compondo os limites dos municípios de Belo Horizonte e Nova Lima (e outros).

O segundo domínio correspondente às formas fisiográficas desenvolvidas sobre as rochas do Complexo Belo Horizonte, caracterizado por colinas de topos planos a arqueados e altitudes entre 800 e 900m (mapa 3). Esta se refere exatamente à região de inserção dos arredores do Campus Coração Eucarístico da PUC Minas. Trata-se de um domínio de colinas policonvexas situado às margens do ribeirão Arrudas.

Mapa 3 – Hipsometria da área de estudo do entorno da PUC Minas
Hipsometria



Fonte: PBH (2023).

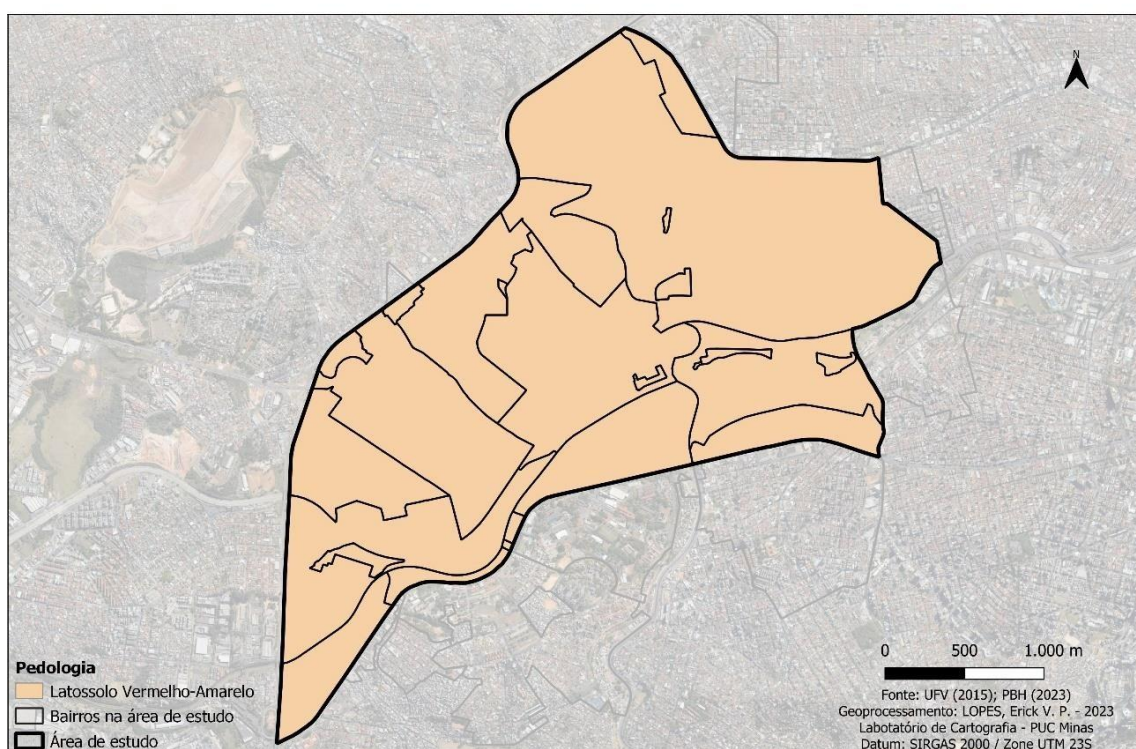
Reis Jr. e Parizzi (2019) desenvolveram um estudo para melhorar o entendimento do comportamento mecânico dos maciços que integram os diferentes domínios geomorfológicos do município de Belo Horizonte. Eles definiram a existência de diversas unidades geotécnicas. No caso específico da região abarcada, estruturado predominantemente nos gnáisses do Complexo Belo Horizonte, os autores identificaram as seguintes propriedades/características genéricas:

- são rochas de elevada resistência mecânica, sobretudo quando inalteradas ou insujeitas a deformações rúpteis;
- elevada qualidade para suporte de instalações e fundações;
- originam solos silto-arenosos a argilo areno-siltosos, particularmente latossolos e argissolos (86,5%) e argissolos (12,4%);
- os solos podem ser particularmente suscetíveis a processos erosivos, principalmente em porções de menor desenvolvimento pedogenético;
- cortes e aterros locais devem ser feitos com importantes cuidados e

observações, incluindo-se aí a observação da presença de blocos soltos de granito dispersos na massa de solos residuais.

Assim, há a presença de latossolos vermelho-amarelos (mapa 4), sendo solos comuns em extensas áreas do Brasil e igualmente de Belo Horizonte, estando relacionados principalmente com relevos planos e ondulados. Esses são caracterizados por textura argilosa ou média, grande profundidade (baixa quantidade de água de fácil disponibilidade) e uniformidade em características (como cor, textura e estrutura), com teores baixo de fósforo, mediano de ferro e alto de alumínio, sendo ácidos, com saturação baixa de bases. O ambiente de sua ocorrência é bem drenado (Embrapa, 2021).

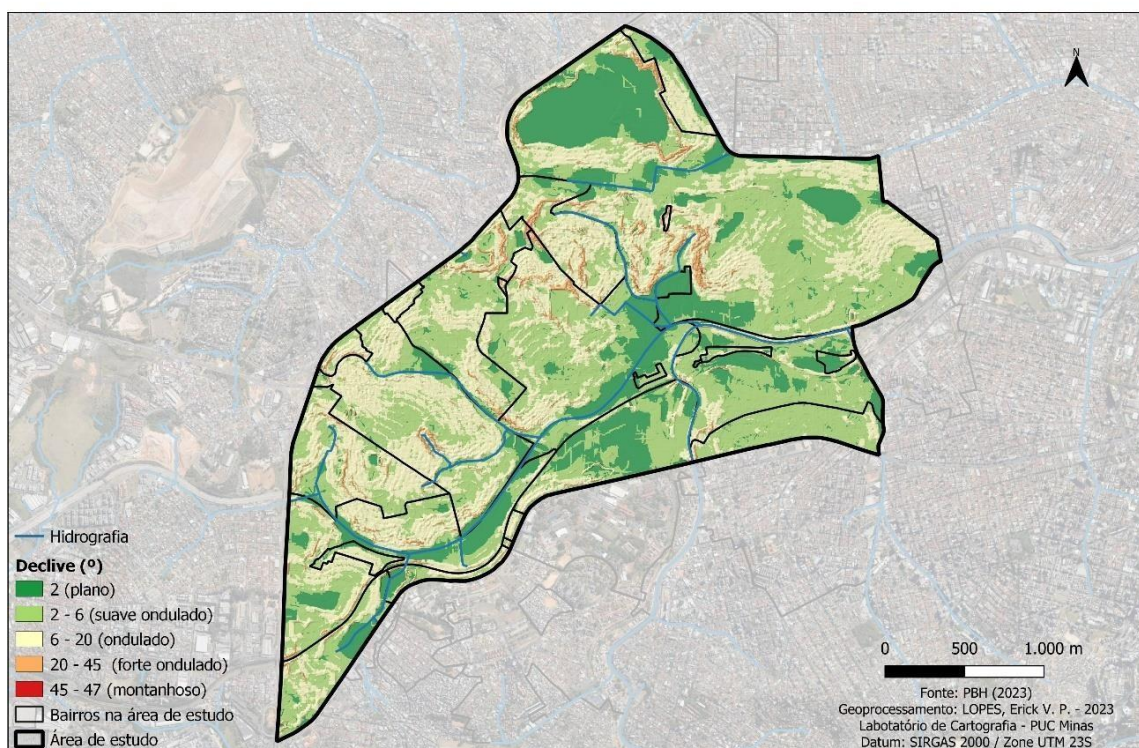
Mapa 4 – Solo da área de estudo do entorno da PUC Minas
Solo



Fonte: UFV (2015); PBH (2023).

A declividade predominante dentro da área oscila em torno de 30%, podendo atingir valores próximos a 45% nas cabeceiras do ribeirão Ressaca até valores menores que 3% nas margens do ribeirão Arrudas (mapa 5).

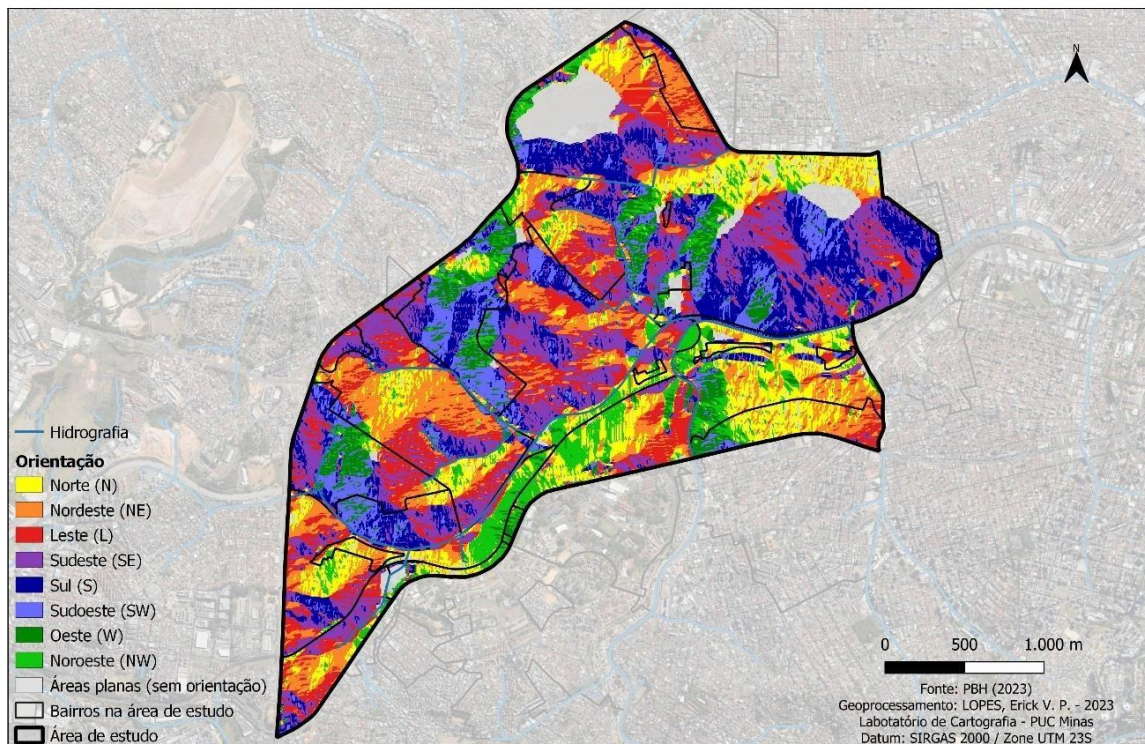
Mapa 5 – Declividade da área de estudo
Declividade



Fonte: PBH (2023).

De forma geral, a parte focada, ocupando a margem esquerda do ribeirão Arrudas, se assenta sobre uma colina de topo alongado, voltada basicamente para E-NE-SE, enquanto o setor da margem direita do Arrudas orienta-se basicamente em direção W (mapa 6).

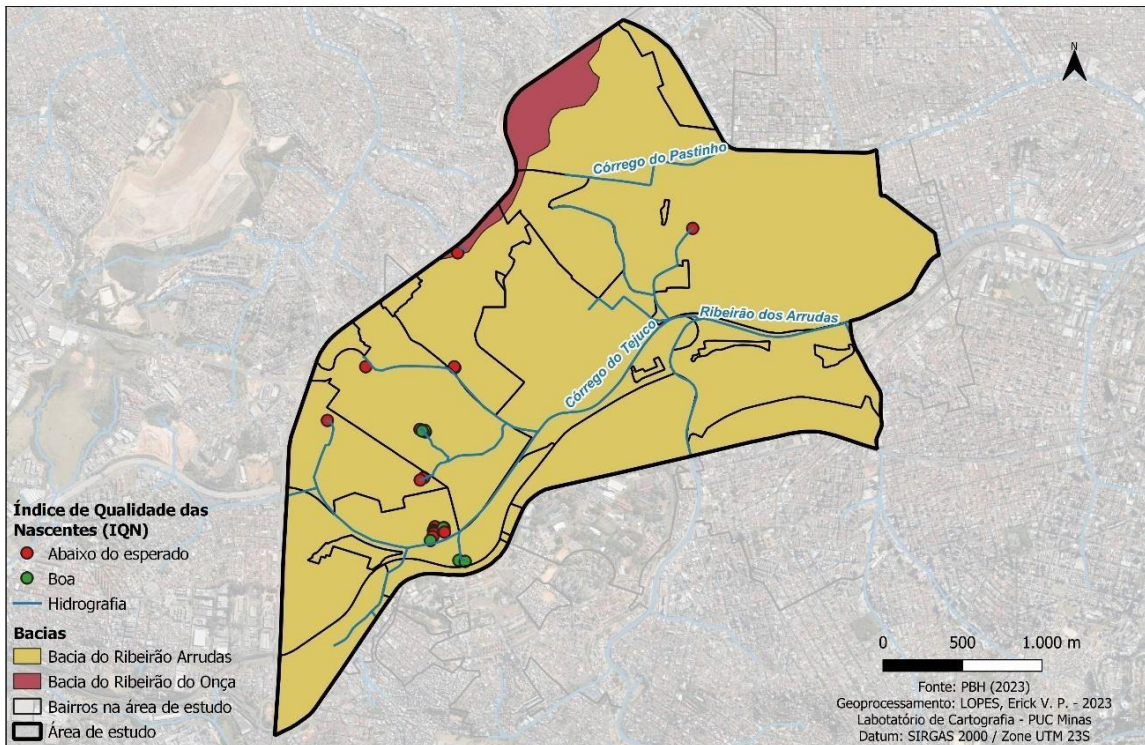
Mapa 6 – Orientação de vertentes da área de estudo
Orientação de vertentes



Fonte: PBH (2023).

Ainda do ponto de vista da fisiografia, ressalta-se que o conjunto hidrográfico municipal se divide em duas bacias, sendo que a do Arrudas ocupa os setores sul e leste, enquanto o setor norte do município drena basicamente na direção da bacia do Ribeirão do Onça. O divisor da bacia Onça-Arrudas dá espaço à Avenida Itaú, nos limites do campus Coração Eucarístico (mapa 7). Como afluentes do Ribeirão Arrudas, destaca-se, no polígono de estudo, a bacia do córrego situado sob a Avenida Ressaca, cujas cabeceiras encontram-se no bairro Minas Brasil. Uma outra pequena drenagem, igualmente encoberta, tem suas nascentes na região da “matinha” da PUC Minas e drena pela parte baixa da Avenida Dom José Gaspar, confluindo com o Córrego Ressaca antes de desaguar no Ribeirão Arrudas. Esta última abriga uma lagoa de área aproximada de 1.280m². Dentro desse contexto, tem-se 26 nascentes identificadas e analisadas, às quais apenas sete (26,92%) estão em condições boas, o restante está abaixo do esperado, apresentando baixa qualidade. No conjunto das duas bacias, tem-se oito sub-bacias, de cinco córregos e três ribeirões (mapa 8).

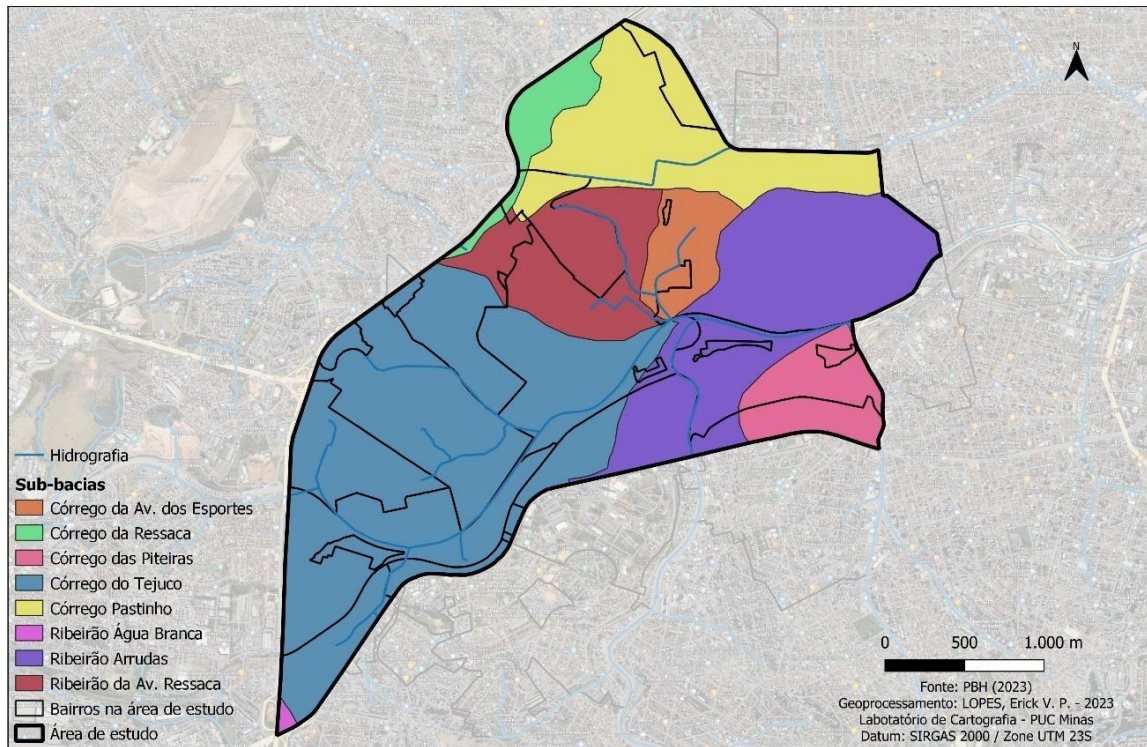
Mapa 7 – Bacias hidrográficas da área de estudo
Bacias Hidrográficas



Fonte: PBH (2023).

Mapa 8 – Sub-Bacias hidrográficas da área de estudo

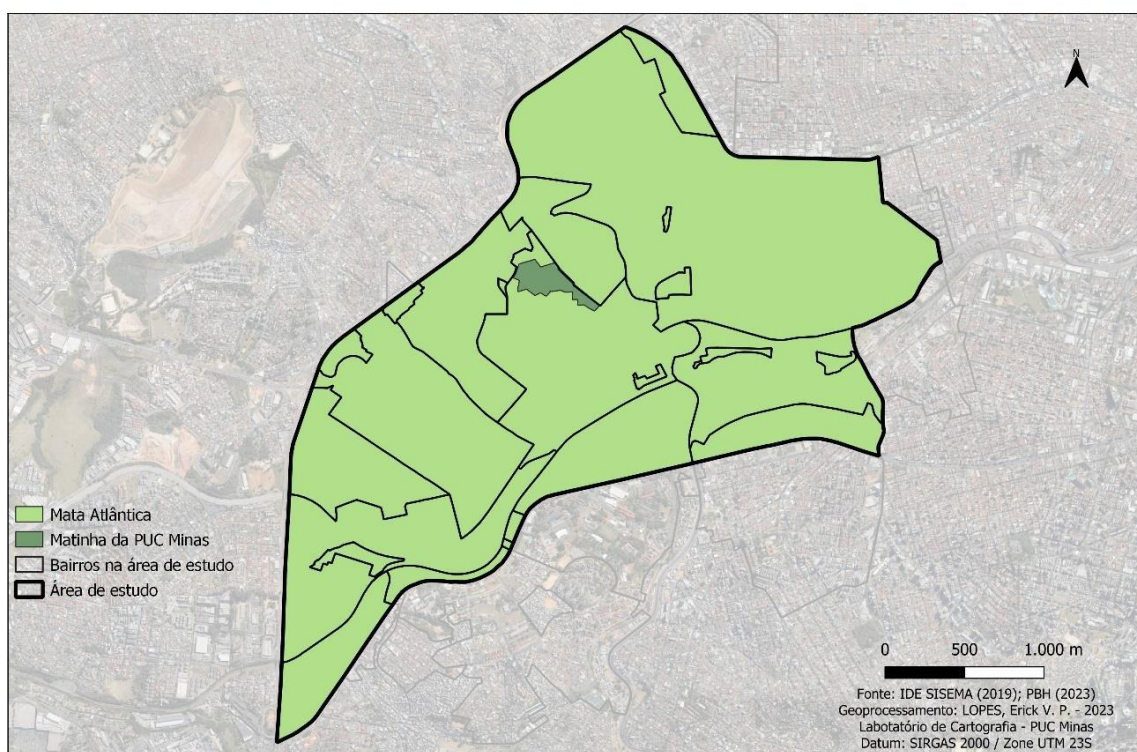
Sub-bacias Hidrográficas



Fonte: PBH (2023).

Embora o município de Belo Horizonte esteja situado entre os biomas de Cerrado e Mata Atlântica, a área de estudo está presente apenas no segundo (mapa 9). A cobertura vegetal local encontra-se basicamente suprimida. Destaca-se como área coberta de vegetação nativa a “matinha” da PUC Minas. Ela ocupa uma área da vertente alongada onde se encontram as instalações do campus Coração Eucarístico. Trata-se de um fragmento de mata secundária estacional semi-decidual que ocupa uma área de 66.755m². Todas as demais áreas encontram-se construídas com diferentes graus de adensamento. Destacam-se, como áreas ainda não impermeabilizadas completamente, as faixas marginais à pista do aeroporto Carlos Prates.

Mapa 9 – Bioma da área de estudo
Bioma



Fonte: IDE SISEMA (2019); PBH (2023).

9.4 A climatologia e a circulação atmosférica

Do ponto de vista climatológico, Belo Horizonte, como uma derivação de sua condição geológico-geomorfológica, apresenta pelo menos dois grandes

domínios originais¹: o clima tropical de altitude da Depressão de Belo Horizonte e o Tropical de altitude das serras do QF. Cada um desses domínios se divide em outros topoclimas, conforme a posição topográfica, entre outros possíveis fatores. Nesse caso, cabe ressaltar que na região correspondente à Depressão de Belo Horizonte, Assis (2012) identificou a predominância do tipo climático A (megatérmico na classificação de Köppen), dominando todo o setor centro-norte do município, enquanto o tipo climático C (mesotérmico) com temperaturas médias anuais variando abaixo de 18,8°C dominando os setores S e Se, acompanhando o alinhamento da Serra do Curral e seus patamares.

Segundo as Normais Climatológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), entre 1991 e 2020, as temperaturas médias anuais no município, tomadas a partir da estação climatológica situada na Avenida Raja Gabaglia, no bairro Santo Agostinho (cerca de 2,16 km da área de estudo), foram de 22,1°C, sendo a média das máximas de 27,3°C e das mínimas de 18,0°C. Há um ligeiro decréscimo das temperaturas durante o inverno austral, quando a média das mínimas oscila em torno de 15,5°C, enquanto as máximas diminuem para patamares médios de 25,0°C. Ressalta-se que, em comparação com os valores médios de outras Normais Climatológicas (1961-1990), houve um aumento nas temperaturas médias de 1,1°C, 0,2°C nas máximas e 1,3°C nas mínimas, evidenciando as transformações impostas ao comportamento térmico a partir das transformações do sítio urbano.

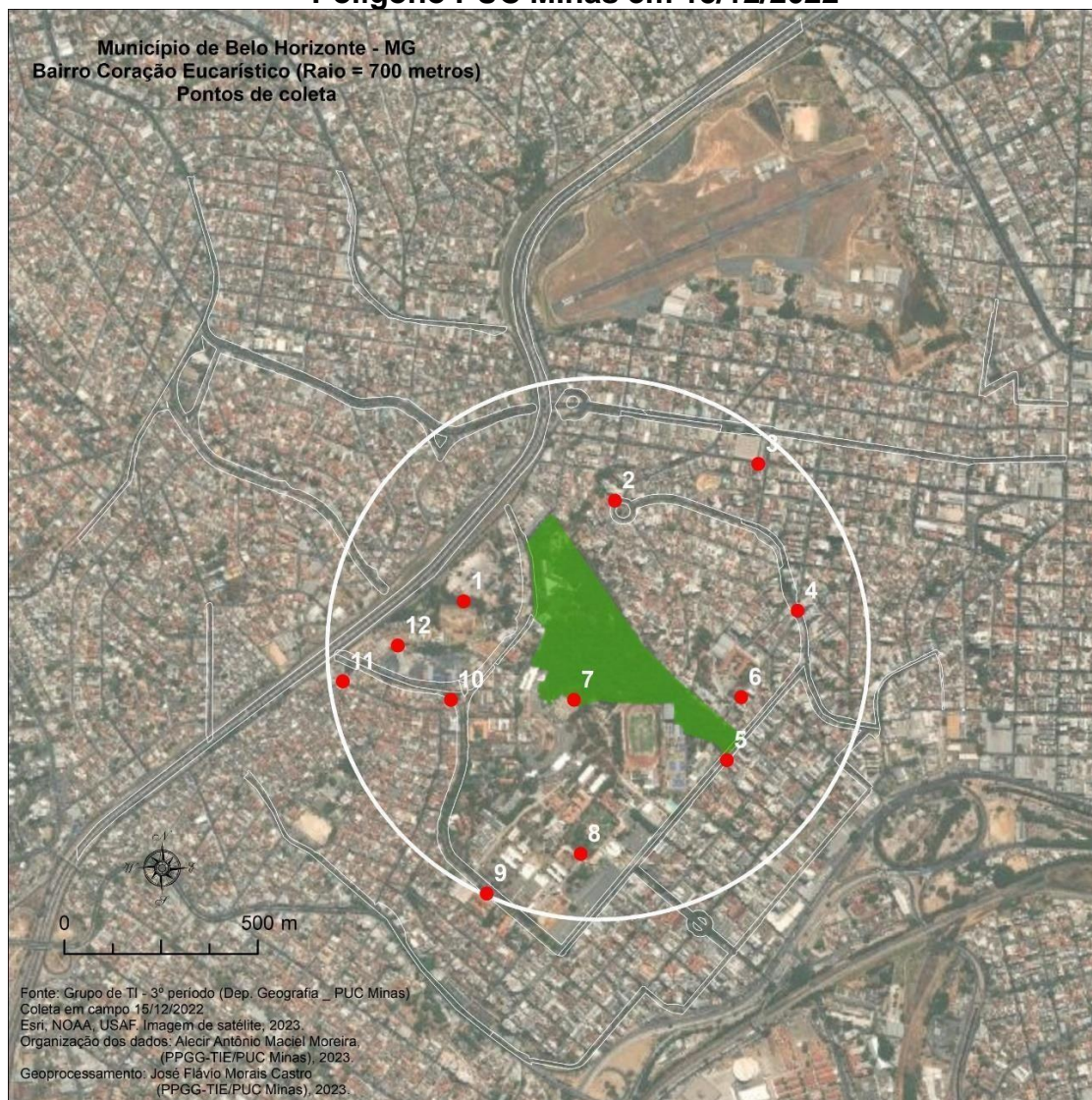
Do ponto de vista da climatologia da precipitação, seus valores médios anuais (1991-2020) são da ordem de 1.578,3mm anuais, com forte concentração no semestre out-mar (88%), e no trimestre nov-dez-jan (53,7%). Em relação ao comportamento de longo prazo, as últimas Normais Climatológicas apontaram um incremento de mais de 100mm/ano ou cerca de 8% a mais de precipitação pluviométrica. Tal comportamento, do ponto de vista teórico, também pode ser atribuído à instalação de um clima tipicamente urbano. Essa afirmativa, contudo, carece de maior volume de estudos para a sua afirmação.

Nota-se que tais dados são generalizados para o município como um todo. Estudos conduzidos de forma experimental nas proximidades da PUC Minas (denominado por eles de Polígono da PUC Minas) por alunos do curso de

¹ Ressalta-se aqui que o uso do termo original para a designação desses tipos climáticos foi feito para distingui-los das derivações oriundas de climas tipicamente urbanos.

Geografia desta instituição, com objetivo de identificar a existência de topoclimas urbanos, exibiram alguns resultados interessantes. No mapa abaixo (mapa 10), o polígono de cor verde refere-se à matinha da PUC Minas, o branco indica o buffer com raio de 700 metros e os pontos em vermelho os locais de amostragem.

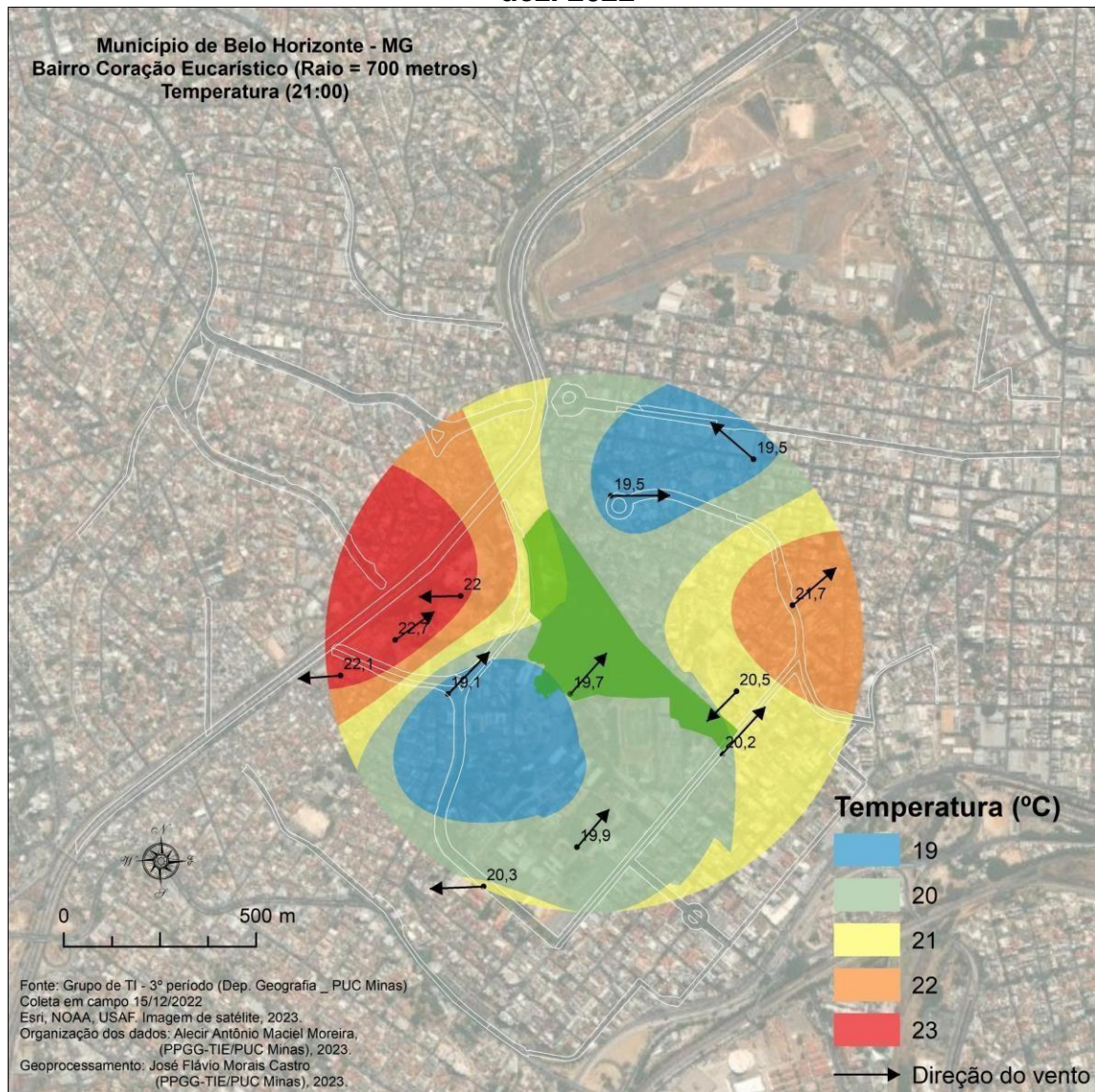
Mapa 10 – Locais de amostragem da circulação atmosférica conduzida no Polígono PUC Minas em 15/12/2022



Fonte: ALUNOS GEOGRAFIA 3º PERÍODO (2022); GOOGLE MAPS (2022).

Temperaturas médias máximas de 21,3°C foram amostradas em 12 diferentes pontos do território, a partir da identificação de compartimentos paisagísticos, posição altimétrica e exposição de vertentes, identificando variações de até 4,0°C, no período noturno, a partir da matinha da PUC Minas (mapa 11).

Mapa 11 – Comportamento térmico das 21:00 no Polígono PUC Minas em 15 dez. 2022



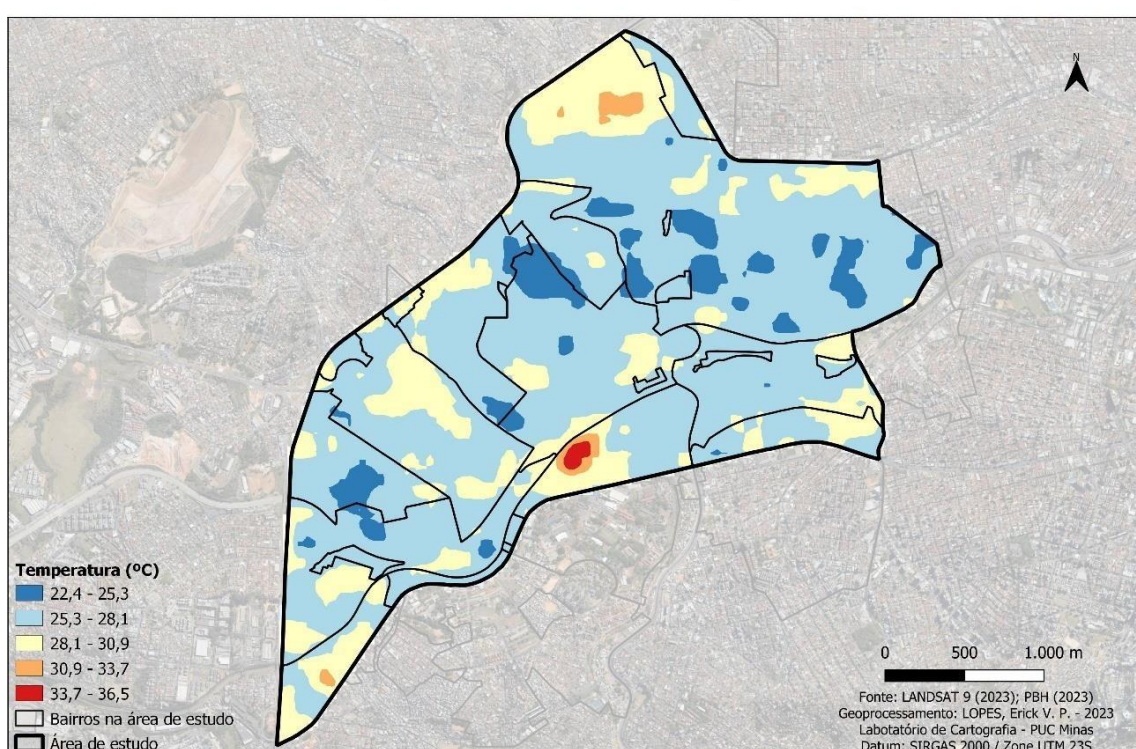
Fonte: ALUNOS GEOGRAFIA 3º PERÍODO (2022); GOOGLE MAPS (2022).

Essa coloração em posição alongada em direção ao Aeroporto Carlos Prates, constituiu uma ilha de frescor no território, enquanto que a porção oeste, ao longo do vale do Arrudas e, principalmente do Anel Rodoviário, constituiu ilhas alongadas de calor. Estudos posteriores são indicados para melhor compreensão do fenômeno observado.

Ao analisar os dados de satélite do dia mais recente disponível (26 de junho de 2023), notam-se semelhanças (mapa 12). Há ilhas de conforto térmico na matinha da PUC e em algumas áreas que possuem vegetação. Tem-se temperaturas medianas no Aeroporto Carlos Prates (pelo material da pista e solo exposto), além de outras áreas com solo exposto. E, as áreas com a maior

temperatura encontrada (ilha de calor) ficam nas proximidades das áreas do grande equipamento cultural do Expominas, que possui extensas áreas asfaltadas, grandes estruturas com telhados de alumínio e vegetação baixa ou rasteira (ou até nula). Essas ilhas podem causar desconfortos diversos e danos à saúde, como aumento de mortalidade, aumento da demanda energética e hidrográfica, além de potencializarem o aquecimento global (Galeazzi; Corbella; Drach, 2020).

Mapa 12 – Comportamento térmico em 26 jun. 2023 da área de estudo
Temperatura média no dia 26 ju. 2023

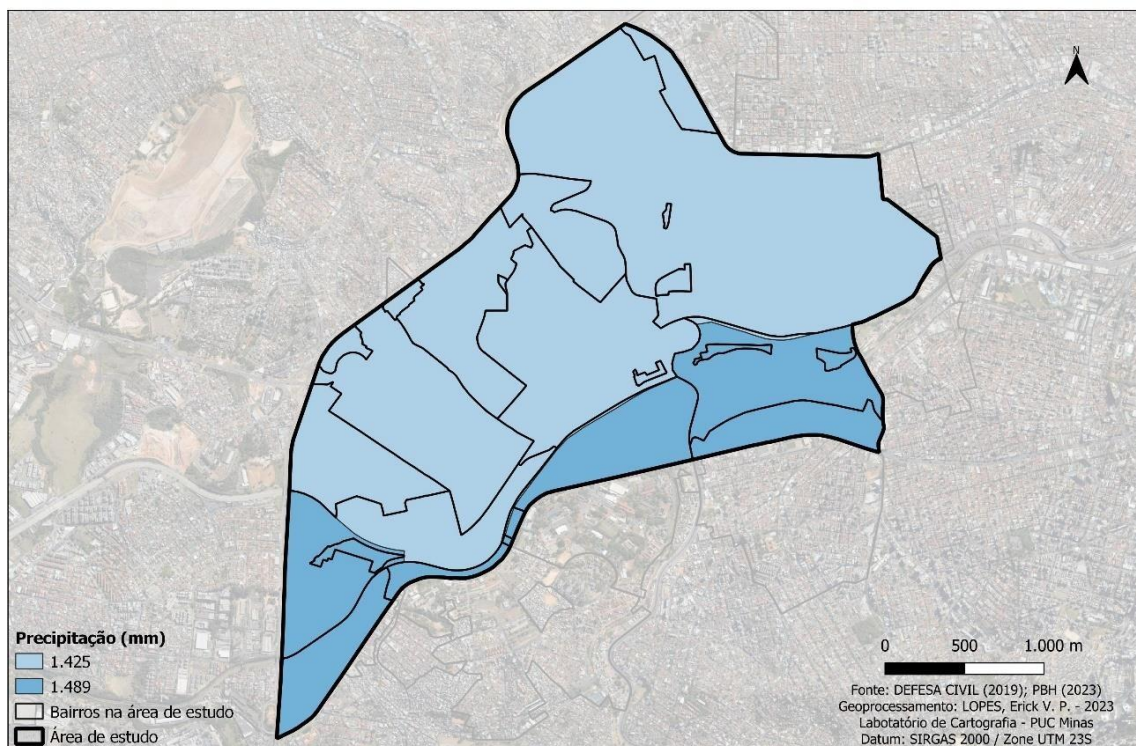


Fonte: LANDSAT (2023); PBH (2023).

De forma semelhante, a análise do comportamento da distribuição da precipitação no território de Belo Horizonte, a partir de dados originários de diversas estações pluviométricas ligadas à Defesa Civil, indicaram nuances importantes. Observados no período de 2012 a 2018, em regime de diferentes fatores de variabilidade interanual, as precipitações oscilaram entre 1.085mm a mais de 2.000mm, portanto, com extrema amplitude. Na área de estudo, o comportamento foi semelhante: na regional noroeste houve variação de 1.159mm a 1.851mm com média de 1.425mm e na regional oeste de 1.034mm a 2.071mm com média de 1.489mm (mapa 13).

Mapa 13 – Precipitação média anual acumulada por regional – 2012-2018 da área de estudo

Precipitação média anual acumulada 2012-2018



Fonte: DEFESA CIVIL MG (2019); PBH (2023).

Em todos os casos, os volumes pluviométricos são mais acentuados nos limites sul e sudeste do município, indicando aí a forte correlação com a organização da chuva a partir da condição topográfica, conforme atesta Moreira (2002). Novos estudos deverão ser conduzidos de forma a analisar a climatologia da precipitação de Belo Horizonte na área de estudo e, logo, seus impactos.

9.5 Histórico de ocupação da região do entorno do campus Coração Eucarístico da PUC Minas

desigualmente iluminado, desigualmente acessível, cheio de obstáculos, obstáculo ele mesmo diante de iniciativas, modelado por elas, o espaço torna-se o lugar e o meio das diferenças (Lefebvre).

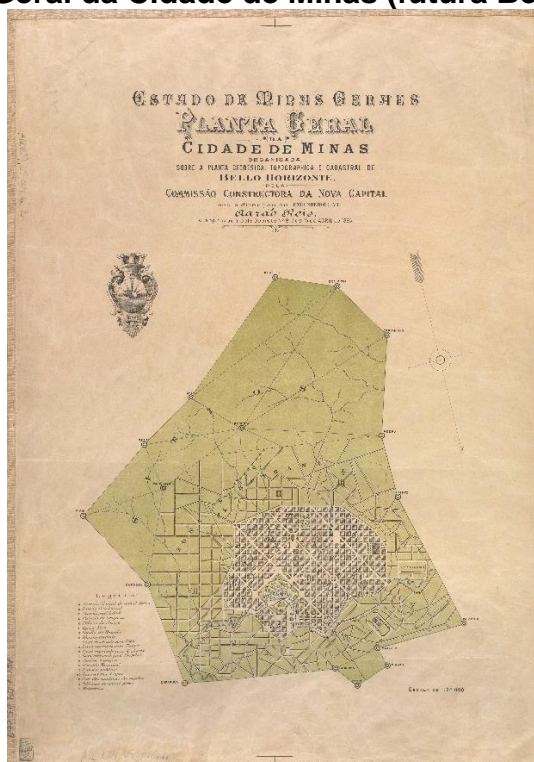
A história de ocupação da região do entorno do Campus Coração Eucarístico da PUC Minas acontece em tempos, ritmos e processos bastante distintos, contribuindo decisivamente para as diferenças e desigualdades existentes nessa região. Sem pretender o detalhamento minucioso do histórico de ocupação de cada um dos bairros e vilas que compõem a área de estudo, será apresentada uma síntese dos principais momentos e processos que marcam essa trajetória ao longo do tempo, fruto de informações recolhidas de pesquisas bibliográficas².

O ponto de partida deste histórico é a fundação da cidade de Belo Horizonte em 1897 e sua concepção urbanística que data do final do século XIX. Dentro do projeto da Cidade de Minas (futura Belo Horizonte), concebido pelo engenheiro Aarão Reis, o município da futura capital de Minas Gerais era dividido em três zonas de ocupação: a zona urbana, delimitada pela Avenida do Contorno; a zona suburbana, destinada à expansão da cidade; e a zona rural, onde se localizariam sítios, chácaras e colônias agrícolas que abasteceriam a capital (figura 1).

Assim, pode-se observar que, no projeto urbano da nova capital, a região do atual entorno do campus Coração Eucarístico da PUC Minas abrangia territórios da zona suburbana, da zona rural e fora do projeto (mapa 14). No momento da construção da nova capital e nos anos iniciais de sua ocupação, os serviços e equipamentos urbanos foram concentrados na zona urbana do município, levando ao encarecimento dos lotes e imóveis nesta região. Por este motivo, nas zonas suburbana e rural, a ocupação se deu de forma mais acelerada, pois os moradores mais pobres e trabalhadores da cidade fixavam ali suas residências.

² Cabe destacar que, a despeito do crescimento quantitativo de pesquisas sobre a história de Belo Horizonte, ainda são escassas as produções de conhecimento sobre a regional Nordeste e os bairros, vilas e favelas que a compõem.

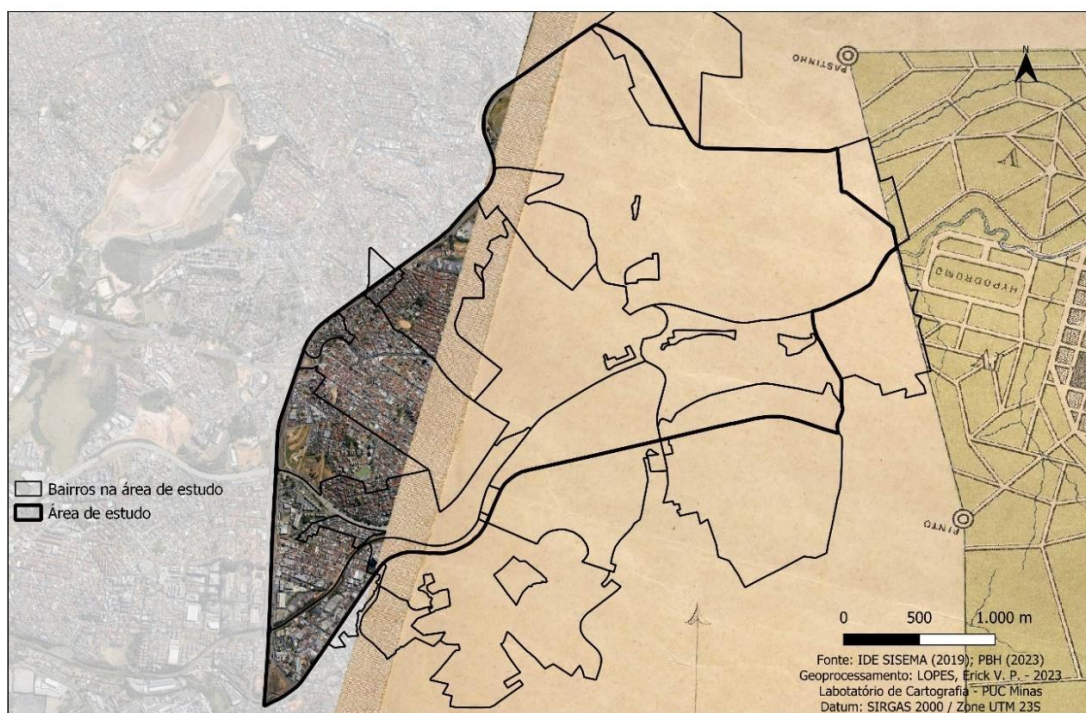
Figura 1 – Planta Geral da Cidade de Minas (futura Belo Horizonte) em 1885



Fonte: APM (s.d.).

Mapa 14 – Planta Geral da Cidade de Minas (futura Belo Horizonte) em 1985 na área de estudo

Planta Geral



Fonte: PBH (2023).

Alguns processos importantes marcam, ainda, a ocupação inicial da região em estudo. Em primeiro lugar, a criação de colônias agrícolas na região, inicialmente planejada para abrigar a zona suburbana. Assim, em 1898, é instalada a Colônia Agrícola Carlos Prates, que abrangia a região dos atuais bairros Bonfim, Carlos Prates, Padre Eustáquio e Pedro II. A presença de uma colônia agrícola no local foi decisiva para que, nesta área da zona suburbana de Belo Horizonte, a ocupação e o cotidiano dos moradores tenham adquirido características de uma área rural (Aguiar, 2006). Entretanto, ao longo das primeiras décadas do século XX, com o crescimento econômico e demográfico de Belo Horizonte, as colônias agrícolas começam a atrair grandes contingentes de população, dando origem a diversos bairros e vilas operárias. Vizinhas à Colônia Agrícola do Carlos Prates surgiram, na década de 1920, as vilas Progresso, Celeste Império, Santa Rita e Futura, às quais darão origem, futuramente, ao bairro Padre Eustáquio³³.

Em segundo lugar, marca a história da região a instalação da fazenda modelo na antiga Fazenda da Gameleira, destinada ao ensino agrícola. No mesmo terreno da fazenda, em 1909 é instalado o Instituto João Pinheiro, instituição destinada às crianças pobres e transgressoras, oferecendo ensino agrícola e alfabetização. Destaque, ainda, é a constante alocação da população trabalhadora e pobre em espaços da região Noroeste da capital, fruto da sua remoção de territórios “nobres” da cidade. Este processo já é iniciado no ano de 1900 quando os operários que trabalharam na construção da cidade de Belo Horizonte foram levados para a região da esplanada do Calafate (atuais bairros Calafate e Prado).

Em 1912 foi realizada a incorporação do Povoado do Bairro Calafate à zona suburbana da cidade. O bairro foi projetado para ser uma região agrícola, mas devido à elevada expansão populacional (principalmente operária), os planos foram reajustados. O bairro cresceu rapidamente e os moradores não demoraram a perceber a carência de condições adequadas à vida urbana, pois “faltava água e o transporte de tantos operários era difícil. Por isso, eles tiveram de se mobilizar para conseguir a expansão das redes de abastecimento e da linha de bondes para a região” (Prefeitura De Belo Horizonte, 2008, p. 21). Juntamente a essas melhorias nos aspectos urbanos da região, a população operária daquele local passou a

³ Em 1943, a antiga Estrada para Contagem passa a se chamar Rua Padre Eustáquio. Em 1949, a antiga Vila Progresso recebe o nome deste sacerdote que passa a residir na região em 1942 e é tido como beato e milagreiro pela população local.

inserir suas próprias marcas, com a construção da Igreja de São José, padroeiro dos operários, e da fundação do time de futebol do bairro: Calafate F.C.

Acontecimento marcante na região Noroeste de Belo Horizonte foi, ainda, a construção do Seminário do Coração Eucarístico de Jesus, hoje sede da PUC Minas no bairro de mesmo nome. Este processo teve início quando, em 1925, o então Arcebispo da cidade, Dom Antônio dos Santos Cabral, comprou uma área de 13 alqueires, da fazenda Bela Vista, com o objetivo de construir ali o Seminário de Belo Horizonte. Em 1930 é inaugurado o primeiro prédio do seminário e o conjunto hexagonal só se conclui em 1948. Por muitos anos, a ocupação da região ao redor do Seminário se deu muito lentamente e de maneira rarefeita.

Predominavam na área pequenos casebres, em ruas sem pavimentação. A maioria dos terrenos da região pertencia à Mitra Arquiepiscopal de Belo Horizonte e as habitações neles existentes acabaram por criar um novo bairro, o do Coração Eucarístico, onde serviços urbanos como esgoto, rede de água e iluminação pública eram inexistentes. As dificuldades de comunicação com o restante da cidade eram enormes, pois, além do bonde que parava na estação da Gameleira, forçando o deslocamento no restante do caminho a pé, só havia um serviço de ônibus que servia o Seminário desde 1936, partindo da Praça Sete em intervalos de uma hora e meia. (Santiago, 2001, p.9).

A aceleração das transformações na região passa a ocorrer a partir da década de 1940, como expressão da metropolização de Belo Horizonte, das mudanças promovidas pelo prefeito Juscelino Kubitschek (JK), e pela industrialização da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), em especial a Cidade Industrial em Contagem. Fundamental neste processo foi, no ano de 1940, a ampliação da Avenida Amazonas (que liga posteriormente a BR- 381 – Fernão Dias – em direção à São Paulo) até a cidade de Contagem, possibilitando a ocupação de novos locais na região Noroeste e o surgimento de novos bairros, como é o caso do bairro Nova Suíça (também encontrada a grafia de Nova Suiça). Neste mesmo contexto, a industrialização em Belo Horizonte e Contagem acaba por atrair grandes levas de populações vindas do meio rural, que se instalam em regiões afastadas do centro urbano, dando origem a novos bairros populares e favelas. Sem que sejam elaboradas políticas públicas eficazes de habitação popular, a continuidade do crescimento urbano e da especulação imobiliária nas décadas

seguintes provocam, em Belo Horizonte, uma crise habitacional de grandes proporções, com a expansão de loteamentos irregulares, ocupações de territórios urbanos pela população mais pobre, proliferação de favelas e de conflitos em torno da habitação na cidade. Na região noroeste da capital, merece destaque a ocupação de terras devolutas que deu origem, na década de 1940, à Vila dos Atrevidos ou Vila dos Marmiteiros, hoje denominada São Vicente.

A persistência deste cenário reflete-se também na região do Seminário do Coração Eucarístico. Durante a década de 1960 houve uma invasão de terras na vizinhança do Seminário, em área que pertencia à empresa Faial, de propriedade de Antônio Luciano, famoso proprietário de extensas glebas em Belo Horizonte. Após disputa judicial de reintegração da propriedade, houve a “doação de uma parte das terras do Seminário e outra pertencente à Prefeitura para a instalação definitiva dessa população. A empresa Faial negou-se a contribuir com qualquer parcela de suas terras. Dessa iniciativa surgiu a Vila 31 de Março” (Santiago, 2001, p. 14).

No bojo da crise habitacional de Belo Horizonte, em 1964, um acordo entre a Arquidiocese de Belo Horizonte e Governo do Estado de Minas Gerais, leva à construção de um conjunto habitacional em terreno de 300 mil metros quadrados, com 1.000 casas populares, que dá origem ao bairro Dom Cabral. O bairro é entregue inacabado: as ruas não possuíam qualquer pavimentação; os serviços de água e esgoto eram precários, a área central era um enorme descampado; há ausência de serviço de coleta de lixo no bairro e precariedade do transporte coletivo. Moradores rapidamente se organizam e mobilizam pela melhoria do bairro.

A região noroeste da capital foi ocupada não somente por classes socioeconomicamente menos favorecidas. Conforme a expansão urbana da cidade, bairros destinados à moradia de classe média também foram erguidos. Assim, em meados da década de 1950, surgem os bairros Nova Gameleira e Coração Eucarístico. Algo que assolava este e demais bairros daquela região era a dificuldade com transporte para a região central da capital, devido ao grande número de trabalhadores que ali moravam. Em 1957, tiveram início as obras de construção do Anel Rodoviário.

A partir do final dos anos de 1960, ocorreu de forma gradual a desativação do Seminário Coração Eucarístico e a correspondente instalação da Universidade Católica de Minas Gerais no mesmo local. A presença dos universitários mudou radicalmente a “cara” da região, pois esses estudantes, em sua grande maioria, procuravam por residências próximas à Universidade.

A partir da presença da Universidade Católica, o bairro Coração Eucarístico passa por rápidas transformações:

O bairro passou não só a beneficiar-se de algumas melhorias que a presença da universidade trouxe para a região (asfaltamento das principais vias, ampliação da rede de água e esgoto, criação de um ramal de ônibus), mas também a se orientar para a universidade, mediante a prestação de serviços, principalmente comércio e aluguéis, visando a atender ampla população que o campus aglutina” (Santiago, 2001, p. 15).

Inicia-se também a verticalização do bairro, que se orientou cada vez mais para a prestação de serviços à população universitária.

Famílias de classes sociais mais elevadas passaram a ver a região com outros olhos e instalaram-se no local, motivadas pela infra-estrutura proporcionada pela instalação da Católica, como a ampliação de linhas de ônibus. Além dos bairros Dom Cabral e Coração Eucarístico, sofreram algum tipo de influência da presença da Universidade os bairros Minas Brasil e Dom Bosco. (Prefeitura De Belo Horizonte, 2008, p. 24).

Através dessa evolução urbana dentro do bairro Coração Eucarístico e da Universidade Católica, no ano de 1970, houve a oficialização do bairro Alto dos Pinheiros. Desde a construção da capital mineira, esse bairro era considerado como zona rural da cidade, diante da grande demanda por procura do bairro João Pinheiro (devido ao Instituto João Pinheiro e à Fazenda Gameleira), operários e funcionários públicos começaram a se apropriar daquele espaço (antes considerado rural) para a construção de suas moradias.

A década de 1970 marca, também, a implantação da Via Expressa Leste-Oeste, beneficiando especialmente os bairros Coração Eucarístico e Caiçara. A partir desse contexto, aceleram-se as transformações urbanas na região,

favorecidas também pelo acesso viário mais rápido. A região se torna mais adensada e diversificada em termos populacionais e de padrões de ocupação.

De forma geral para a cidade de Belo Horizonte, entre 1980 e 2004, não houve crescimento econômico; mesmo assim, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Belo Horizonte cresceu: passou de 0,676 em 1970, para 0,775 em 1980 e 0,838 em 1990, conforme dados da Fundação João Pinheiro (FJP). Esse crescimento se deve à redução da mortalidade infantil, aumento da esperança de vida e aumento dos níveis de escolarização.

Este período é marcado, também, na cidade de Belo Horizonte, por

um tempo da valorização da participação popular, da experimentação de novas formas de construção do espaço público, da busca de alternativas de gestão e propriedade, de experimentações na organização da produção e no próprio sentido da geração de riquezas e sua distribuição. Belo Horizonte tem já, na sua história como em seu passado recente, contribuído para o fortalecimento dessas alternativas, expressas no orçamento participativo, nas experiências pioneiras e bem sucedidas na área de abastecimento e segurança alimentar, nos avanços na área de educação e saúde, no reconhecimento da importância de sua história e memória expressa no patrimônio arquitetônico, urbanístico e cultural (com conselho municipal democrático, pioneiro e forte, e de caráter deliberativo), o reconhecimento da diversidade e da alteridade de comunidades culturais, étnicas e religiosas, entre outros.” (Paula; Monte-Mor [s.d.]).

Sem a intenção de esgotar a rica e extensa trajetória histórica da região Noroeste de Belo Horizonte, procurou-se destacar seus momentos e experiências mais expressivos. Dessa trajetória percebe-se que sob novas camadas de experiências urbanas nesta região da cidade, situam-se trajetórias e relações sociais que, historicamente, são decisivas para as identidades, perfis e demandas das populações que residem no entorno do campus da PUC Minas no Coração Eucarístico.

9.6 CARACTERIZAÇÃO SOCIAL E INFRAESTRUTURA

Nesta seção, trazemos uma caracterização das condições de vida dos moradores da área de estudos, destacando as suas dimensões sociais e a infraestrutura urbana. Em virtude das restrições relacionadas às fontes de dados, algumas informações serão organizadas segundo os bairros da região (como

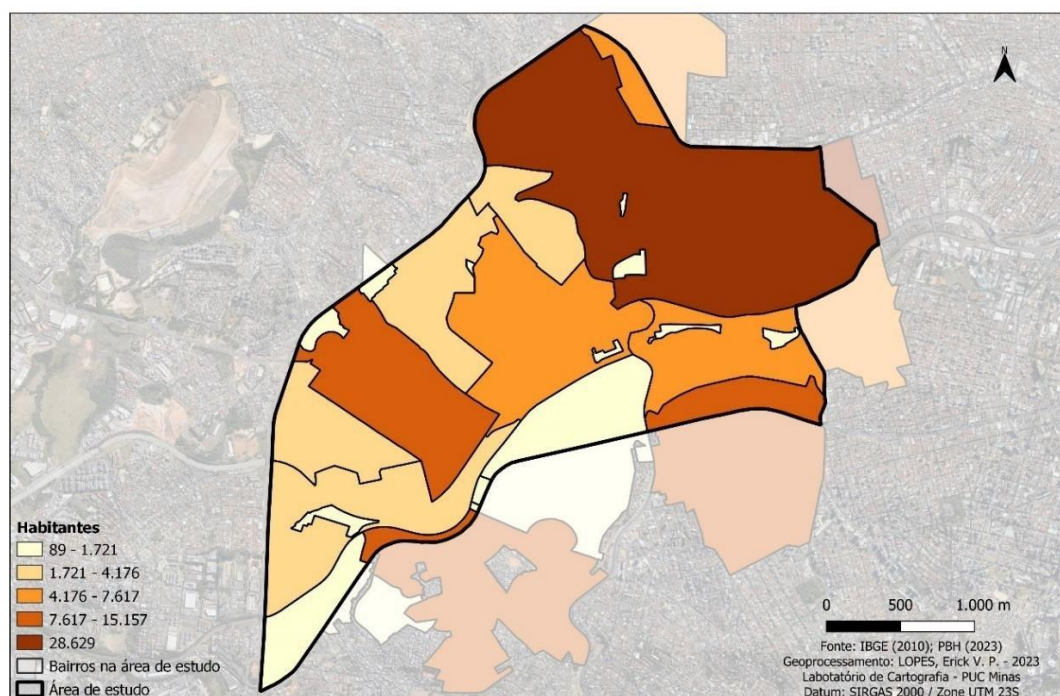
população, domicílios, qualidade de vida), enquanto outras serão retratadas para

o conjunto da área abordada (macrozoneamento, infraestrutura e transportes, economia, equipamentos).

9.6.1 População

De acordo com dados do censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010), há uma população total de 107.328 habitantes na área estudada (4,50% do total do município) (mapa 15), gerando uma densidade de 8.558,85 hab/km² (próxima da densidade municipal de 7.167,00 hab/km²). Nessa população encontram-se 14,74% de crianças e adolescentes (de 0 a 14 anos); 74,88% de jovens e adultos (de 15 a 65 anos); e 10,38% de idosos (acima de 66 anos); além de 53,79% de mulheres e 46,21% de homens. Dividindo-a por cor/raça, tem-se 58,71% de pessoas que se autodeclararam brancos; 33,53% pardos; 6,73% pretos; 0,88% amarelos; e 0,15% indígenas. Tem-se 93,69% de pessoas alfabetizadas com 5 ou mais anos de idade, com destaque acima de 98,00% para as faixas de idade entre 10 e 59 anos e abaixo de 50,00% para as idades acima de 60 anos. Em termos de renda, 27,09% de pessoas de 10 anos ou mais de idade não apresentavam rendimento nominal mensal, enquanto 0,95% de pessoas com 10 anos ou mais de idade apresentavam rendimento nominal mensal de até meio salário mínimo (equivalente a R\$ 510 naquela época).

Mapa 15 – População total em 2010
População Total em 2010



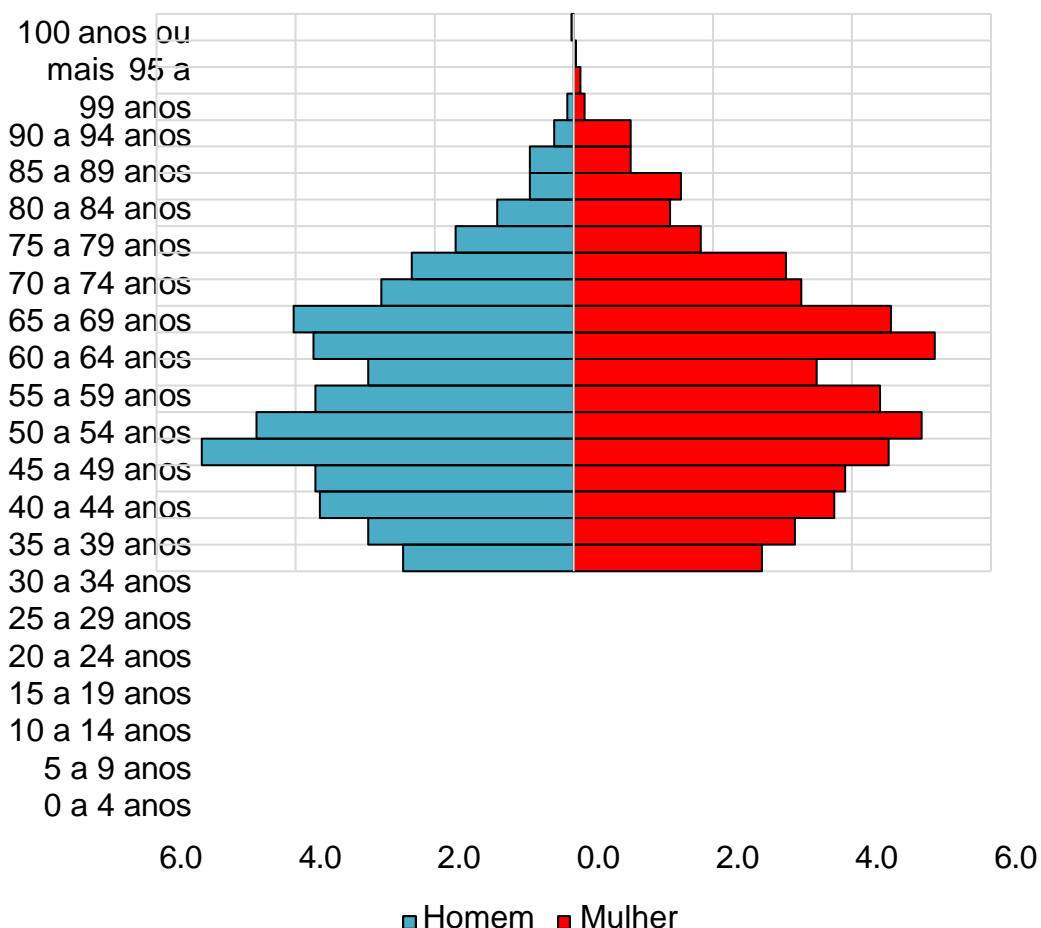
Fonte: IBGE (2010); PBH (2023).

Ao analisar as pirâmides etárias dos bairros e vilas da região é possível identificar certas consistências, com destaque para a expressiva proporção de pessoas com idades entre 20 e 29 anos, fator dissonante da estrutura etária brasileira, evidenciando o impacto da presença do campus Coração Eucarístico da PUC Minas, que exerce forte magnetismo entre os jovens.

Voltando a atenção para as especificidades dos bairros e vilas, destacamos, inicialmente, o Alto dos Pinheiros (figura 2), que apresenta uma população total de 3.190 habitantes e 7.597,62 hab/km², 18,69% de crianças e adolescentes; 74,10% de jovens e adultos; e 7,21% de idosos; com 53,43% de mulheres e 46,57% de homens. Tem-se 47,35% de brancos, 41,25% de pardos, 10,87% de pretos, 0,28% de amarelos e 0,25% de indígenas. Há 91,88% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. Obtém-se 32,15% de pessoas sem rendimento mensal e 0,34% de pessoas com rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos.

Figura 2 – Pirâmide etária do bairro Alto dos Pinheiros

População residente por sexo e grupos de idade (%) Bairro Alto dos Pinheiros

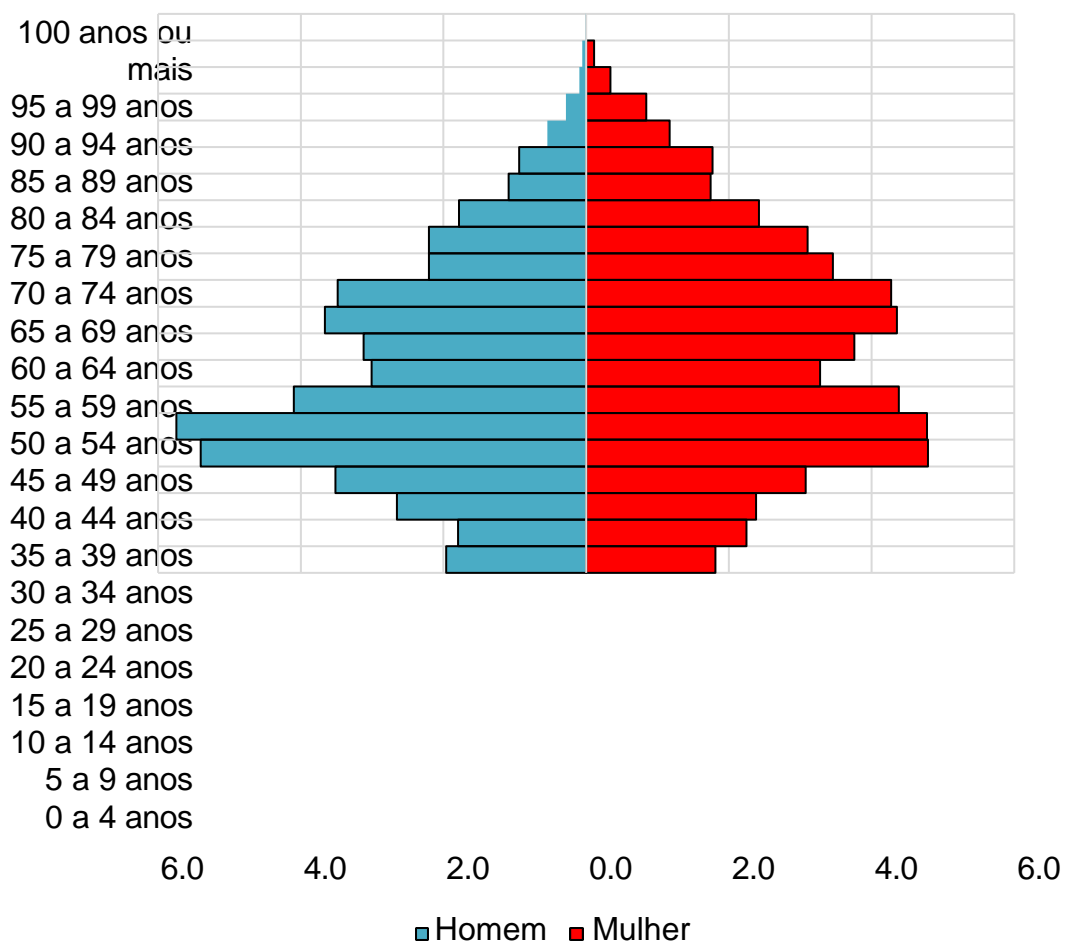


Fonte: IBGE (2010).

O bairro Calafate (figura 3), com uma população total de 7.429 habitantes e 7.187,50 hab/km², apresenta 12,85% de crianças e adolescentes; 75,69% de jovens e adultos; e 11,46% de idosos; com 52,80% de mulheres e 47,20% de homens. Tem-se, no bairro, 69,90% de brancos, 25,65% de pardos, 3,90% de pretos, 0,52% de amarelos e 0,03% de indígenas. Há 94,50% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. O bairro conta, também, com 26,40% de pessoas sem rendimento mensal e 0,82% de pessoas com rendimento mensal até meio salário mínimo.

Figura 3 – Pirâmide etária do bairro Calafate

População residente por sexo e grupos de idade (%)
Bairro Calafate

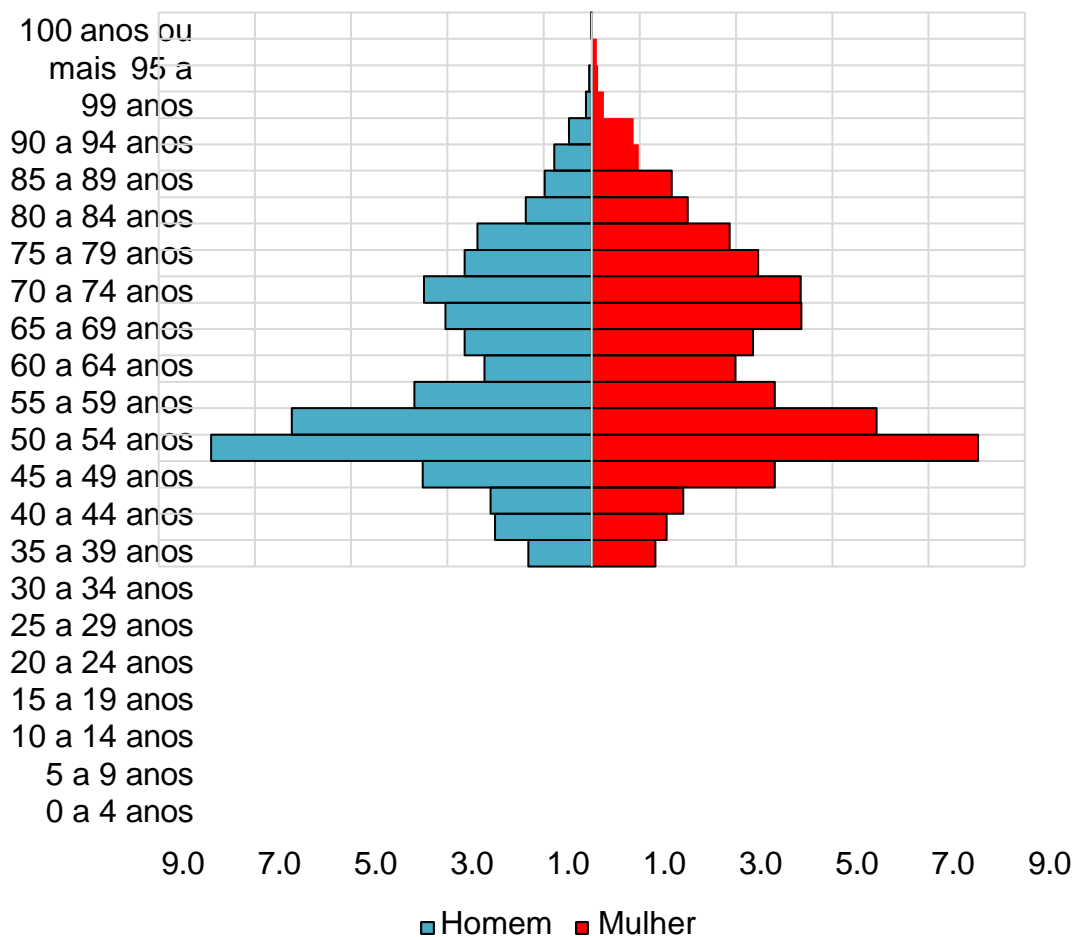


Fonte: IBGE (2010).

O bairro Coração Eucarístico (figura 4), com uma população total de 7.617 habitantes e 7.431,07 hab/km², conta com 10,21% de crianças e adolescentes, 80,68% de jovens e adultos, e, 9,11% de idosos; com 53,21% de mulheres e 46,79% de homens. O bairro conta com 73,95% de brancos, 22,23% de pardos, 2,88% de pretos, 0,83% de amarelos e 0,11% de indígenas. Há 96,55% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. O bairro também apresenta 33,17% de pessoas sem rendimento mensal e 0,29% de pessoas com rendimento mensal até meio salário mínimo.

Figura 4 – Pirâmide etária do bairro Coração Eucarístico

População residente por sexo e grupos de idade (%) Bairro Coração Eucarístico

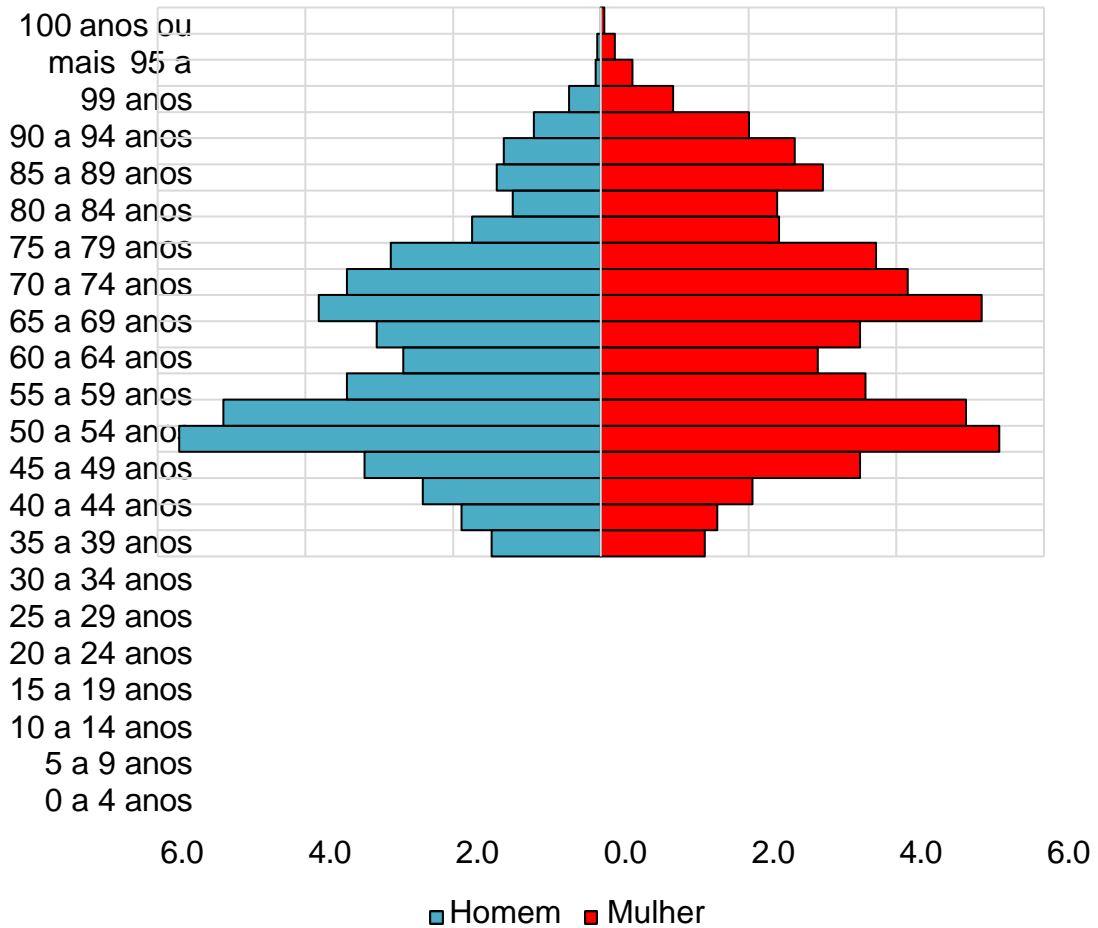


Fonte: IBGE (2010).

O bairro Dom Cabral (figura 5) conta com uma população total de 4.176 habitantes e 7.925,07 hab/km², dos quais 10,82% são crianças e adolescentes, 74,33% jovens e adultos, e 14,85% idosos; estruturados entre 54,39% de mulheres e 45,61% de homens. O bairro conta, ainda, com 56,92% de brancos, 33,62% de pardos, 8,36% de pretos, 0,91% de amarelos e 0,19% de indígenas. Há 95,77% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. Do ponto de vista da renda, o bairro apresenta 33,48% de pessoas sem rendimento mensal e 0,76% de pessoas com rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos.

Figura 5 – Pirâmide etária do bairro Dom Cabral

População residente por sexo e grupos de idade (%) Bairro Dom Cabral

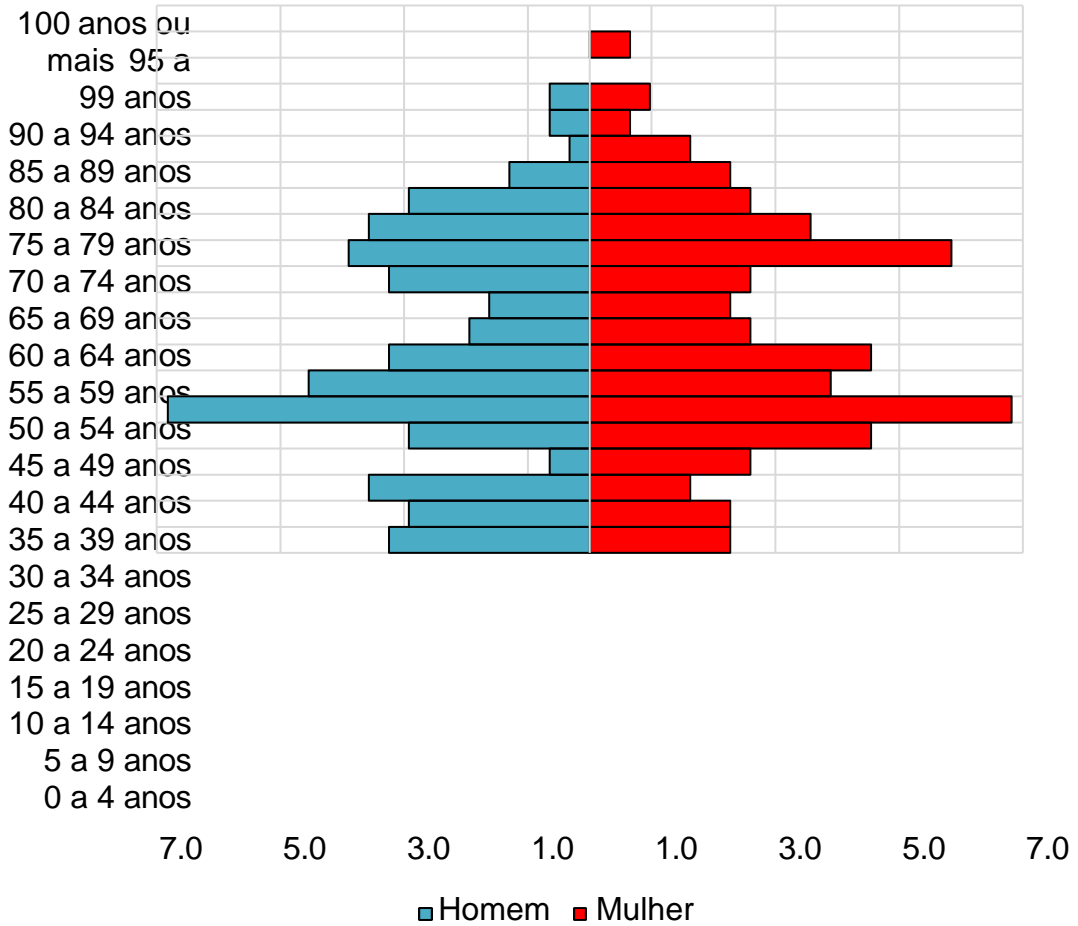


Fonte: IBGE (2010).

O bairro Gameleira (figura 6) conta com uma população total de 313 habitantes e 321,57 hab/km², dos quais 15,91% são crianças e adolescentes, 71,75% jovens e adultos, e 12,34% idosos; divididos em 52,60% de mulheres e 47,40% de homens. Tem-se 43,76% de brancos, 36,54% de pardos, 14,42% de pretos, 2,40% de amarelos e 2,88% de indígenas. Há 56,71% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. O bairro apresenta, ainda, 32,74% de pessoas sem rendimento mensal e 0,00% de pessoas com rendimento mensal de até meio salário mínimo e de mais de 15 salários mínimos.

Figura 6 – Pirâmide etária do bairro Gameleira

População residente por sexo e grupos de idade (%) Bairro Gameleira

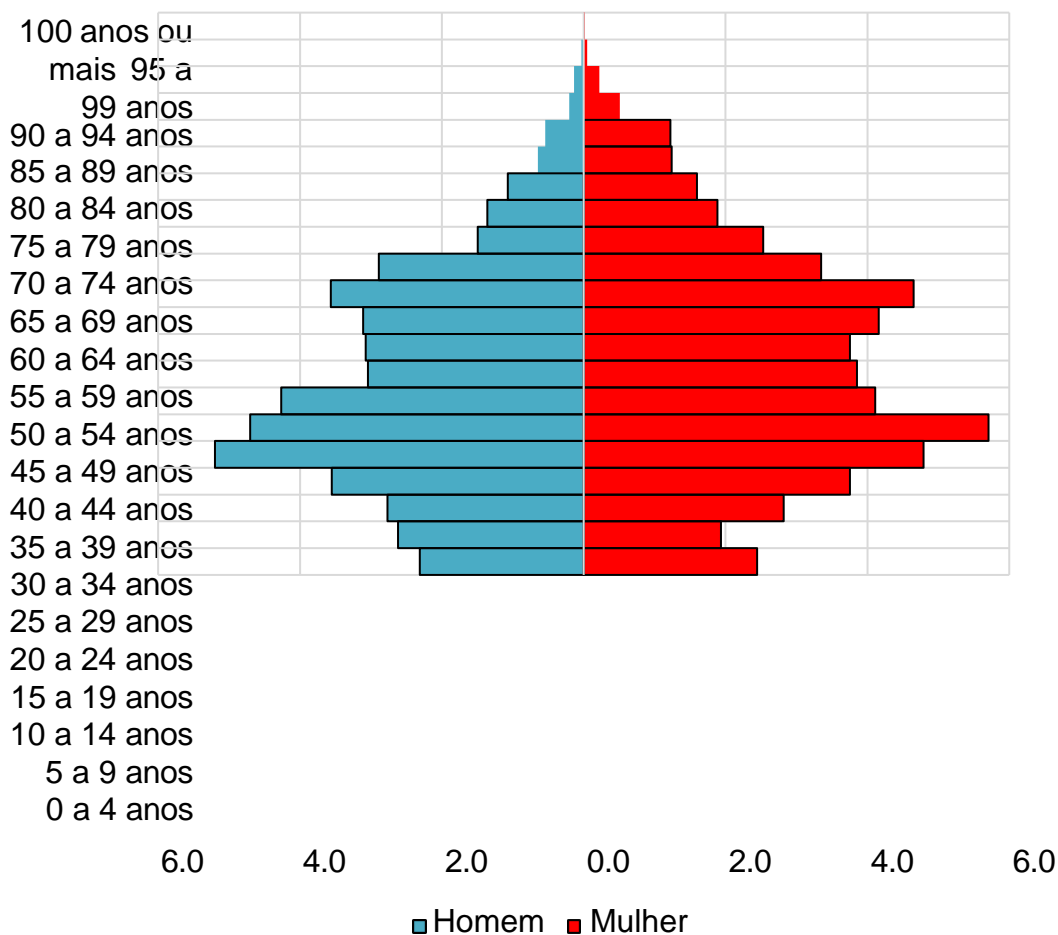


Fonte: IBGE (2010).

O bairro Jardim Montanhês (figura 7), com uma população total de 5.946 habitantes e 9.928,33 hab/km², apresenta 14,89% de crianças e adolescentes, 75,54% de jovens e adultos, e 9,57% de idosos; distribuídos entre 53,80% de mulheres e 46,20% de homens. Conta, ainda, com 51,55% de brancos, 37,97% de pardos, 8,83% de pretos, 1,65% de amarelos e 0,00% de indígenas. Há 93,39% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. O bairro também apresenta 29,23% de pessoas sem rendimento mensal e 0,41% de pessoas sem rendimento mensal e de mais de 20 salários mínimos.

Figura 7 – Pirâmide etária do bairro Jardim Montanhês

População residente por sexo e grupos de idade (%) Bairro Jardim Montanhês

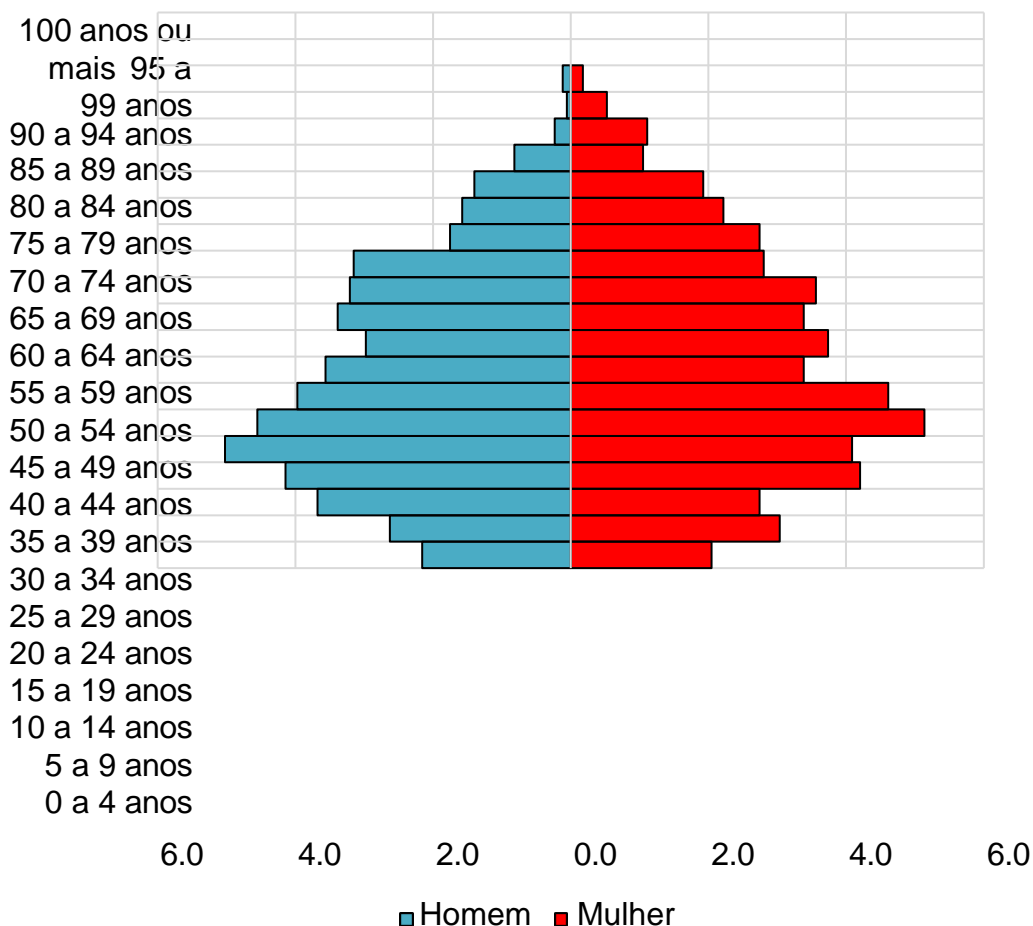


Fonte: IBGE (2010)

O bairro Jardimópolis (figura 8), por sua vez, apresenta uma população total de 1.721 habitantes e 3.840,00 hab/km², divididos em 18,69% de crianças e adolescentes, 74,10% de jovens e adultos, e 7,21% de idosos; e divisão de sexo marcada pela presença de 53,43% de mulheres e 46,57% de homens. Tem-se, ainda, 45,49% de pardos, 42,19% de brancos, 11,28% de pretos, 0,81% de amarelos e 0,23% de indígenas. Há 92,07% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade, sendo que 31,23% de pessoas não têm rendimento mensal e 0,29% contam com rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos.

Figura 8 – Pirâmide etária do bairro Jardimópolis

População residente por sexo e grupos de idade (%) Bairro Jardimópolis

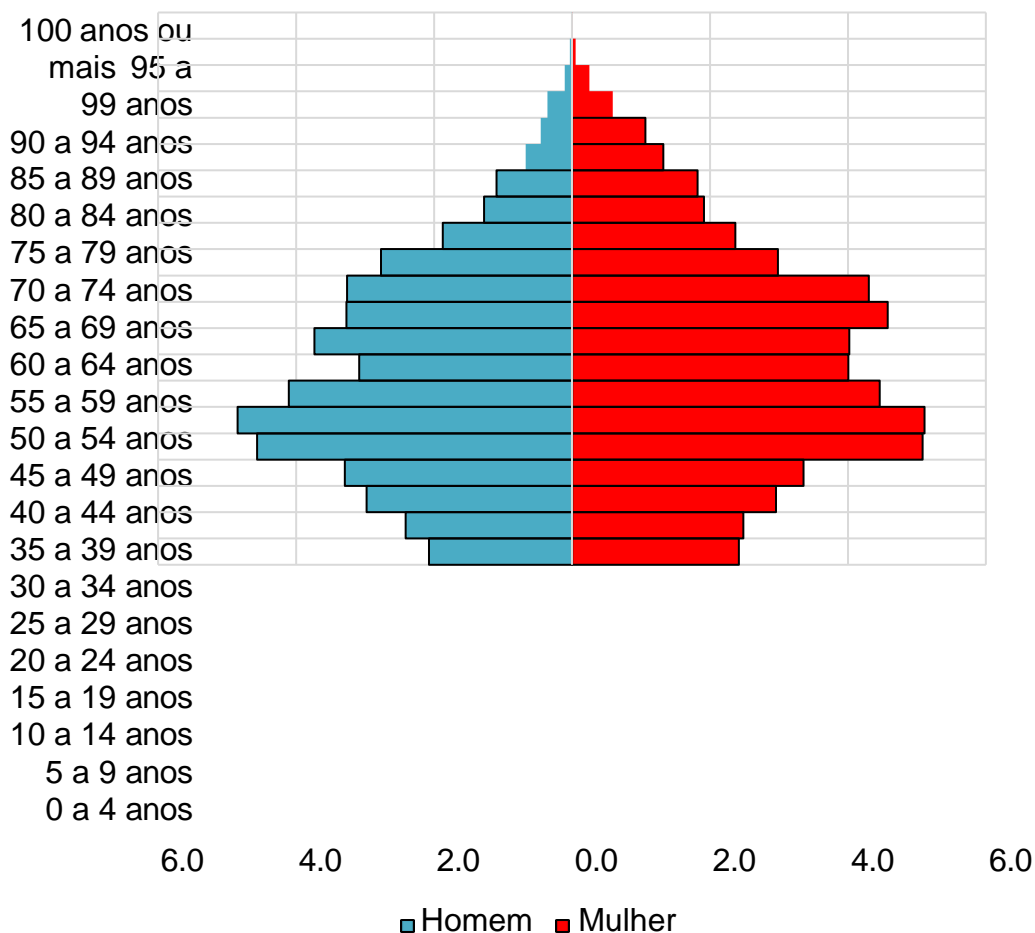


Fonte: IBGE (2010).

O bairro João Pinheiro (figura 9), com uma população total de 9.574 habitantes e 11.341,18 hab/km², apresenta 15,37% de crianças e adolescentes, 70,07% de jovens e adultos, e, 9,61% de idosos; organizados entre 54,25% de mulheres e 45,75% de homens. Tem-se, ali, 54,14% de brancos, 36,52% de pardos, 8,39% de pretos, 0,90% de amarelos e 0,05% de indígenas. Há, ainda, 93,09% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. Ao todo, 30,62% de pessoas não têm rendimento mensal e 0,66% de pessoas contam com rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos.

Figura 9 – Pirâmide etária do bairro João Pinheiro

População residente por sexo e grupos de idade (%)
Bairro João Pinheiro

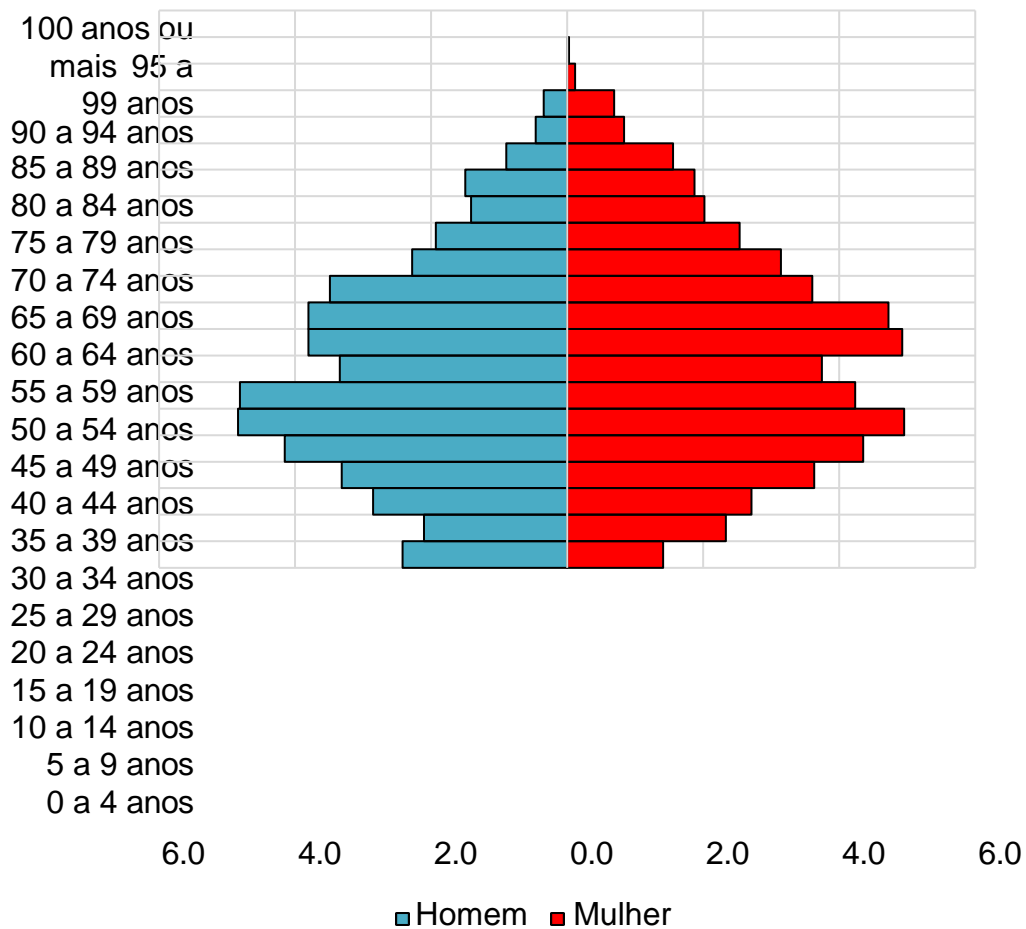


Fonte: IBGE (2010).

O bairro Minas Brasil (figura 10), com uma população total de 3.509 habitantes e 10.639,39 hab/km², apresenta 13,83% de crianças e adolescentes, 75,62% de jovens e adultos, e 10,55% de idosos; organizados em 52,59% de mulheres e 47,41% de homens. Tem-se, ali, 64,94% de brancos, 28,34% de pardos, 6,07% de pretos, 0,54% de amarelos e 0,11% de indígenas. Há, ainda, 94,73% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito por faixas de idade. Ao todo, 28,44% de pessoas estão sem rendimento mensal e 0,65% de pessoas com rendimento mensal de até meio salário mínimo.

Figura 10 – Pirâmide etária do bairro Minas Brasil

População residente por sexo e grupos de idade (%)
Bairro Minas Brasil

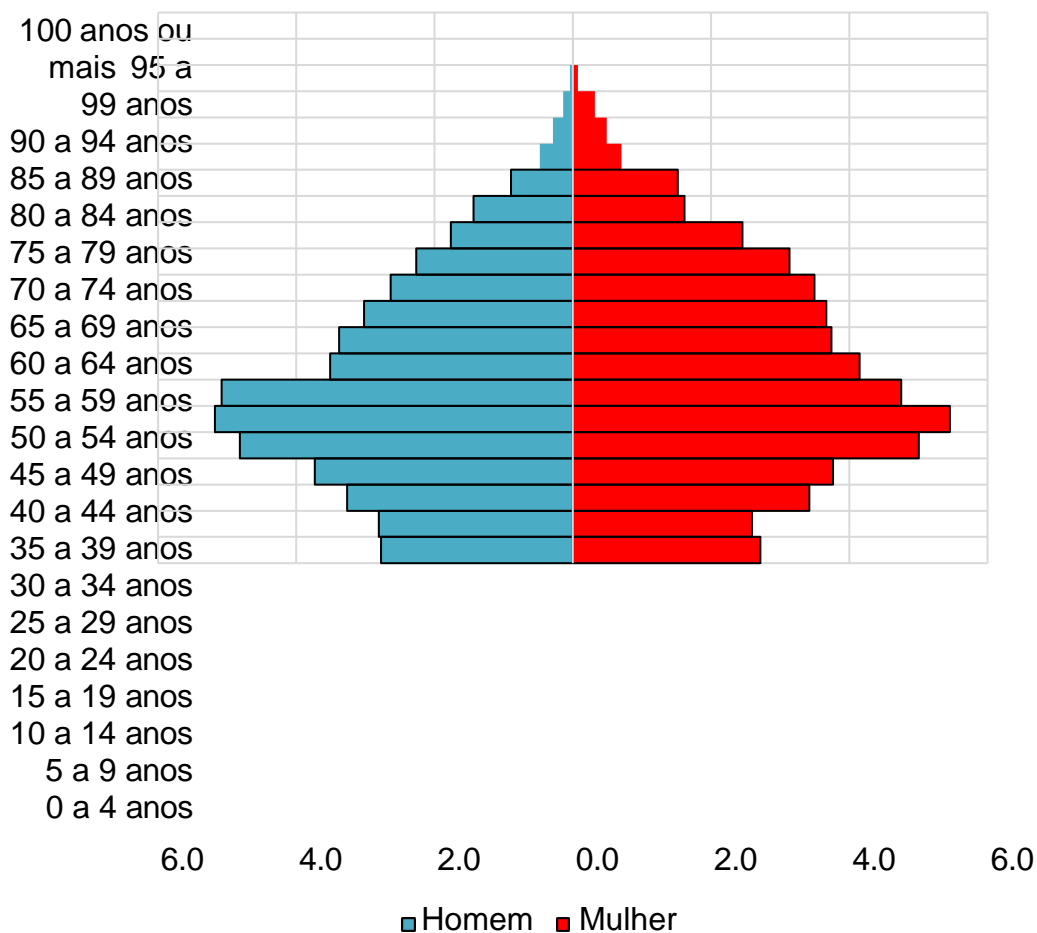


Fonte: IBGE (2010).

O bairro Nova Gameleira (figura 11) apresenta uma população total de 9.457 habitantes e 8.100,85 hab/km², divididos em 17,57% de crianças e adolescentes, 75,01% de jovens e adultos, e, 7,42% de idosos; divididos em 52,68% de mulheres e 47,32% de homens. Tem-se 46,98% de brancos, 43,07% de pardos, 8,56% de pretos, 1,08% de amarelos e 0,31% de indígenas. Há 92,11% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. O bairro conta com 31,46% de pessoas sem rendimento mensal e 0,58% de pessoas com rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos.

Figura 11 – Pirâmide etária do bairro Nova Gameleira

População residente por sexo e grupos de idade (%) Bairro Nova Gameleira

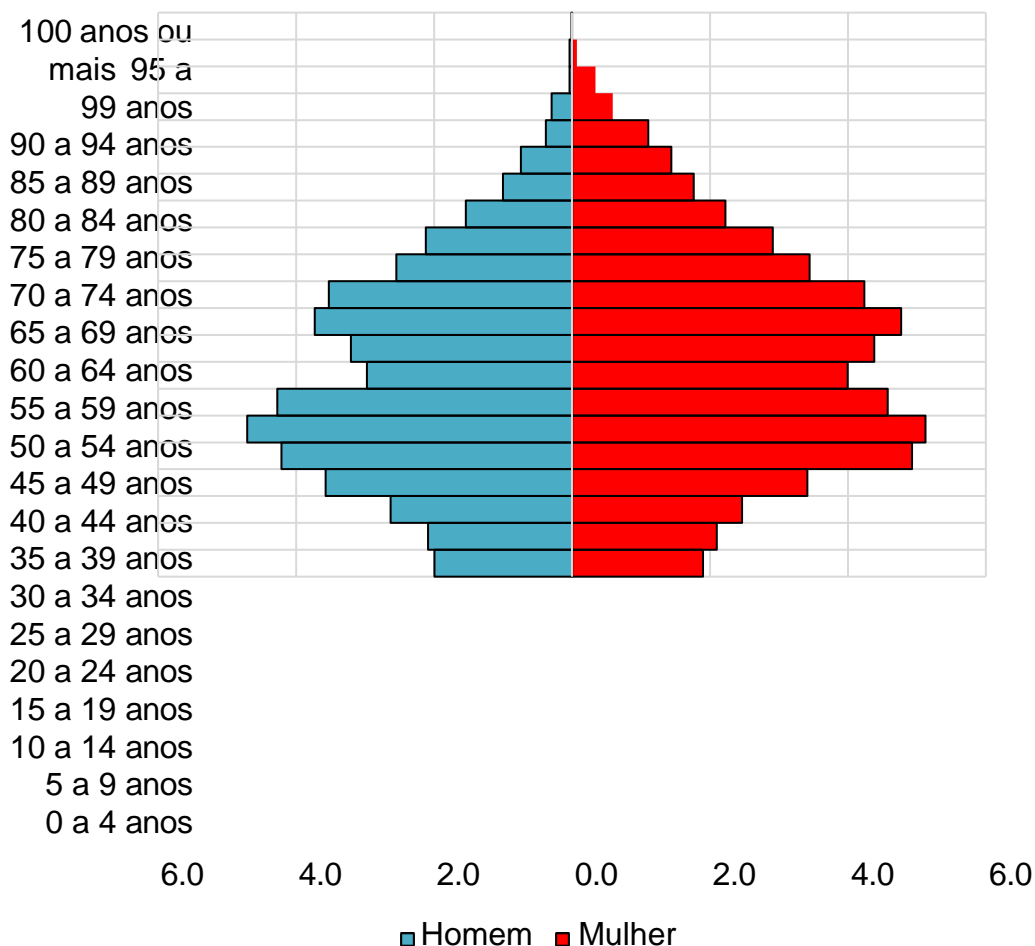


Fonte: IBGE (2010)

O bairro Nova Suíça (figura 12) conta com uma população total de 15.157 habitantes e 12.174,40 hab/km², divididos em 13,17% de crianças e adolescentes, 76,64% de jovens e adultos, e, 10,19% de idosos; divididos em 54,78% de mulheres e 45,22% de homens. Tem-se, ali, 66,44% de brancos, 28,61% de pardos, 4,07% de pretos, 0,87% de amarelos e 0,01% de indígenas. Há 93,05% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. O bairro conta, ainda, com 28,68% de pessoas sem rendimento mensal e 0,56% de pessoas com rendimento mensal de até meio salário mínimo.

Figura 12 – Pirâmide etária do bairro Nova Suíssa

População residente por sexo e grupos de idade (%)
Bairro Nova Suíssa

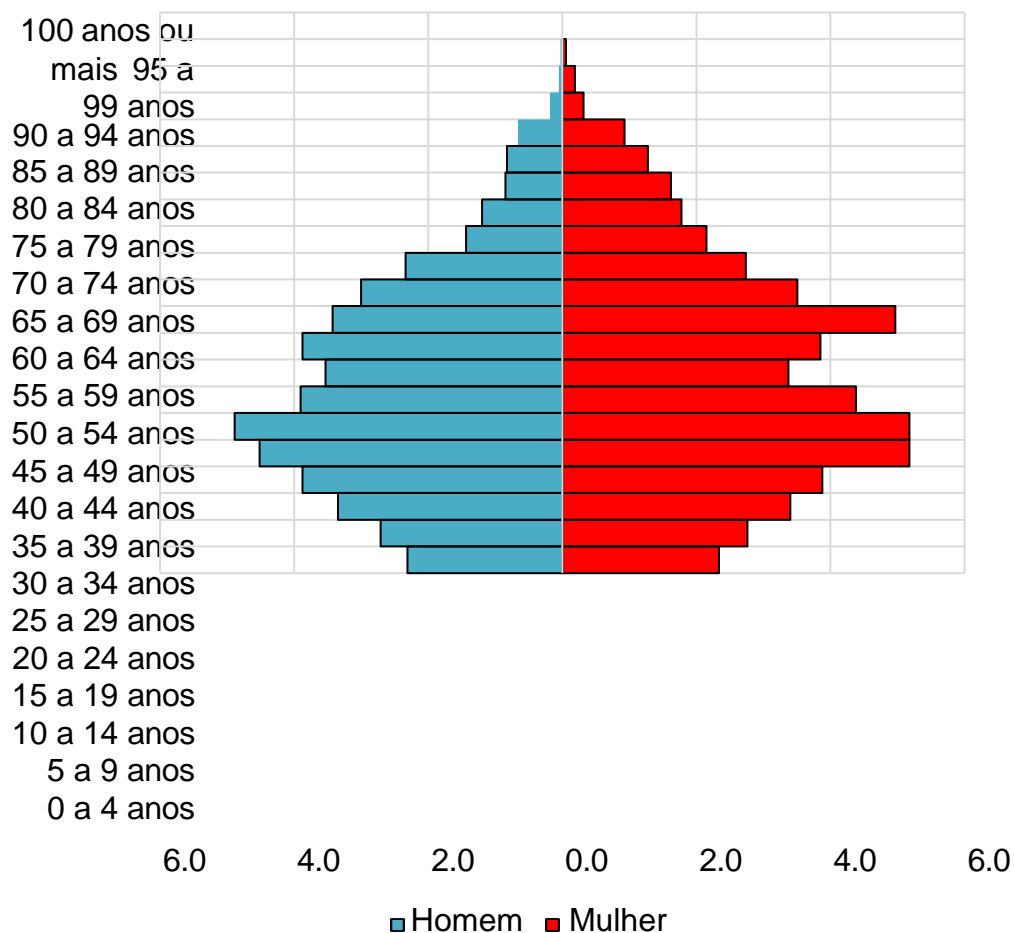


Fonte: IBGE (2010).

O bairro Oeste (figura 13), com uma população total de 3.771 habitantes e 4.805,06 hab/km², apresenta 16,87% de crianças e adolescentes, 74,00% de jovens e adultos, e, 9,13% de idosos; divididos em 53,31% de mulheres e 46,69% de homens. Tem-se, ali, 47,4% de pardos, 40,12% de brancos, 11,90% de pretos, 0,50% de amarelos e 0,08% de indígenas. Há, ainda, 91,73% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. Ao todo, 34,03% de pessoas não apresentam rendimento mensal e 0,19% de pessoas com rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos.

Figura 13 – Pirâmide etária do bairro Oeste

População residente por sexo e grupos de idade (%)
Bairro Oeste

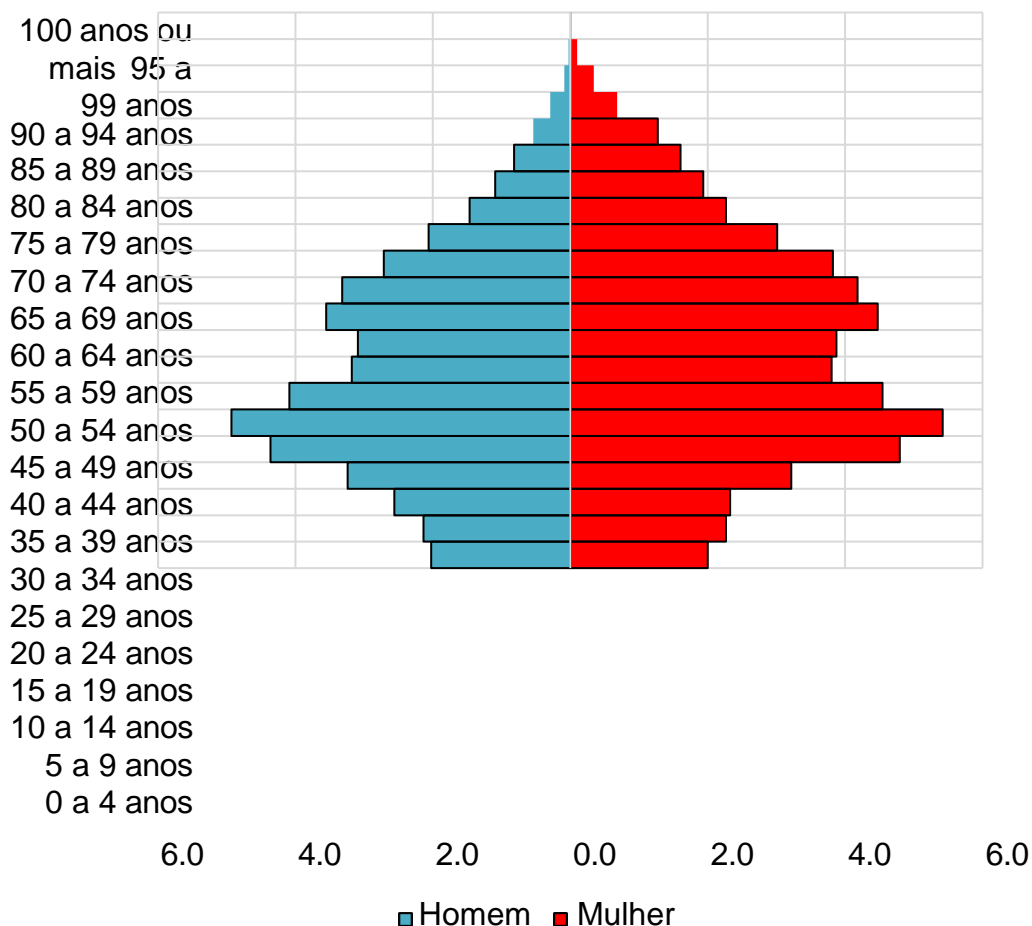


Fonte: IBGE (2010).

O bairro Padre Eustáquio (figura 14) conta com uma população total de 28.629 habitantes e 9.687,88 hab/km², divididos em 13,31% de crianças e adolescentes, 75,69% de jovens e adultos, e, 11,00% de idosos; divididos em 54,81% de mulheres e 45,19% de homens. Tem-se, ainda, 64,90% de brancos, 29,19% de pardos, 5,01% de pretos, 0,76% de amarelos e 0,14% de indígenas. Há 94,50% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. O bairro conta, ainda, com 27,35% de pessoas sem rendimento mensal e 0,94% de pessoas com rendimento mensal de até meio salário mínimo.

Figura 14 – Pirâmide etária do bairro Padre Eustáquio

População residente por sexo e grupos de idade (%)
Bairro Padre Eustáquio

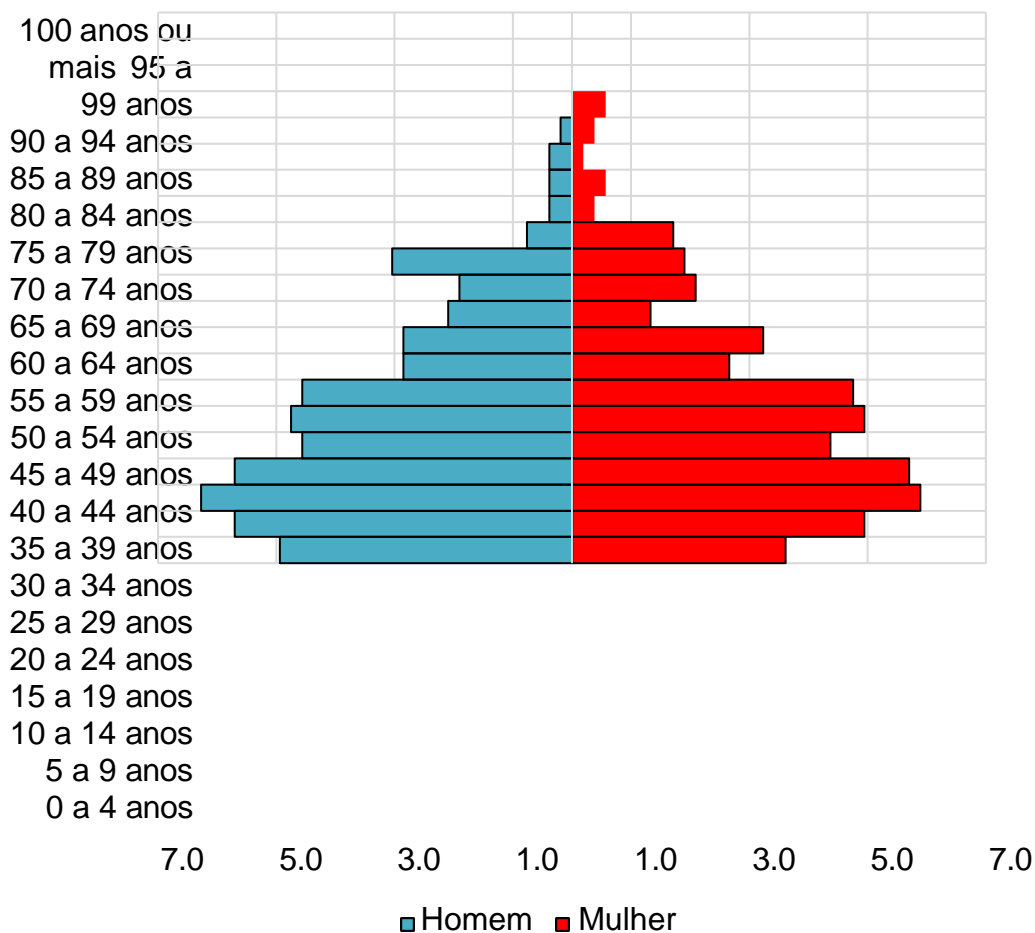


Fonte: IBGE (2010).

A vila Calafate (figura 15) conta com uma população total de 529 habitantes e 26.450,00 hab/km², divididos em 31,37% de crianças e adolescentes, 65,78% de jovens e adultos, e, 2,85% de idosos; divididos em 48,67% de mulheres e 51,33% de homens. Tem-se no bairro 64,46% de pardos, 23,06% de brancos, 10,21% de pretos, 2,08% de amarelos e 0,19% de indígenas. Há 76,96% de pessoas alfabetizadas, passando por maiores baixas nas faixas mais extremas de idade. O bairro conta, ainda, com 39,84% de pessoas sem rendimento mensal e 0,00% de pessoas com rendimento mensal de 5 a 10 e mais de 15 salários mínimos.

Figura 15 – Pirâmide etária da vila Calafate

População residente por sexo e grupos de idade (%) Vila Calafate

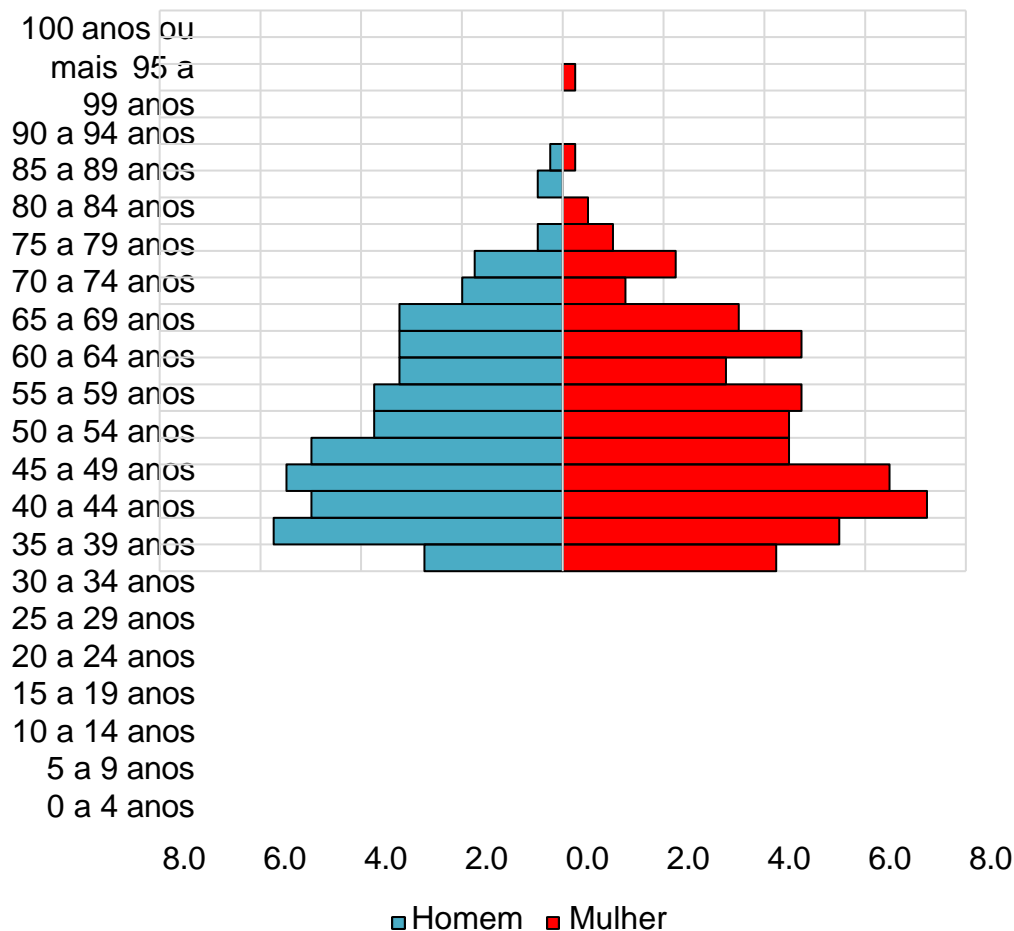


Fonte: IBGE (2010).

A vila da Amizade (figura 16), com uma população total de 402 habitantes e 20.100,00 hab/km², apresenta-se dividida em 18,69% de crianças e adolescentes, 74,10% de jovens e adultos, e, 7,21% de idosos; divididos em 53,43% de mulheres e 46,57% de homens. Tem-se, ainda, 58,45% de pardos, 24,63% de brancos, 14,93% de pretos, 1,74% de amarelos e 0,25% de indígenas. Há 83,33% de pessoas alfabetizadas, passando por maiores baixas nas faixas aos extremos. A vila conta também com 43,04% de pessoas sem rendimento mensal e 0,00% de pessoas com rendimento mensal de mais de 10 salários mínimos.

Figura 16 – Pirâmide etária da vila da Amizade

População residente por sexo e grupos de idade (%) Vila da Amizade

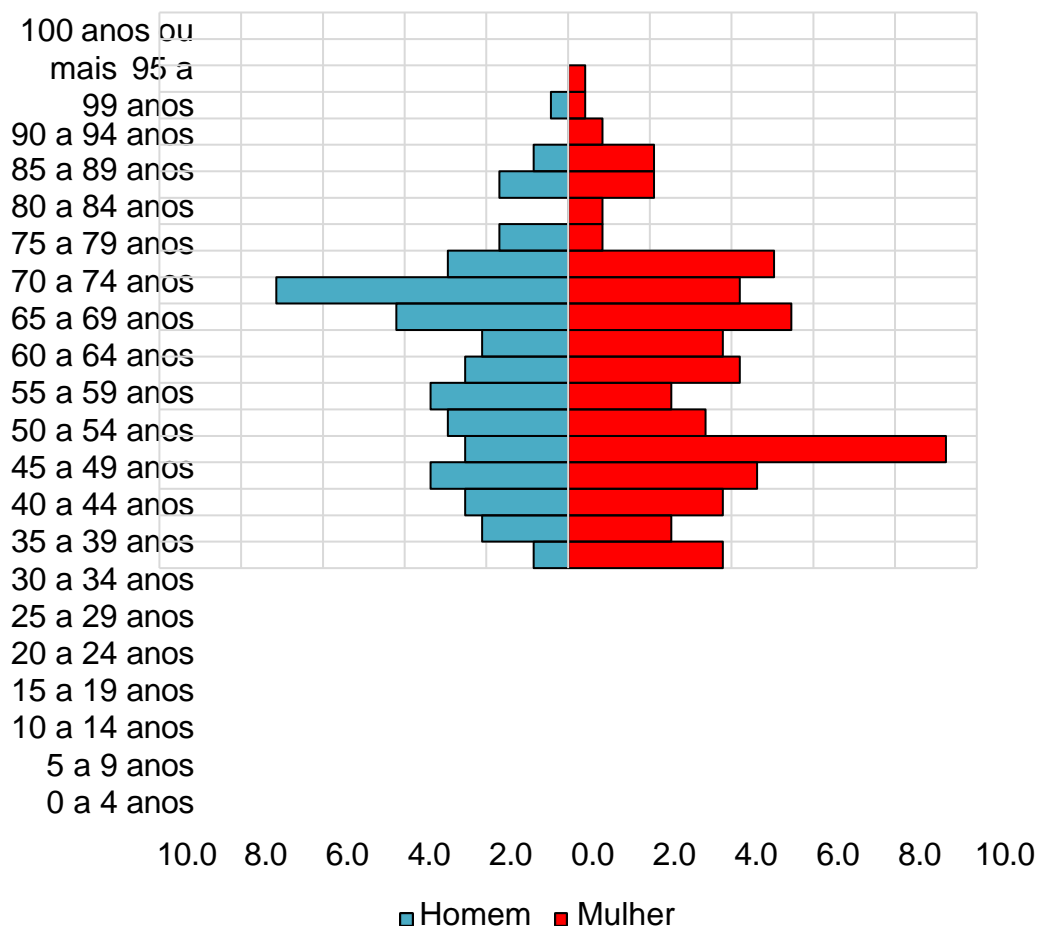


Fonte: IBGE (2010).

A vila das Oliveiras (figura 17) conta com uma população total de 241 habitantes e 24.100,00 hab/km², estão divididos em 15,55% de crianças e adolescentes, 76,05% de jovens e adultos, e, 8,40% de idosos; divididos em 59,24% de mulheres e 40,76% de homens. Tem-se, ali, 51,04% de pardos, 44,81% de brancos, 4,15% de pretos, 0,00% de amarelos e 0,00% de indígenas. Há, ainda, 89,21% de pessoas alfabetizadas, passando por maiores baixas nas faixas aos extremos. A vila conta, também, com 36,46% de pessoas com renda entre 1 e 2 salários mínimos e 0,00% de pessoas com rendimento mensal de mais de 10 salários mínimos.

Figura 17 – Pirâmide etária da vila das Oliveiras

População residente por sexo e grupos de idade (%) Vila das Oliveiras

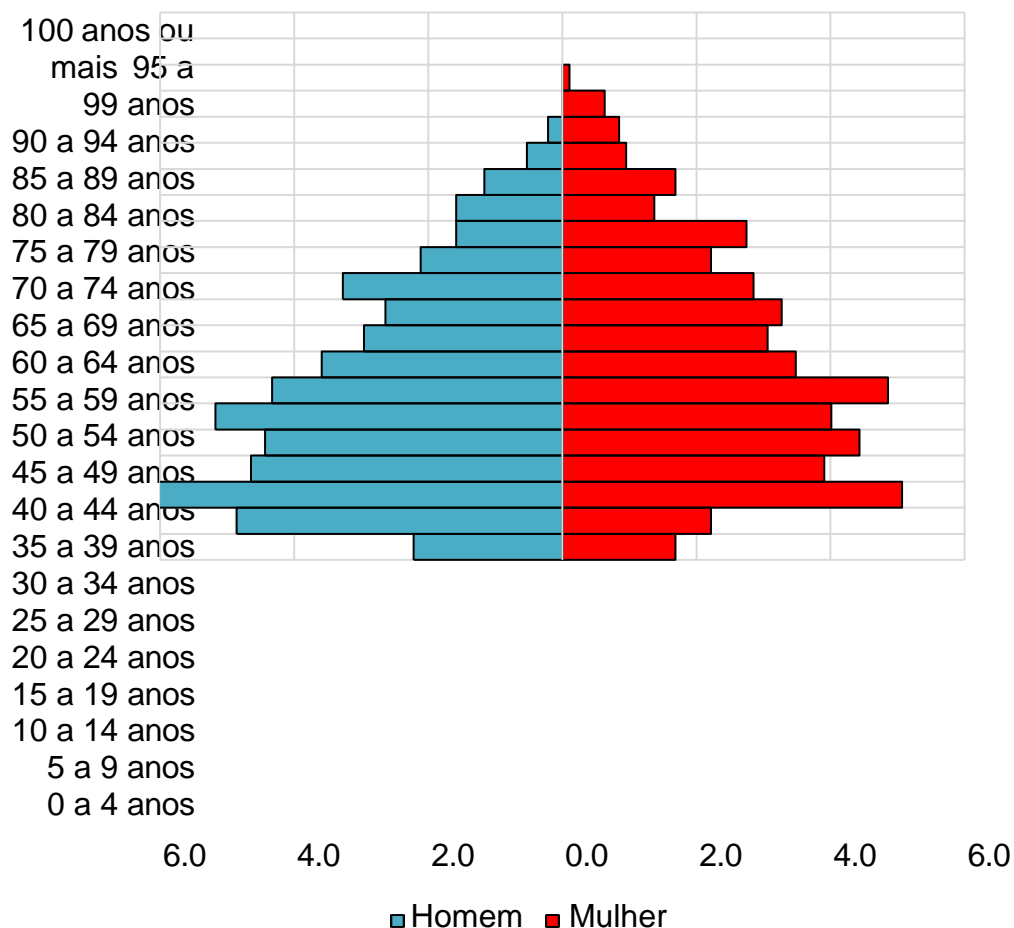


Fonte: IBGE (2010).

A vila Delta (figura 18) apresenta uma população total de 949 habitantes e 19.080,00 hab/km², estruturada em 22,07% de crianças e adolescentes, 69,59% de jovens e adultos, e, 8,34% de idosos; com 48,68% de mulheres e 51,32% de homens. Tem-se, ali, 54,09% de pardos, 31,13% de brancos, 13,10% de pretos, 1,26% de amarelos e 0,42% de indígenas. Há, ainda, 88,26% de pessoas alfabetizadas, passando por maiores baixas nas faixas aos extremos. A vila conta com 38,76% de pessoas com rendimento mensal de meio até 1 salário mínimo e 0,00% de pessoas com rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos.

Figura 18 – Pirâmide etária da vila Delta

População residente por sexo e grupos de idade (%) Vila Delta

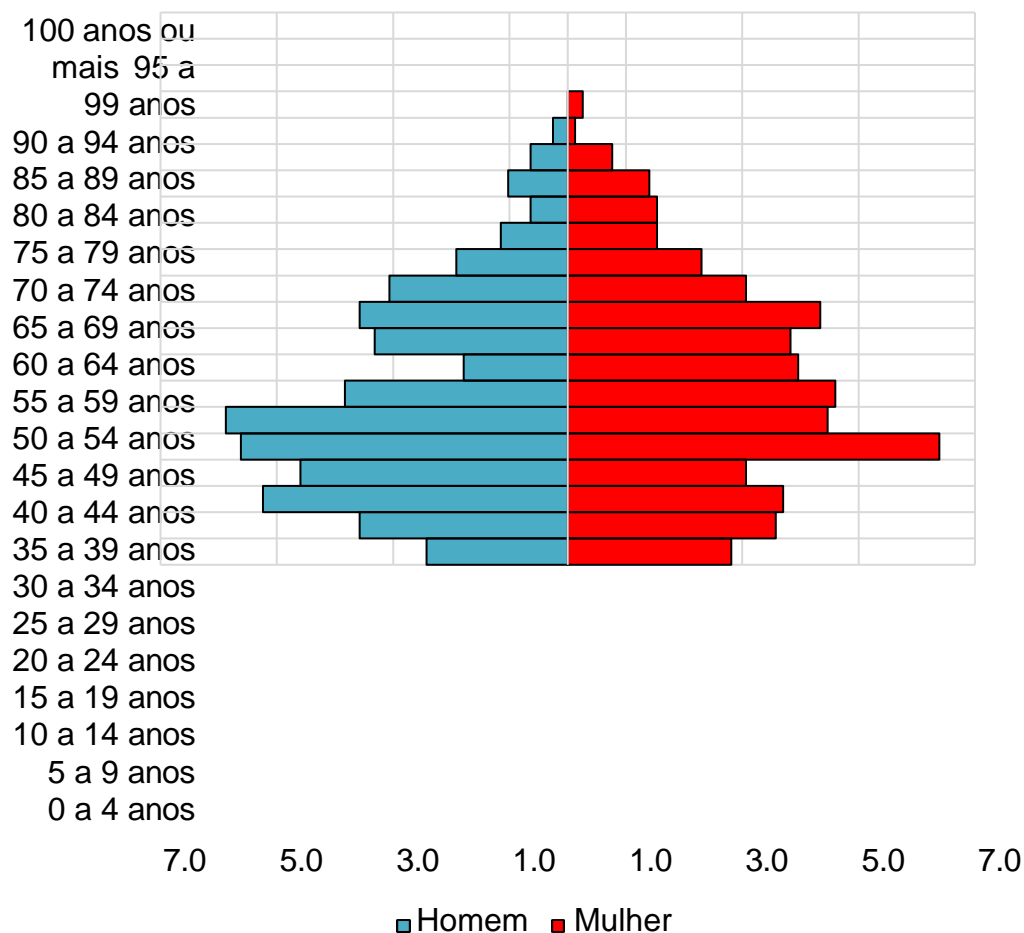


Fonte: IBGE (2010).

A vila dos Marmiteiros (figura 19) contabiliza uma população total de 1.570 habitantes e 26.166,67 hab/km², dos quais 21,32% são crianças e adolescentes, 72,29% jovens e adultos, e 6,39% idosos; divididos em 51,47% de mulheres e 48,53% de homens. Tem-se, ali, 51,34% de pardos, 26,75% de brancos, 20,51% de pretos, 1,15% de amarelos e 0,25% de indígenas. Há, ainda, 89,68% de pessoas alfabetizadas, tendo-se os menores dados nas faixas etárias das extremidades (os mais jovens e os mais idosos). A vila conta com 37,46% de pessoas sem rendimento mensal e 0,00% de pessoas com rendimento mensal de mais de 15 salários mínimos.

Figura 19 – Pirâmide etária da vila dos Marmiteiros

População residente por sexo e grupos de idade (%) Vila dos Marmiteiros

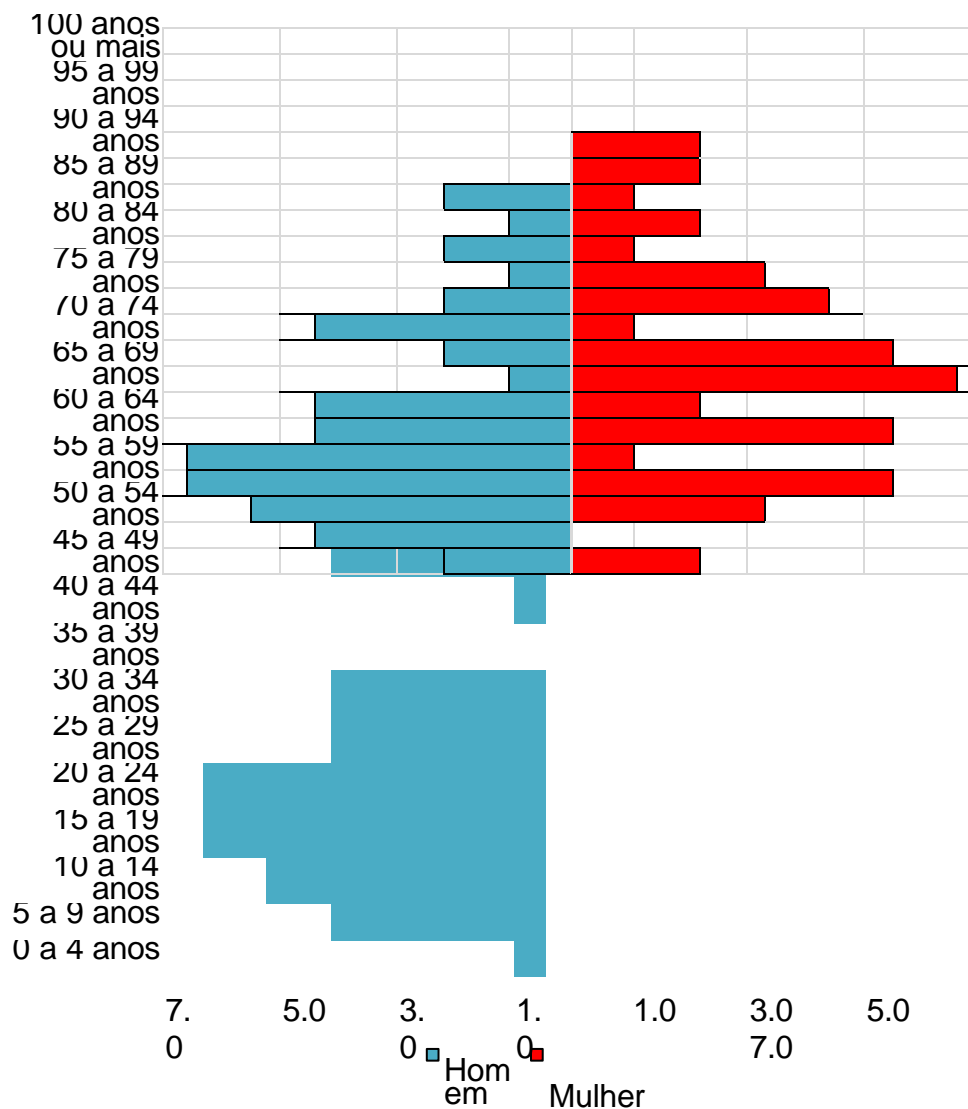


Fonte: IBGE (2010).

A vila Lorena (figura 20) apresenta uma população total de 91 habitantes e 18.200,00 hab/km², que se encontra dividida em 17,58% de crianças e adolescentes, 71,43% de jovens e adultos, e, 10,99% de idosos; divididos em 49,45% de mulheres e 50,55% de homens. Tem-se, ainda, 53,85% de pardos, 38,46% de brancos, 7,69% pretos, 0,00% amarelos e 0,00% indígenas. Há também 88,26% de pessoas alfabetizadas, tendo-se os menores dados nas faixas etárias das extremidades (os mais jovens e os mais idosos). A população local conta com 50,00% de pessoas sem rendimento mensal e 0,00% de pessoas com rendimento mensal de 5 a 10 salários mínimos.

Figura 20 – Pirâmide etária da vila Lorena

População residente por sexo e grupos de idade (%) Vila Lorena

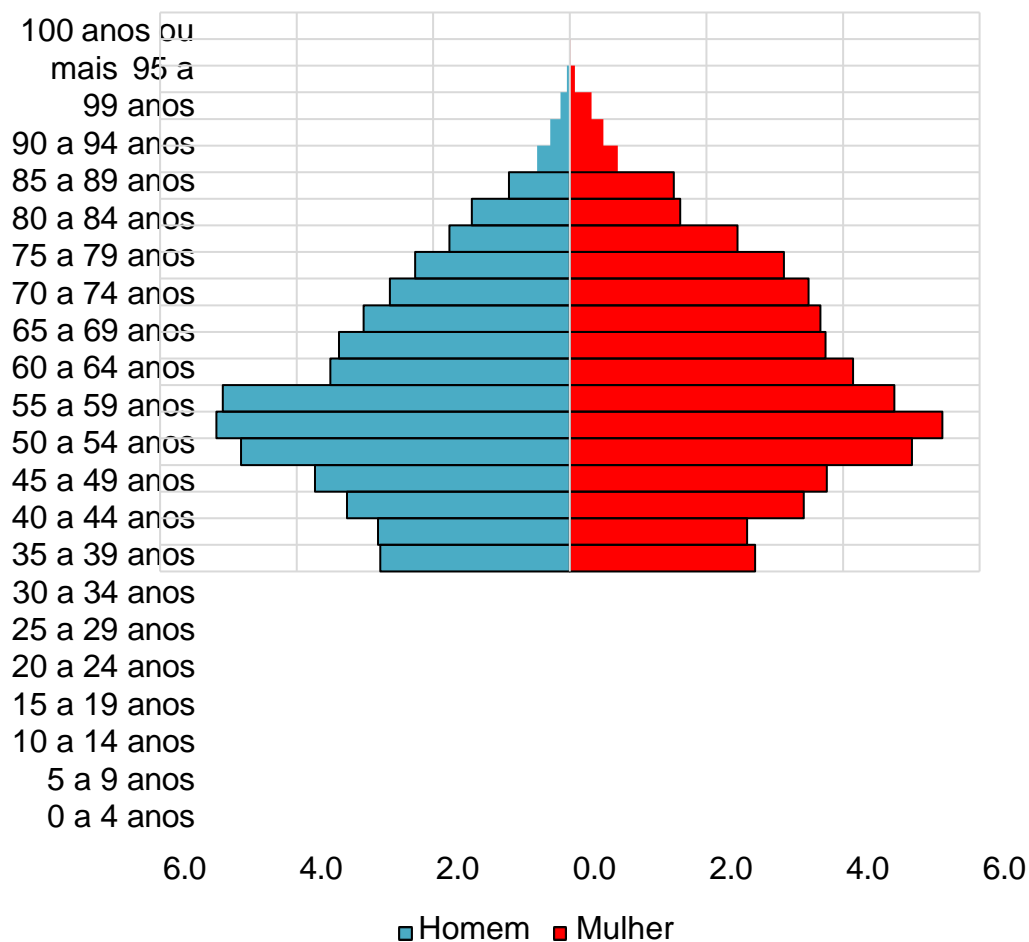


Fonte: IBGE (2010).

A vila Nova Gameleira III (figura 21) contabiliza uma população total de 95 habitantes e 9.500,00 hab/km², dividida em 17,02% de crianças e adolescentes, 70,21% de jovens e adultos, e, 12,77% de idosos; divididos em 54,26% de mulheres e 45,74% de homens. Tem-se ali 51,57% de brancos, 42,11% de pardos, 6,32% de pretos, 0,00% de amarelos e 0,00% de indígenas. Há, ainda, 88,26% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral das vilas no quesito faixas de idade. Obtém-se 40,26% de pessoas sem rendimento mensal e 0,00% de pessoas com rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos.

Figura 21 – Pirâmide etária da vila Nova Gameleira

População residente por sexo e grupos de idade (%)
Bairro Nova Gameleira

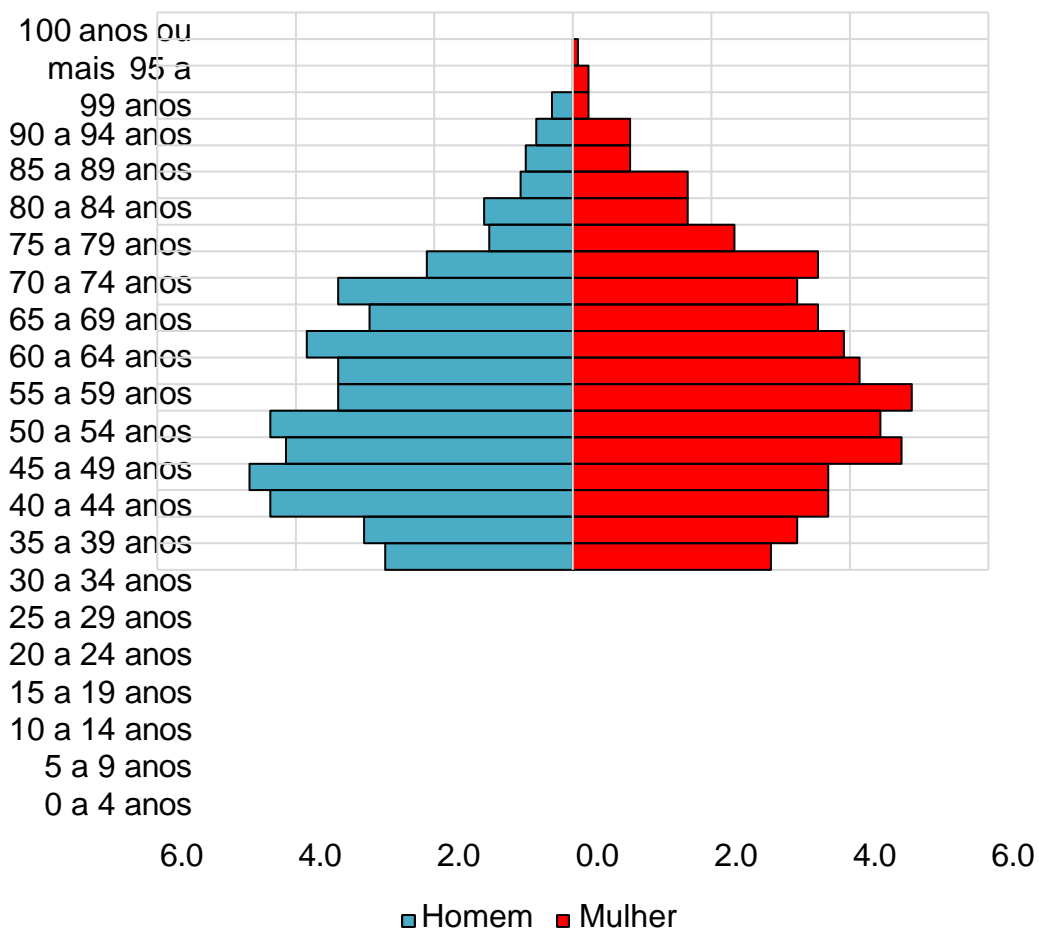


Fonte: IBGE (2010).

A vila Oeste (figura 22) apresenta uma população total de 1.338 habitantes e 26.780,00 hab/km², dividida em 19,88% de crianças e adolescentes, 71,91% de jovens e adultos, e, 8,21% de idosos; divididos em 53,24% de mulheres e 46,76% de homens. Tem-se ali 49,29% de pardos, 37,12% de brancos, 12,62% de pretos, 0,82% de amarelos e 0,15% de indígenas. Há, também, 88,65% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. A população local conta com 33,52% de pessoas sem rendimento mensal e 0,09% de pessoas com rendimento mensal de mais de 15 salários mínimos.

Figura 22 – Pirâmide etária da vila Oeste

População residente por sexo e grupos de idade (%) Vila Oeste

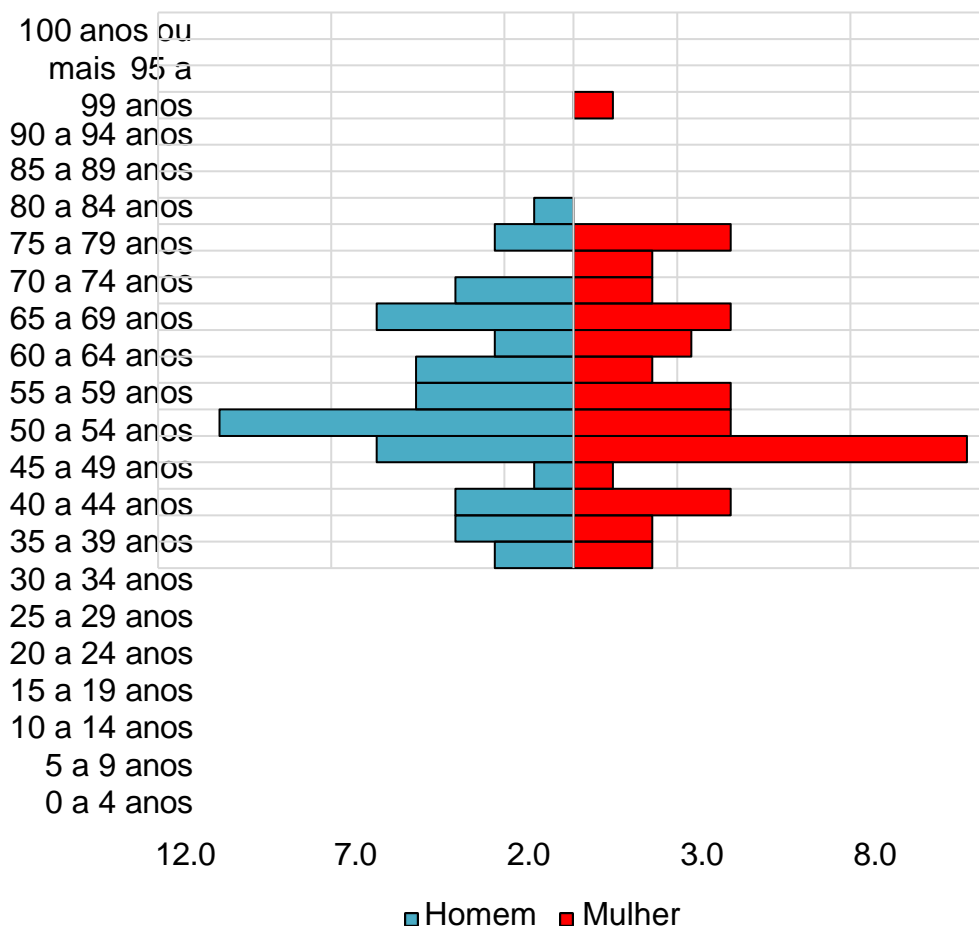


Fonte: IBGE (2010).

A vila PUC (figura 23) apresenta uma população total de 89 habitantes e 1.977,78 hab/km², dividida em 18,18% de crianças e adolescentes, 80,68% de jovens e adultos, e, 1,14% de idosos; divididos em 50,00% de mulheres e 50,00% de homens. Tem-se ali 55,06% de pardos, 26,82% de brancos, 18,12% de pretos, 0,00% de amarelos e 0,00% de indígenas. Há, ainda, 91,01% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito faixas de idade. Entre os seus habitantes, 30,26% de pessoas não têm rendimento mensal e 0,00% de pessoas apresentam rendimento mensal de mais de 15 salários mínimos.

Figura 23 – Pirâmide etária da vila PUC

População residente por sexo e grupos de idade (%) Vila PUC

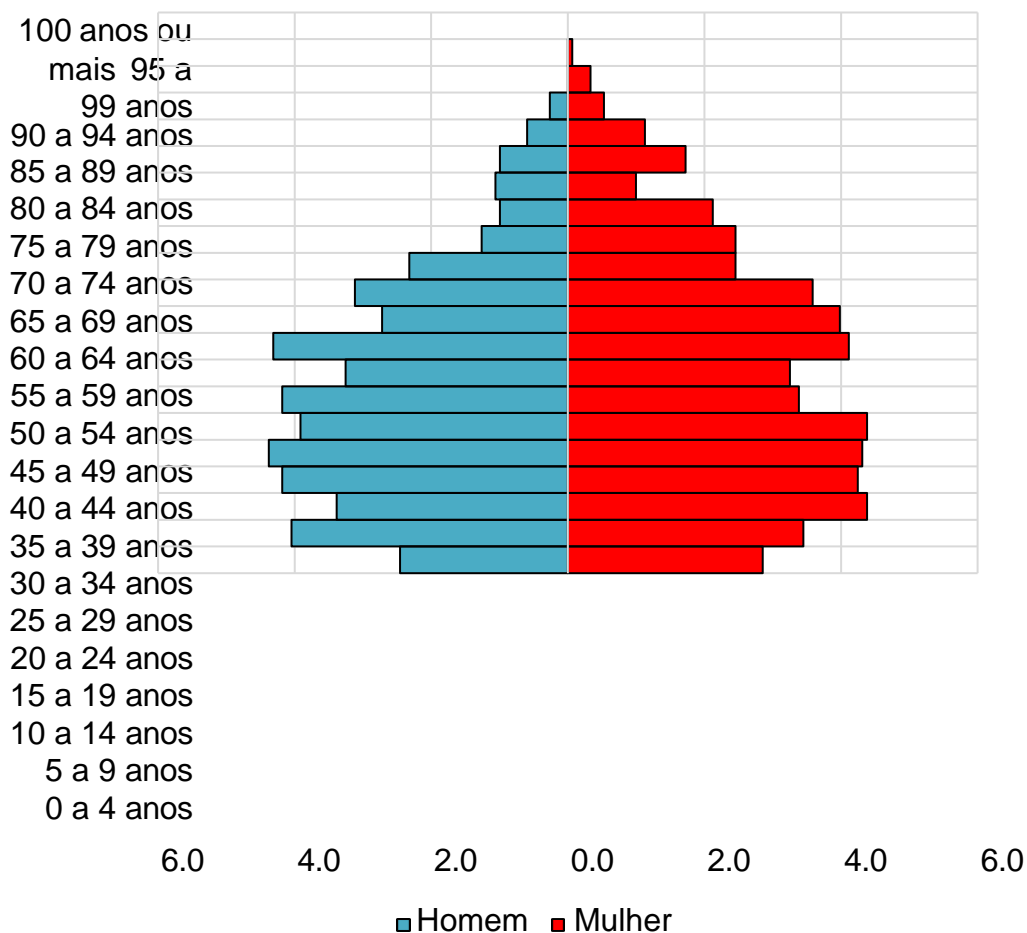


Fonte: IBGE (2010).

A vila 31 de Março (figura 24) apresenta uma população total de 1.524 habitantes e 30.500,00 hab/km², dividida em 20,57% de crianças e adolescentes, 69,81% de jovens e adultos, e, 9,62% de idosos; divididos em 52,82% de mulheres e 47,18% de homens. Tem-se ali 53,31% de pardos, 28,65% de brancos, 16,79% de pretos, 1,18% de amarelos e 0,07% de indígenas. Há, também, 90,23% de pessoas alfabetizadas, com padrão semelhante ao conjunto geral no quesito por faixas de idade. A população local contabiliza 38,22% de pessoas sem rendimento mensal e 0,00% de pessoas com rendimento mensal de mais de 15 salários mínimos.

Figura 24 – Pirâmide etária da vila 31 de Março

População residente por sexo e grupos de idade (%) Vila 31 de Março



Fonte: IBGE (2010).

Em uma análise comparativa dos dados apresentados, nota-se, no quesito tamanho populacional, o destaque para os bairros Padre Eustáquio e Nova Suíça como os mais populosos, uma vez que, além de serem bairros de ocupação antiga, também apresentam grandes extensões e se encontram localizados às margens de importantes eixos viários, fato que favorece a sua ocupação.

Por sua vez, no quesito proporção de crianças e adolescentes, os destaques ficam com as Vilas Calafate, Marmiteiros, 31 de Março e bairro Delta, por apresentarem um maior número de filhos por famílias. Quando se analisa a proporção jovens e adultos, apresentam grande destaque a vila PUC e o bairro Coração Eucarístico, em virtude da presença do campus Coração Eucarístico da PUC Minas. Quando se analisa a proporção de idosos, os bairros Dom Cabral e

Gameleira e a Vila Nova Gameleira são os que apresentam os maiores percentuais, não só por serem bairros de ocupação mais antiga, mas, também por serem considerados relativamente calmos e gozarem de boa qualidade de vida, como veremos mais adiante, na parte do relatório dedicada às percepções dos moradores.

A proporção de homens e mulheres é muito semelhante em toda a área de estudos (aproximadamente 52% de mulheres e 48% de homens), com exceção das vilas Calafate, Lorena e bairro Delta, por apresentarem maior contingente de homens; e a vila PUC, que tem a divisão exata entre os gêneros. Quanto ao quesito cor/raça, os bairros com a maior proporção de residentes (acima de 50%) que se autodeclararam brancos são: Calafate, Coração Eucarístico, Dom Cabral, João Pinheiro, Minas Brasil, Nova Suíça, Padre Eustáquio e vila Nova Gameleira. Por outro lado, os bairros com as menores concentrações de brancos (abaixo de 30%) são: Gameleira e vilas Calafate, da Amizade, dos Marmiteiros e PUC. Os pardos encontram-se concentrados, em percentuais acima de 50%, nas vilas Delta, Calafate, Amizade, Oliveiras, Marmiteiros, Lorena, PUC e 31 de março. A concentração de pessoas pretas (acima de 10%) se dá no Alto dos Pinheiros, Delta, Jardinópolis, Oeste e nas vilas Calafate, Amizade, Marmiteiros, Oeste, PUC e 31 de Março. Os indígenas aparecem em destaque (acima de 3% da população local) na vila PUC.

Nas faixas salariais, os destaques são vila da Amizade, Lorena e Nova Gameleira com acima de 40% de pessoas sem rendimento mensal; e de 0,00% em todas as vilas das faixas acima de 15 salários mínimos.

Nota-se, portanto, que do ponto de vista socioeconômico, o entorno do Campus Coração Eucarístico é extremamente heterogêneo, fato que terá repercussões na percepção dos moradores locais acerca da sua condição de vida e, sobretudo, as suas expectativas em relação a possíveis ações extensionistas, como veremos mais adiante.

9.6.2 Domicílios

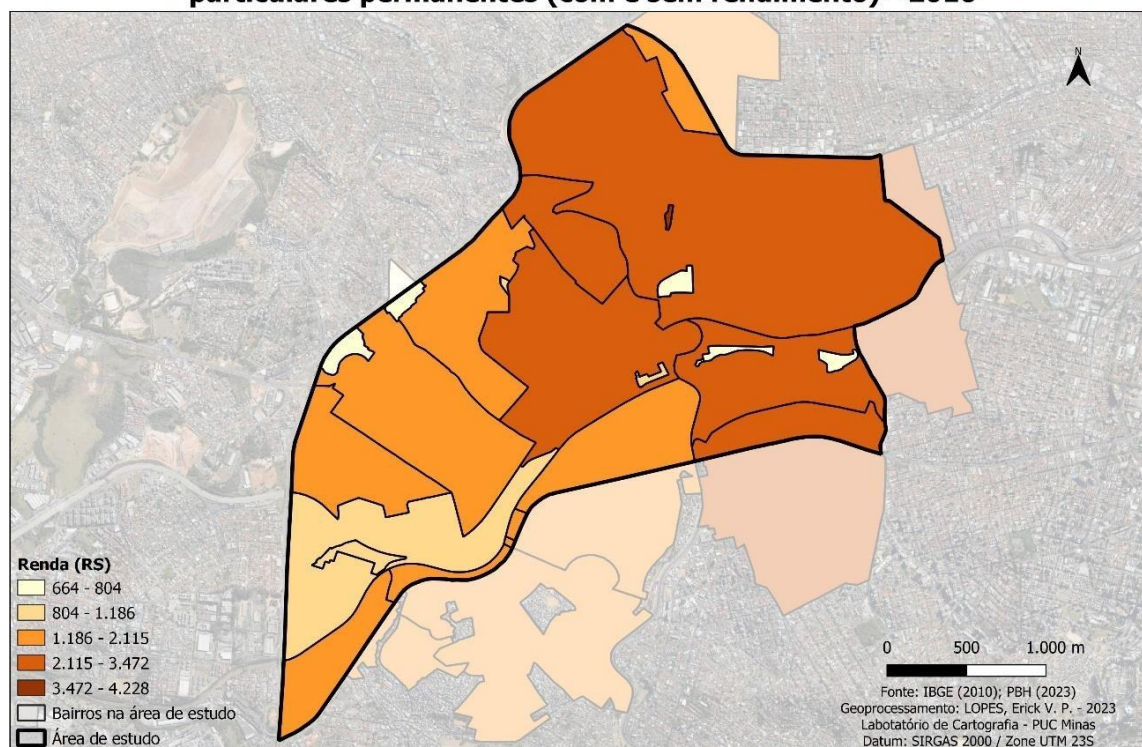
De acordo com dados do censo demográfico (IBGE, 2010), há 37.120 domicílios na área de estudos, perfazendo 4,82% do total do município de Belo Horizonte. Esses domicílios apresentam uma densidade de 2,89 hab/dom, próxima da densidade municipal, que é de 3,08.

Entre esses domicílios, encontra-se uma média de R\$ 1.779,00 de valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) (mapa 16) e R\$ 453.690,27 da média do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares.

Entre os domicílios permanentes da região, mais de 95,00% contam com abastecimento de água da rede geral, com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial, com lixo coletado e com energia elétrica. No entanto, quando se examina as especificidades dos bairros e vilas, uma vez mais, uma realidade diversa se apresenta, como veremos a seguir.

O entorno desses domicílios permanentes apresenta as seguintes características: 67,20% deles contam com iluminação pública; 67,10% com vias pavimentadas; 66,15% com calçadas; 66,10% com meio-fio/guia; 24,99% com bueiro/boca-de-lobo; 3,36% com rampa para cadeirante; 59,60% com arborização; 0,62% com esgoto a céu aberto; e 1,83% com lixo acumulado nos logradouros.

Mapa 16 – Rendimento nominal médio mensal dos responsáveis por domicílios em 2010
Rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) - 2010



Fonte: IBGE (2010); PBH (2023).

Portanto, como referido, ao analisar a divisão por bairros, cenários distintos se apresentam. O bairro Alto dos Pinheiros conta com 988 domicílios particulares permanentes ou pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes e 3,1 hab/dom. Tem-se, ali, R\$ 1.643,77 de rendimento médio mensal entre os

responsáveis por domicílio. Entre esses domicílios, 100,00% contam com abastecimento de água; 99,50% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 100,00% com lixo coletado; e 100,00% com energia elétrica. Sobre o entorno desses domicílios, 74,45% contam com iluminação pública; 73,55% com pavimentação; 71,64% com calçada; 71,74% com meio-fio/guia; 20,54% com bueiro/boca-de-lobo; 0,60% com rampa para cadeirante; 67,33% com arborização; 0,00% com esgoto a céu aberto; e 8,72% com lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Calafate conta com 2.635 domicílios permanentes e 2,7 hab/dom. As pessoas responsáveis por esses domicílios têm R\$ 2.940,45 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios permanentes, há 99,96% com abastecimento de água; 99,62% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 99,58% com lixo coletado; e 99,96% com energia elétrica. Sobre o entorno desses domicílios, 67,59% contam com iluminação pública; 67,51% com pavimentação; 66,76% com calçada; 66,49% com meio-fio/guia; 27,29% com bueiro/boca-de-lobo; 3,00% com rampa para cadeirante; 62,09% com arborização; 1,02% com esgoto a céu aberto; e 1,67% com lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Coração Eucarístico contabiliza 2.680 domicílios permanentes e 2,8 hab/dom. As pessoas responsáveis por esses domicílios apresentam R\$ 3.472,20 de rendimento médio mensal. Entre esses domicílios, 99,85% contam com abastecimento de água; 99,55% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 99,85% com lixo coletado; e 99,85% com energia elétrica. Sobre o entorno desses domicílios, 71,87% contam com iluminação pública; 71,87% com pavimentação; 71,83% com calçada; 71,83% com meio-fio/guia; 30,00% com bueiro/boca-de-lobo; 4,78% com rampa para cadeirante; 71,49% com arborização; 0,00% com esgoto a céu aberto; e 0,97% com lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Dom Cabral apresenta 1.365 domicílios permanentes e 2,9 hab/dom. Os responsáveis por domicílios contam com R\$ 2.115,39 de rendimento médio mensal. Todos os domicílios permanentes do bairro contam com abastecimento de água; banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; lixo coletado; e energia elétrica. O entorno de 75,60% dos domicílios permanentes contam com iluminação pública; 75,60% com pavimentação; 75,60% com calçada; 75,60% com meio-fio/guia; 23,30% com bueiro/boca-de-lobo; 0,00% com rampa para cadeirante; 61,78% com arborização; 0,00% com esgoto a céu aberto; e 1,83% com lixo

acumulado nos logradouros.

O bairro Gameleira contabiliza 92 domicílios e 3,0 hab/dom. Os chefes de domicílio apresentam R\$ 1.561,57 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios permanentes, 63,04% apresentam abastecimento de água; 61,96% banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 63,04% lixo coletado; e 63,04% com energia elétrica. O entorno de 45,65% dos domicílios apresenta iluminação pública; 45,65% pavimentação; 34,78% calçada; 34,78% com meio-fio/guia; 15,22% bueiro/boca-de-lobo; 0,00% com rampa para cadeirante; 34,78% com arborização; 0,00% com esgoto a céu aberto; e 9,78% com lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Jardim Montanhês apresenta 2.081 domicílios e 2,8 hab/dom. Os chefes desses domicílios contam com R\$ 1.733,35 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios permanentes, 99,90% contam com abastecimento; 99,62% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 100,00% com lixo coletado; e 100,00% com energia elétrica. O entorno de 65,79% dos domicílios apresenta iluminação pública; 65,79% pavimentação; 65,83% calçada; 65,79% meio-fio/guia; 25,95% bueiro/boca-de-lobo; 6,87% rampa para cadeirante; 64,87% arborização; 1,35% esgoto a céu aberto; e 3,56% lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Jardinópolis apresenta 580 domicílios permanentes e densidade de 2,9 hab/dom. Os chefes desses domicílios apresentam R\$ 1.815,84 de rendimento médio mensal. Entre esses domicílios, 99,83% contam com abastecimento; 95,69% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 100,00% com lixo coletado; e 99,83% com energia elétrica. Sobre o entorno dos domicílios, 54,83% deles contam com iluminação pública; 54,83% com pavimentação; 54,14% com calçada; 53,79% com meio-fio/guia; 7,07% com bueiro/boca-de-lobo; 0,00% com rampa para cadeirante; 34,48% com arborização; 0,00% com esgoto a céu aberto; e 0,00% com lixo acumulado nos logradouros.

O bairro João Pinheiro apresenta 3.271 domicílios permanentes e densidade de 2,9 hab/dom. Os chefes desses domicílios contam com R\$ 1.739,70 de rendimento médio mensal. Entre esses domicílios, 99,91% contam com abastecimento de água; 99,14% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 99,94% com lixo coletado; e 99,97% com energia elétrica. O entorno de 64,96% dos domicílios permanentes do bairro contam com iluminação pública; 64,66% com pavimentação; 63,96% com calçada; 64,05% com meio-fio/guia; 29,65% com bueiro/boca-de-lobo; 2,45% com rampa para cadeirante; 56,56% com arborização; 0,03% com esgoto a

céu aberto; e 3,42% com lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Minas Brasil contabiliza 1.214 domicílios e densidade de 2,8 hab/dom. Os chefes de domicílio contam com R\$ 3.200,48 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios permanentes, 99,84% contam com abastecimento de água; 99,34% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário, 100,00% com lixo coletado e 100,00% com energia elétrica. Sobre o entorno dos domicílios, há 67,71% com iluminação pública, 67,71% com pavimentação, 67,38% com calçada, 67,38% com meio-fio/guia, 40,61% com bueiro/boca-de-lobo, 4,78% com rampa para cadeirante, 67,13% com arborização, 0,33% com esgoto a céu aberto e 0,25% com lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Nova Gameleira contabiliza 3.147 domicílios permanentes e densidade de 2,9 hab/dom. Os chefes de domicílio apresentam R\$ 1.666,92 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios permanentes, 99,68% contam com abastecimento; 99,19% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 99,46% com lixo coletado; e 99,78% com energia elétrica. O entorno de 72,35% domicílios apresenta iluminação pública; 71,88% pavimentação; 71,46% calçada; 71,08% meio-fio/guia; 22,47% bueiro/boca-de-lobo; 0,00% rampa para cadeirante; 47,92% arborização; 1,11% esgoto a céu aberto; e 0,25% lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Nova Suíça contabiliza 5.389 domicílios permanentes e densidade de 2,8 hab/dom. Os chefes de domicílio apresentam R\$ 2.630,12 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios, 99,94% contam com abastecimento de água; 98,85% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 99,98% com lixo coletado; e 100,00% com energia elétrica. O entorno de 70,96% dos domicílios permanentes, conta com iluminação pública; 70,96% com pavimentação; 70,92% com calçada; 70,96% com meio-fio/guia; 40,43% com bueiro/boca-de-lobo; 0,76% com rampa para cadeirante; 68,12% com arborização; 0,00% com esgoto a céu aberto; e 0,39% com lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Oeste contabiliza 1.221 domicílios e densidade de 3,0 hab/dom. Os chefes de domicílio permanentes apresentam R\$ 1.186,33 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios, 99,92% contam com abastecimento de água; 98,12% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 100,00% com lixo coletado; e 100,00% com energia elétrica. O entorno de 61,75% dos domicílios contam com iluminação pública; 61,83% com pavimentação; 59,30% com calçada; 60,93% com meio-fio/guia; 12,20% com bueiro/boca-de-lobo; 0,00% com rampa para cadeirante;

48,32% com arborização; 2,21% com esgoto a céu aberto; e 4,26% com lixo acumulado nos logradouros.

O bairro Padre Eustáquio contabiliza 10.116 domicílios permanentes e densidade de 2,8 hab/dom. Os chefes de domicílio locais contam com R\$ 2.676,29 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios permanentes locais, 99,90% contam com abastecimento; 99,68% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 99,68% com lixo coletado; e 99,96% com energia elétrica. O entorno de 67,25% dos domicílios permanentes apresenta iluminação pública; 67,23% pavimentação; 66,90% calçada; 66,78% meio-fio/guia; 19,03% bueiro/boca-de-lobo; 6,96% rampa para cadeirante; 66,03% arborização; 1,07% esgoto a céu aberto; e 1,50% com lixo acumulado nos logradouros.

A vila Calafate contabiliza 154 domicílios permanentes e densidade de 3,4 hab/dom. Os chefes de domicílio locais contam com R\$ 663,64 de rendimento mensal. Entre os domicílios locais, 100,00% contam com abastecimento de água; 90,91% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 98,05% com lixo coletado; e 100,00% com energia elétrica. O entorno da integralidade dos domicílios apresenta iluminação pública; pavimentação; calçada; meio-fio/guia; bueiro/boca-de-lobo; rampa para cadeirante; e arborização.

A vila da Amizade contabiliza 112 domicílios e densidade de 3,5 hab/dom. Os responsáveis por esses domicílios contam com R\$ 677,40 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios locais, 99,11% contam com abastecimento de água; 84,82% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 100,00% com lixo coletado; e 100,00% com energia elétrica. O entorno da integralidade dos domicílios apresenta iluminação pública; pavimentação; calçada; meio-fio/guia; bueiro/boca-de-lobo; rampa para cadeirante; e arborização.

A vila das Oliveiras contabiliza 78 domicílios permanentes e densidade de 3,0 hab/dom. Os chefes dos domicílios locais apresentam R\$ 1.046,33 de rendimento médio mensal. A integralidade dos domicílios e do seu entorno conta com abastecimento de água; banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; lixo coletado; energia elétrica; iluminação pública; pavimentação; calçada; meio-fio/guia; bueiro/boca-de-lobo; rampa para cadeirante; e arborização.

A vila Delta com 316 domicílios ou pessoas responsáveis por domicílios e 3,0 hab/dom, tem-se R\$ 804,85 de rendimento mensal dos responsáveis. Sobre os domicílios, há 100,00% em todos os dados secundários. Sobre o entorno dos

domicílios, há 75,32% com iluminação pública, 75,32% com pavimentação, 38,92% com calçada, 38,92% com meio-fio/guia, 0,00% com bueiro/boca-de-lobo, 0,00% com rampa para cadeirante, 5,38% com arborização, 0,00% com esgoto a céu aberto e 0,00% com lixo acumulado nos logradouros.

A vila dos Marmiteiros, com 472 domicílios ou pessoas responsáveis por domicílios e 3,3 hab/dom, tem R\$ 754,12 de rendimento mensal dos responsáveis. Sobre os domicílios, há 49,58% de domicílios com abastecimento, 49,15% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário, 49,79% com lixo coletado e 50,00% com energia elétrica. Sobre o entorno dos domicílios, há 29,87% com iluminação pública, 29,87% com pavimentação, 28,60% com calçada, 29,03% com meio-fio/guia, 10,38% com bueiro/boca-de-lobo, 0,00% com rampa para cadeirante, 16,74% com arborização, 0,00% com esgoto a céu aberto e 0,00% com lixo acumulado nos logradouros.

A vila Lorena, com 26 domicílios ou pessoas responsáveis por domicílios e 3,5 hab/dom, tem R\$ 4.227,88 de rendimento mensal dos responsáveis. Sobre os domicílios há 100,00% em todos os dados secundários. Sobre o entorno dos domicílios, há 50,00% com iluminação pública, com pavimentação, calçada, com meio-fio/guia e com arborização, e, 0,00% com bueiro/boca-de-lobo, com rampa para cadeirante, com esgoto a céu aberto e com lixo acumulado nos logradouros. A vila Nova Gameleira contabiliza 27 domicílios e densidade de 3,5 hab/dom. As pessoas responsáveis pelos domicílios têm R\$ 1.404,07 de rendimento médio mensal.

Entre com abastecimento de água; 62,96% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; 100,00% com lixo coletado e com energia elétrica. O entorno de 77,78% dos domicílios conta com iluminação pública; com pavimentação, calçada, com meio-fio/guia e com arborização; 66,77% com bueiro/boca-de-lobo; 0,00% com rampa para cadeirante e esgoto a céu aberto; e 11,11% com lixo acumulado nos logradouros.

A vila Oeste contabiliza 420 domicílios e densidade de 3,1 hab/dom. Os responsáveis por esses domicílios apresentam R\$ 1.013,15 de rendimento médio mensal. Dentre os domicílios permanentes 99,52% contam com abastecimento de água; 88,81% com banheiro de uso exclusivo e esgotamento sanitário; e 100,00% com lixo coletado e energia elétrica. O entorno de 30,00% dos domicílios conta com iluminação pública; 29,52% com pavimentação; 24,76% com calçada; 22,14% com meio-fio/guia; 20,24% com bueiro/boca-de-lobo; 0,00% com rampa para cadeirante;

17,14% com arborização; 0,00% com esgoto a céu aberto; e 10,48% com lixo acumulado nos logradouros.

A vila PUC conta com 25 domicílios e densidade de 3,5 hab/dom. Os responsáveis pelos domicílios apresentam R\$ 1.164,96 de rendimento médio mensal. Entre os domicílios permanentes, todos têm acesso a abastecimento de água; banheiro de uso exclusivo; esgotamento sanitário; lixo coletado e energia elétrica. O entorno de 60,00% dos municípios conta com iluminação pública, com pavimentação, calçada, com meio-fio/guia e com arborização, enquanto 0,00% apresentam bueiro/boca-de-lobo, rampa para cadeirante, esgoto a céu aberto e lixo acumulado nos logradouros.

A vila 31 de Março conta com 464 domicílios e densidade de 3,2 hab/dom. Os chefes de domicílio locais apresentam R\$ 702,17 de rendimento médio mensal. Os domicílios locais apresentam universalidade no acesso ao abastecimento de água; banheiro de uso exclusivo; esgotamento sanitário; lixo coletado e energia elétrica. O entorno de 89,44% dos municípios conta com iluminação pública e pavimentação; 78,88% com calçada e com meio-fio/guia; 0,00% com bueiro/boca-de-lobo, rampa para cadeirante, arborização e esgoto a céu aberto; enquanto 3,23% contam com lixo acumulado nos logradouros.

Em uma análise comparativa dos dados apresentados, nota-se, novamente, a grande diferença nas condições de vida dos habitantes da área de estudos.

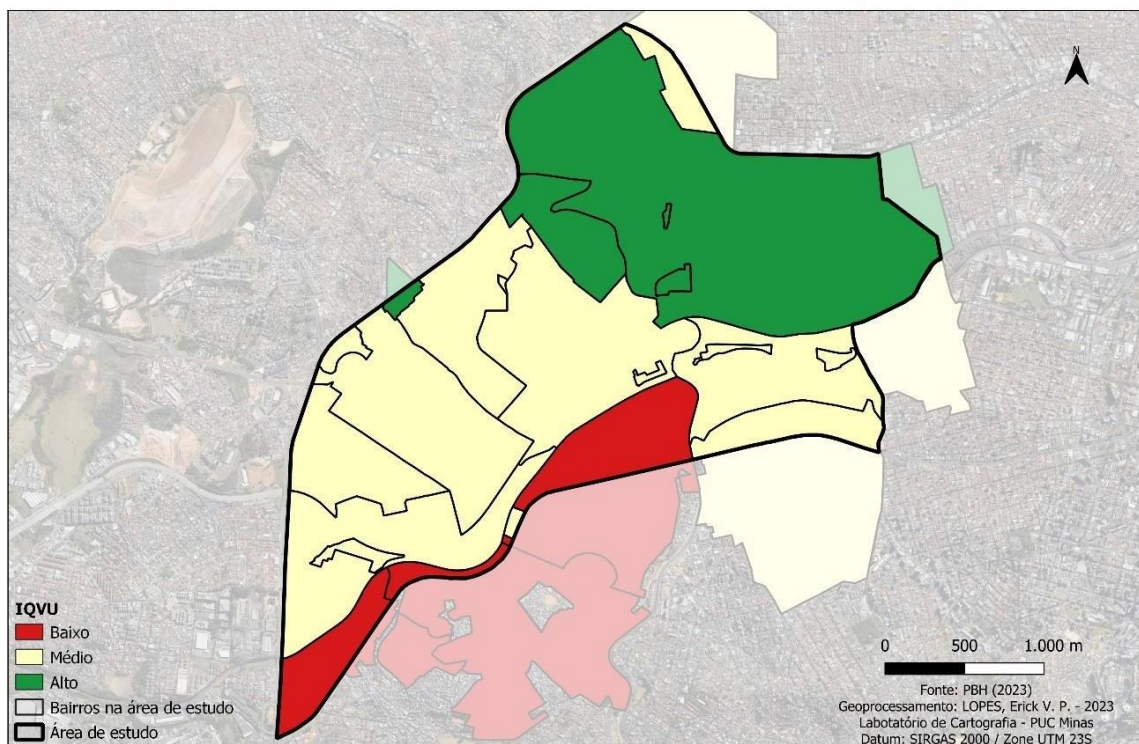
9.6.3 Qualidade de vida

O Índice de Qualidade de Vida Urbano (IQVU) de 2016 (mapa 17) mediu as condições de vida da população de Belo Horizonte, segundo as dimensões de abastecimento, cultura, educação, esportes, habitação, infraestrutura urbana, meio ambiente, saúde, serviços urbanos e segurança pública, utilizando como unidades de análise as Unidades de Planejamento (UPs).

São quatro as UPs que integram o recorte do entorno imediato do Campus Coração Eucarístico: Cabana, Jardim América, Padre Eustáquio e PUC. O conjunto dessas UPs abarcam os bairros e vilas utilizados como referência para este estudo, listados a seguir, com a sua respectiva classificação da qualidade de vida local: Alto dos Pinheiros (média), Calafate (média), Coração Eucarístico (média), Dom Cabral (média), Gameleira (baixa), Jardim Montanhês (média), Jardinópolis (baixa), João

Pinheiro (média), Minas Brasil (alta), Nova Gameleira (baixa), Nova Suíça (média), Oeste (média), Padre Eustáquio (alta), vila da Amizade (média), vila das Oliveiras (média), vila Delta (média), vila dos Marmiteiros (alta), vila Calafate (média), vila Lorena (alta), vila Nova Gameleira (média), vila Oeste (média), vila PUC (média) e vila 31 de Março (alta).

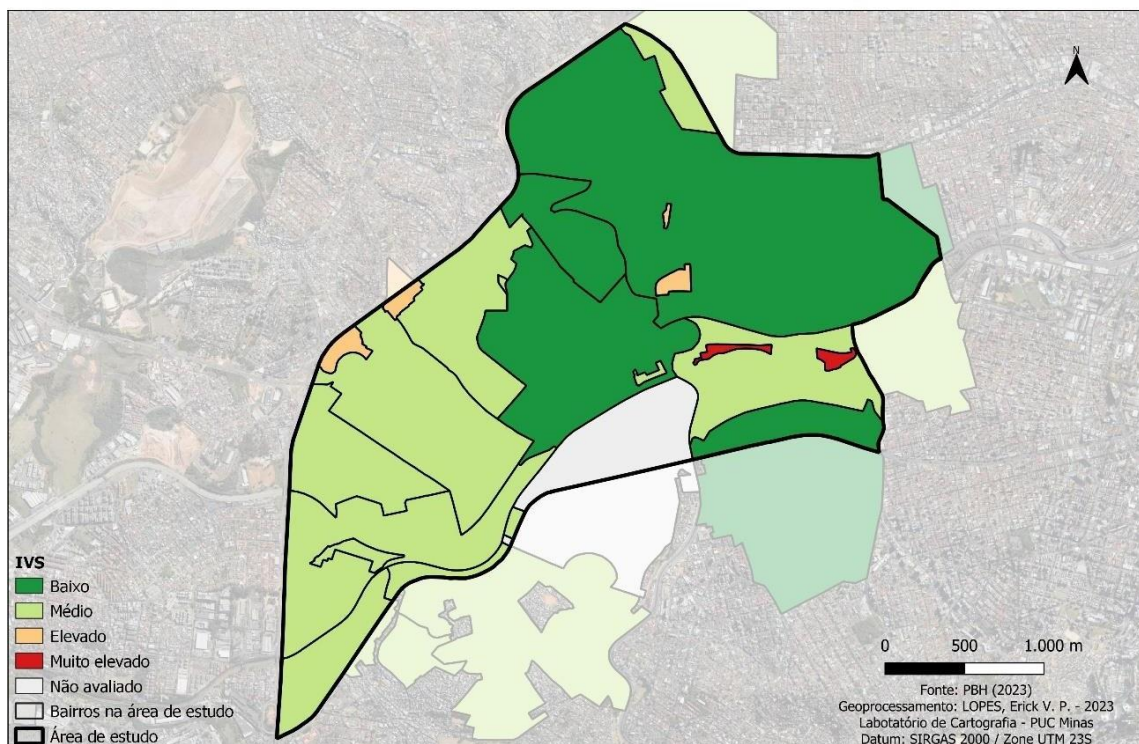
Mapa 17 Índice de Qualidade de Vida Urbano (IQVU) - 2016



Fonte: PBH (2023).

Por sua vez, o Índice de Vulnerabilidade da Saúde (IVS) de 2012 (mapa 18) é construído com dados de saneamento, habitação, escolaridade, renda, social e infraestrutura, organizados segundo setores censitários. Tal qual fizemos com o IQVU, novamente buscamos uma generalização para representar o nível de vulnerabilidade da saúde dos moradores dos bairros da área de estudo, que passamos a descrever: Alto dos Pinheiros (médio), Calafate (médio), Coração Eucarístico (baixo), Dom Cabral (médio), Gameleira (não avaliado), Jardim Montanhês (médio), Jardinópolis (médio), João Pinheiro (médio), Minas Brasil (baixo), Nova Gameleira (médio), Nova Suíça (baixo), Oeste (médio), Padre Eustáquio (baixo), vila da Amizade (muito elevado), vila das Oliveiras (médio), vila Delta (elevado), vila dos Marmiteiros (elevado), vila Calafate (muito elevado), vila Lorena (elevado), vila Nova Gameleira (médio), vila Oeste (médio), vila PUC (médio), vila 31 de Março (elevado).

Mapa 18
Índice de Vulnerabilidade da Saúde (IVS) - 2012

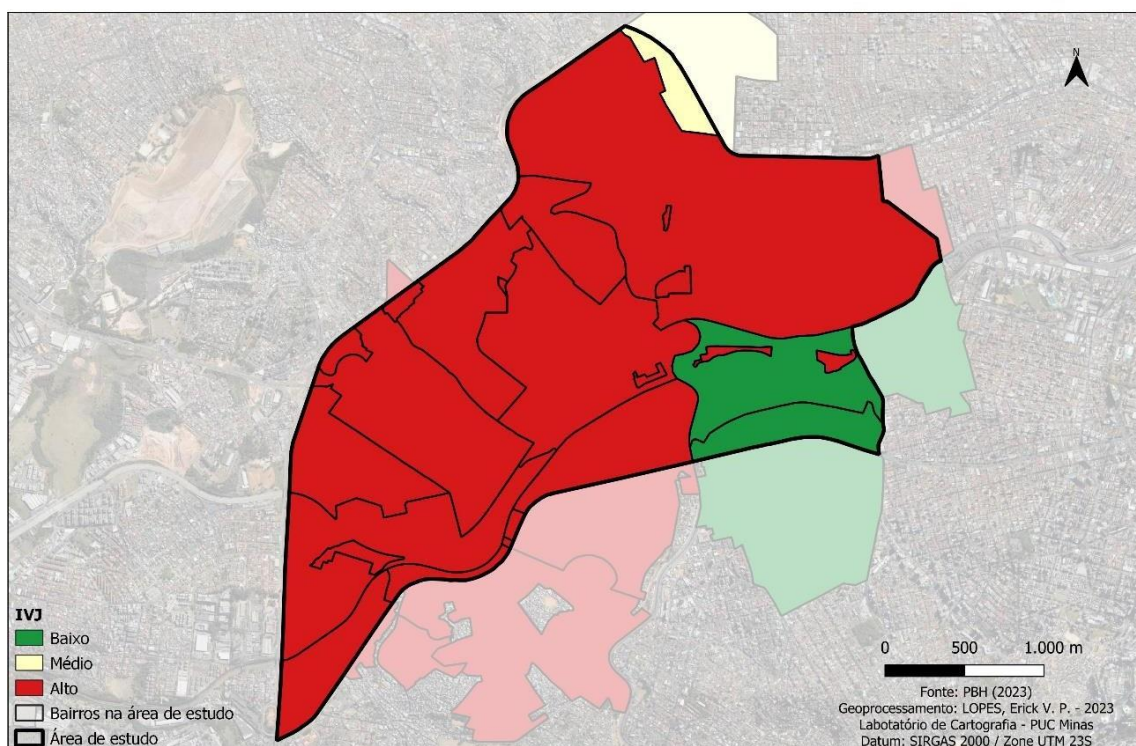


Fonte: PBH (2023).

Por fim, o Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) de 2015 (mapa 19) é construído com dados sobre a população jovem, trabalho infantil, renda, escolaridade, homicídios e fecundidade, organizados segundo os Territórios de Gestão Compartilhada (TGCs). Na área de estudos são cinco os TGCs (Território 1 e 2 da Regional Oeste; 2, 3 e 4 da Noroeste), cujos resultados, uma vez generalizados segundo os bairros do entorno imediato do campus Coração Eucarístico apresentam a seguinte configuração: Alto dos Pinheiros (alto), Calafate (baixo), Coração Eucarístico (alto), Dom Cabral (alto), Gameleira (alto), Jardim Montanhês (médio), Jardinópolis (alto), João Pinheiro (alto), Minas Brasil (alto), Nova Gameleira (alto), Nova Suíça (baixo), Oeste (alto), Padre Eustáquio (alto) e todas as vilas com dados altos.

Mapa 19 Fonte: PBH (2023).

Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) - 2015



Os três índices previamente examinados trazem importantes informações acerca da área de estudos, apesar de suas unidades de análise serem diferentes, apresentando, ainda, escalas espaciais mais abrangentes do que os recortes dos bairros e das vilas com as quais estamos trabalhando. Ainda assim, ficaram patentes as assimetrias internas à área de estudos e a necessidade de desenvolvimento de ações de intervenção customizadas, seguindo as especificidades locais. Jardimópolis e Gameleira, por exemplo, apresentam baixa qualidade de vida, segundo o IQVU; as vilas Delta, **Trinta e Um de Março**, Oliveiras e Calafate apresentam elevada vulnerabilidade à saúde, segundo o IVS; e a exceção do bairro Calafate, toda a área de estudos demandaria atenção especial quanto à vulnerabilidade juvenil, mensurada pelo IVJ.

9.7 Zoneamento urbano

Do ponto de vista da estrutura e organização urbanística, foram contabilizados na área de estudos 20.722 endereços, distribuídos por 10.233 lotes, 556 quadras e 446 logradouros. Dividindo esses números entre os bairros e vilas, tem-se: Alto dos Pinheiros (943, 471,24, 47), Calafate (1.067, 485, 32, 62), Coração Eucarístico (1.046, 605, 47, 46), Delta (405, 22, 10, 16), Dom Cabral

(1.349, 988, 44, 61), Gameleira (111, 34, 5,18), Jardim Montanhês (448, 184, 10, 12), Jardinópolis (588, 220, 16, 31), João Pinheiro (2.767, 1.407, 74, 66), Minas Brasil (836, 463, 16, 35), Nova Gameleira (11, 3, 2, 9), Nova Suíça (800, 384, 26, 23), Oeste (1.604, 741, 39, 51), Padre Eustáquio (7.182, 3.695, 194, 113), vila da Amizade (114, 8, 1, 3), vila das Oliveiras (79, 31, 3, 3), vila dos Marmiteiros (259, 106, 5, 14), vila Calafate (159, 9, 5, 7), vila Lorena (40, 15, 2, 4), vila Nova Gameleira (42, 10, 1, 2), vila Oeste (528, 268, 10, 15), vila PUC (30, 18, 1, 5), vila 31 de Março (314, 160, 12, 23).

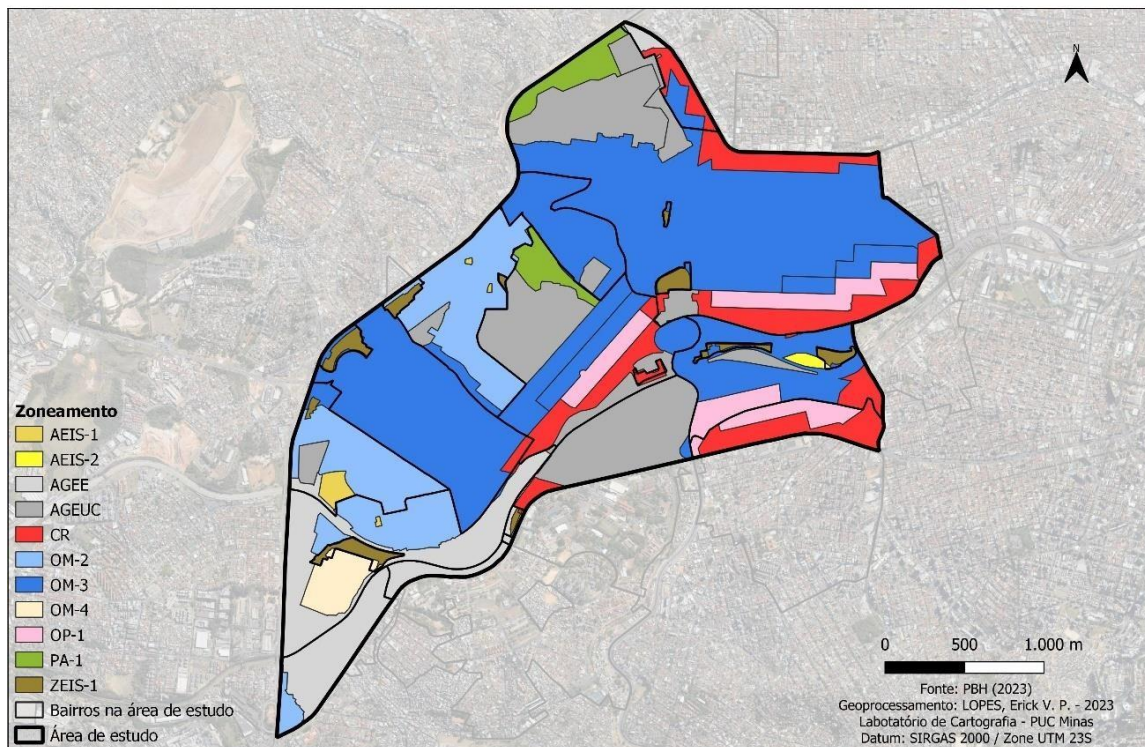
Em virtude de sua posição geográfica, condições físicas e mescla socioeconômica, o entorno do Campus Coração Eucarístico é objeto de um mosaico de formas, uso e ocupação de graus diversos de permissividade construtiva, definidas pela Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo (1996) do município de Belo Horizonte (mapa 20). Segundo o macrozoneamento do município de Belo Horizonte, a área de estudos conta com 11 diferentes tipos áreas:

- Área de Especial Interesse Social (AEIS) (áreas, edificadas ou não, destinadas à implantação de programas e empreendimentos de interesse social, com predominância do uso habitacional) de nível 1 (porções com destino de implantação de empreendimentos de interesse social, fazendo parte as áreas vazias e edificações existentes, subutilizadas ou não utilizadas) e 2 (porções que estejam presentes em loteamentos que sejam passíveis de regularização fundiária, ocupados, preferencialmente, por população considerada de baixa renda);
- Área de Grandes Equipamentos de Uso Coletivo (AGEUC) (presença de equipamentos de tal natureza ou que estejam destinadas predominantemente à implantação de atividades com funções não residenciais), área onde se localiza o Campus Coração Eucarístico da PUC Minas;
- Área de Grandes Equipamentos Econômicos (AGEE) (presença predominante de atividades de grande porte e com grandes impactos urbanísticos ou ambientais ou que estejam com destinos à implantação desses);
- Centralidade Regional (CR) (porções onde se pretende direcionar maior adensamento construtivo e populacional e a concentração de atividades econômicas);
- Ocupação Moderada (OM) 2, 3 e 4 (porções onde a possibilidade de ocupação sofre restrições em função de baixa capacidade de suporte local ou de alta saturação, bairros tradicionais ou conjuntos urbanos com relevância e busca pela continuação de ocupação destinado ao uso habitacional de interesse social ou de mercado popular);

- Ocupação Preferencial (OP) 1 (porções às quais a ocupação é estimulada em decorrência de melhores condições de infraestrutura e de acessibilidade e de menores restrições topográficas e paisagísticas);
- Preservação Ambiental (PA) 1 (porções em que a possibilidade de ocupação sofre restrições por motivos da presença de atributos ambientais e paisagísticos relevantes, da necessidade de preservação dos patrimônios, da amenização de situações de riscos geológicos ou da necessidade de recuperação de sua qualidade ambiental);
- Zona de Especial Interesse Social (ZEIS) (porções do território municipal ocupadas predominantemente por população de baixa renda, nas quais há interesse público em promover a qualificação urbanística por meio da implantação de programas habitacionais de urbanização e regularização fundiária) de nível 1 (áreas ocupadas desordenadamente e de forma espontânea).

Essas são referências importantes para o desenvolvimento de ações extensionistas na região.

Mapa 20 – Macrozoneamento na área de estudo
Localização de estrutura urbana - zoneamento

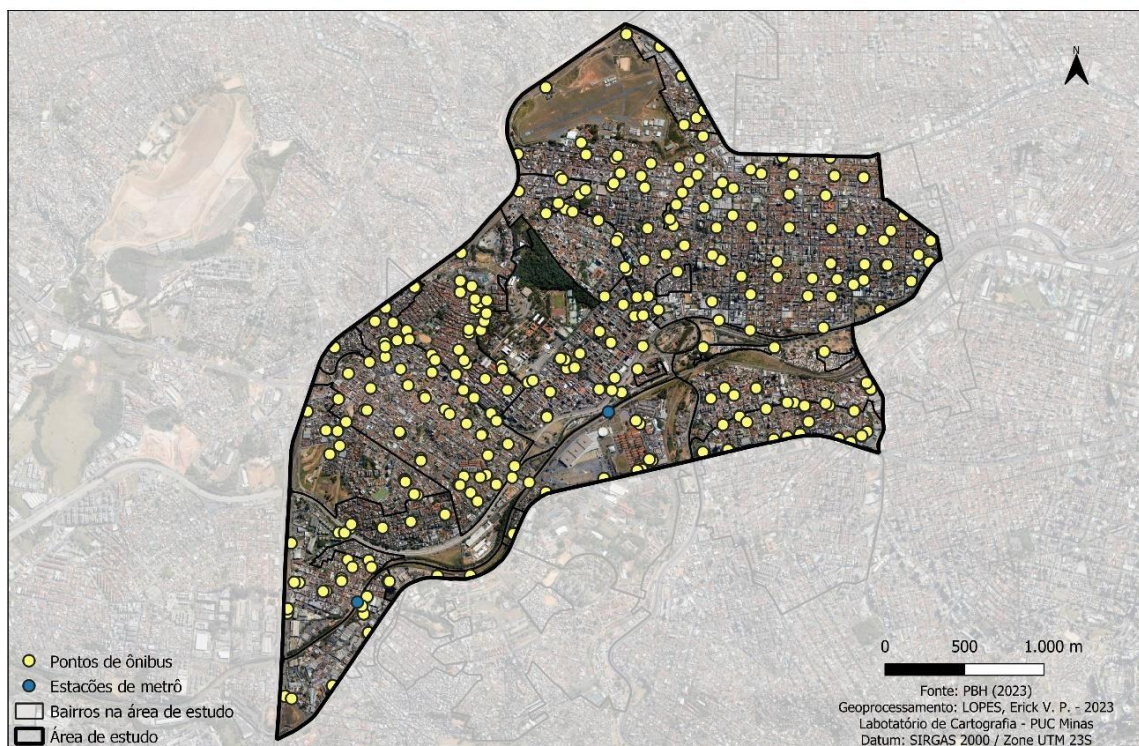


Fonte: PBH (2023).

9.8 Infraestrutura e transportes

Um dos aspectos mais salientes no entorno do campus é, além da sua acessibilidade, a farta disponibilidade de transporte público (mapa 21). A área de estudos conta com 1.830 pontos de ônibus, duas estações de metrô e 10,53 km de rede prioritária para ônibus.

Mapa 21 – Pontos de ônibus e metrô Localização de estações de metrô e pontos de ônibus



Fonte: PBH (2023).

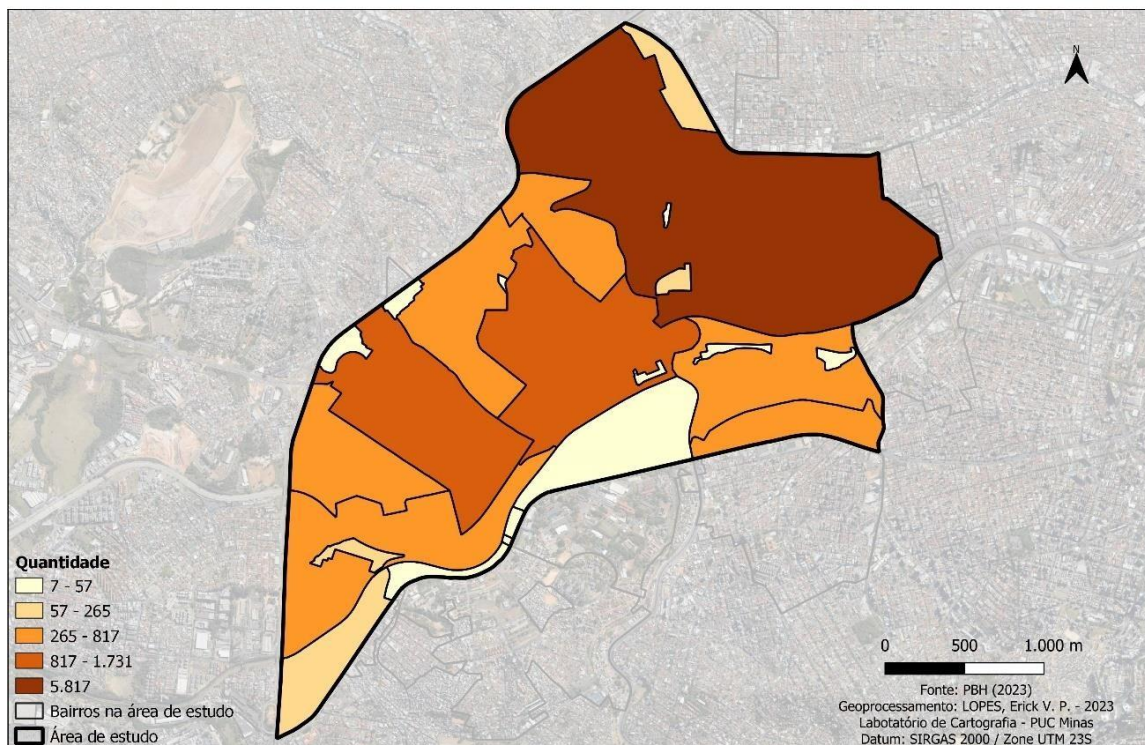
Os pontos de ônibus se distribuem da seguinte forma entre os bairros e vilas da área de estudos: Alto dos Pinheiros (27), Calafate (38), Coração Eucarístico (173), Delta (11), Dom Cabral (124), Gameleira (70), Jardim Montanhês (42), Jardinópolis (37), João Pinheiro (137), Minas Brasil (90), Nova Gameleira (20), Nova Suíça (173), Oeste (36), Padre Eustáquio (813), vila da Amizade (0), vila das Oliveiras (0), vila dos Marmiteiros(3), vila Calafate (5), vila Lorena (0), vila Nova Gameleira (11), vila Oeste (2), vila PUC (0), vila 31 de Março (18).

As duas estações de metrô, Gameleira e Oeste, encontram-se localizadas nos bairros homônimos. Sobre a rede prioritária para ônibus, 5,20 km estão no bairro Padre Eustáquio; 0,69 km no bairro Jardim Montanhês; e 4,67km nos bairros Gameleira, Jardinópolis, Nova Gameleira, Nova Suíça e vila Gameleira.

9.9 Economia

A região do entorno do Campus Coração Eucarístico apresenta importante rede geradora de postos de trabalho e renda, abrigando 11.330 microempresas, 705 empresas de pequeno porte e 2.037 empresas de outros portes (mapa 22).

Mapa 22 – Quantidade de empresas
Quantidade de empresas (micro, de pequeno e de outros portes)



Fonte: PBH (2023).

Dividindo-se esses números por bairro, tem-se: Alto dos Pinheiros (514, 25, 46), Calafate (534, 34, 135), Coração Eucarístico (1.034, 87, 384), Delta (49,1, 0), Dom Cabral (565, 12, 69), Gameleira (32, 3, 31), Jardim Montanhês (205, 19, 13), Jardinópolis (180, 37, 48), João Pinheiro (1.555, 60, 116), Minas Brasil (541, 29, 113), Nova Gameleira (3, 0, 13), Nova Suíça (433, 40, 102), Oeste (694, 44, 79), Padre Eustáquio (4.616, 311, 884), vila da Amizade (6, 0, 1), vila das Oliveiras (23, 0, 0), vila dos Marmiteiros (107, 1, 1), vila Calafate (12, 0, 0), vila Lorena (9, 0, 0), vila Nova Gameleira (12, 1, 0), vila Oeste (141, 1, 1), vila PUC (9, 0, 0), vila 31 de Março (56, 0, 1).

Um elemento que chama a atenção nesses números é a importância da centralidade econômica do bairro Padre Eustáquio, com expressivo número de empresas e pequenos negócios. João Pinheiro e Coração Eucarístico também apresentam número significativo, porém em um patamar que chega a ser, pelo menos, três vezes inferior àquele apresentado pelo bairro Padre Eustáquio.

9.10 Outros equipamentos urbanos

A área de estudos apresenta variada gama de equipamentos urbanos, essenciais ao exercício das funções urbanas da cidade. Beaujeu-Garnier (2010) divide essas funções segundo três grandes grupos:

- funções de enriquecimento, associadas aos fluxos monetários, com destaque para o comércio, indústria, turismo e serviços financeiros;
- funções de responsabilidade, vinculadas às atividades de cunho administrativo ou organizacional, incluindo a administração pública e privada, assistência social, ensino, lazer, saúde e segurança; e
- funções de transmissão, responsáveis pela comunicação, incluindo atividades associadas aos setores cultural, residencial e transportes.

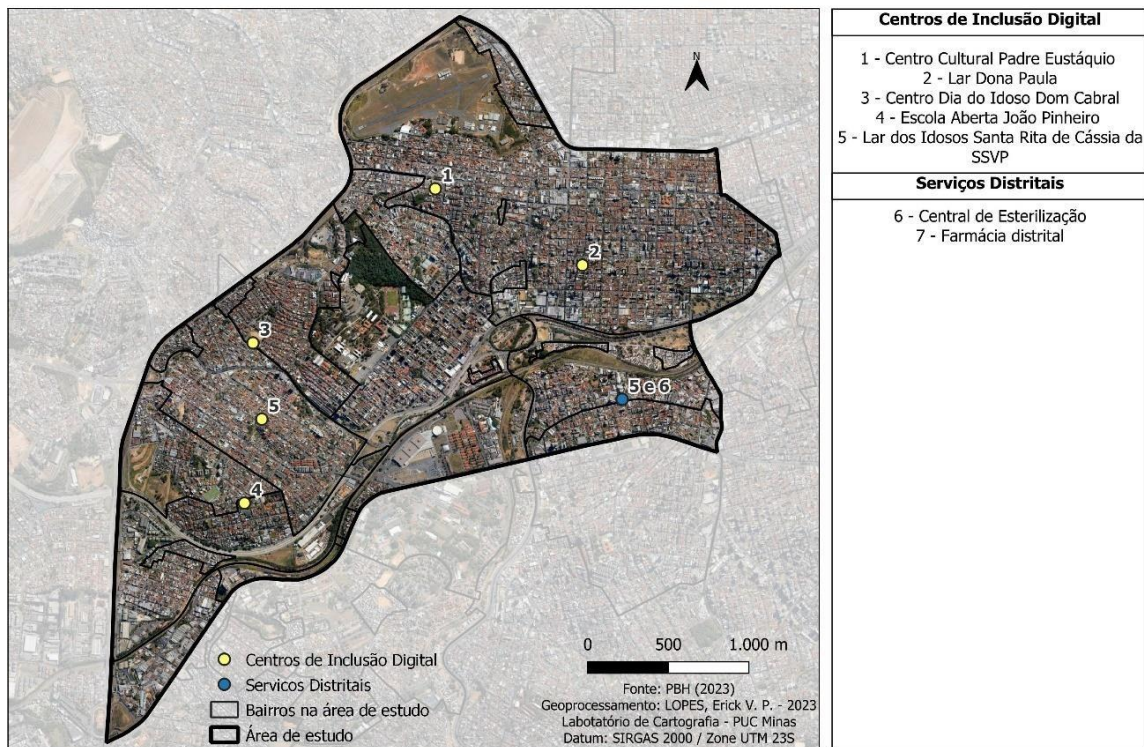
Cabe ressaltar que essas funções não existem e tampouco funcionam separadamente, representando, a classificação acima, apenas um esforço didático da autora.

Mas a partir dessa classificação, é possível subdividir os equipamentos urbanos presentes na área de estudos em seis tipos: assistência social, cultura, educação, lazer, saúde e segurança, utilizando-se dados da PBH (2023).

No quesito assistência social, o entorno do Campus Coração Eucarístico da PUC Minas apresenta sete unidades (mapa 23), tendo-se cinco centros de inclusão digital (Centro Cultural Padre Eustáquio e Lar dona Paula, no Padre Eustáquio; Centro Dia do Idoso Dom Cabral, no Dom Cabral; Escola Aberta João Pinheiro, no Oeste; Lar dos Idosos Santa Rita de Cássia da SSVP, no João Pinheiro); e dois serviços distritais (Central de esterilização e Farmácia distrital, ambos no Calafate).

Mapa 23 – Unidades de assistência social

Localização de unidades assistenciais

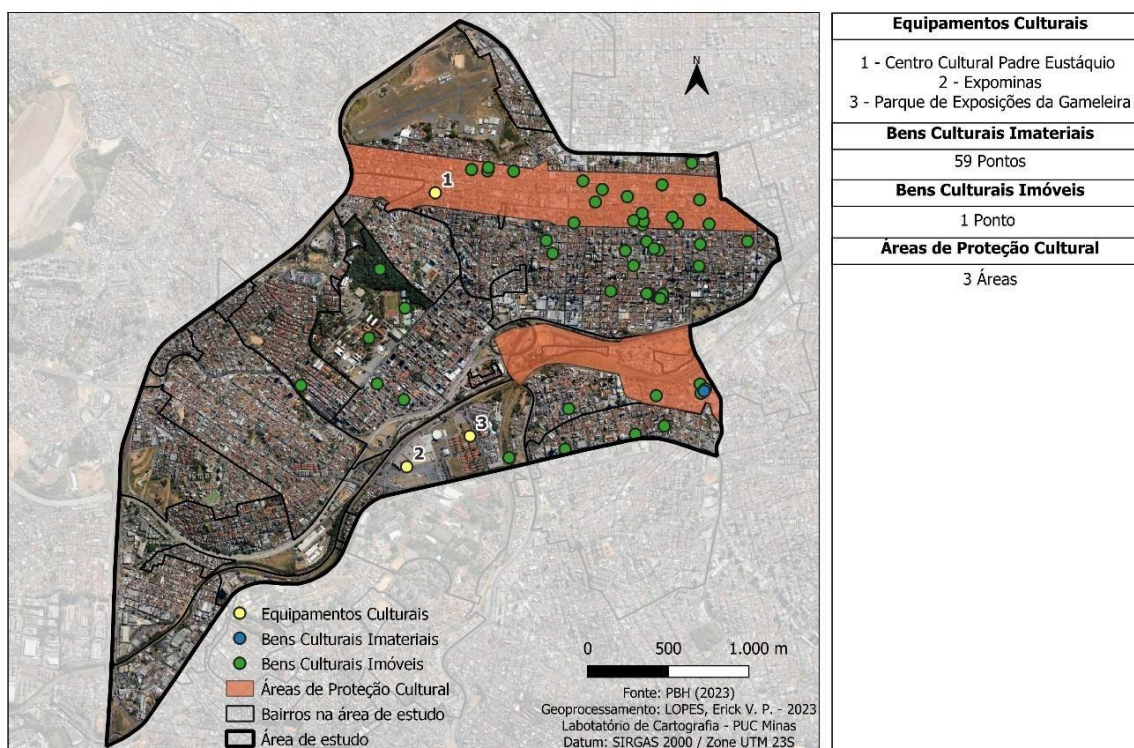


Fonte: PBH (2023).

No quesito cultura, há 59 unidades na área de estudos (mapa 24), sendo: três equipamentos culturais (Centro Cultural Padre Eustáquio, no Padre Eustáquio; Expominas e Parque de Exposições da Gameleira, no Gameleira). Além disso, há 52 bens culturais imóveis (cinco no Calafate, cinco no Coração Eucarístico, dois no Dom Cabral, um no Gameleira, três no Nova Suíça, 37 no Padre Eustáquio); um bem cultural imaterial (Calafate); e três áreas de proteção cultural (duas no Calafate e uma no Padre Eustáquio).

Mapa 24 – Unidades de culturais

Localização de unidades culturais



Fonte: PBH (2023).

No campo da educação, a área de estudos apresenta grande densidade de equipamentos, com a presença de 49 unidades de ensino em todos os níveis (mapa 25), tendo-se:

- Cinco creches conveniadas (Abrigo Jesus e Creche Padre Eustáquio, no Padre Eustáquio; Centro Infantil Elisa Duque de Catão, no João Pinheiro; Creche Comunitária Nossa Senhora do Carmo, no Oeste; Creche da Ação Social da Paróquia do Bom Pastor, no Dom Cabral);
- Duas escolas de educação infantil (Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI Pituchinha, no João Pinheiro; EMEI Vila São Vicente, no Padre Eustáquio)
- 25 escolas particulares (Centro Educacional Pés no Chão, no Dom Cabral; Centro Pedagógico Coração Eucarístico I e II, Instituto Educacional Elefantinho Elmer, no Coração Eucarístico; Colégio Padre Eustáquio, Colégio Raiz, Escola Cristã Arca da Aliança, Escola Técnica Vital Brasil, Instituto Educacional Dentinho de Leite, Instituto Múltiplo, Instituto Rousseau, Instituto Educacional Colorir, Jardim das Borboletas, Jardim de Infância Casinha Encantada, Jardim de

Infância Padre Eustáquio, Núcleo Educacional Crescer,

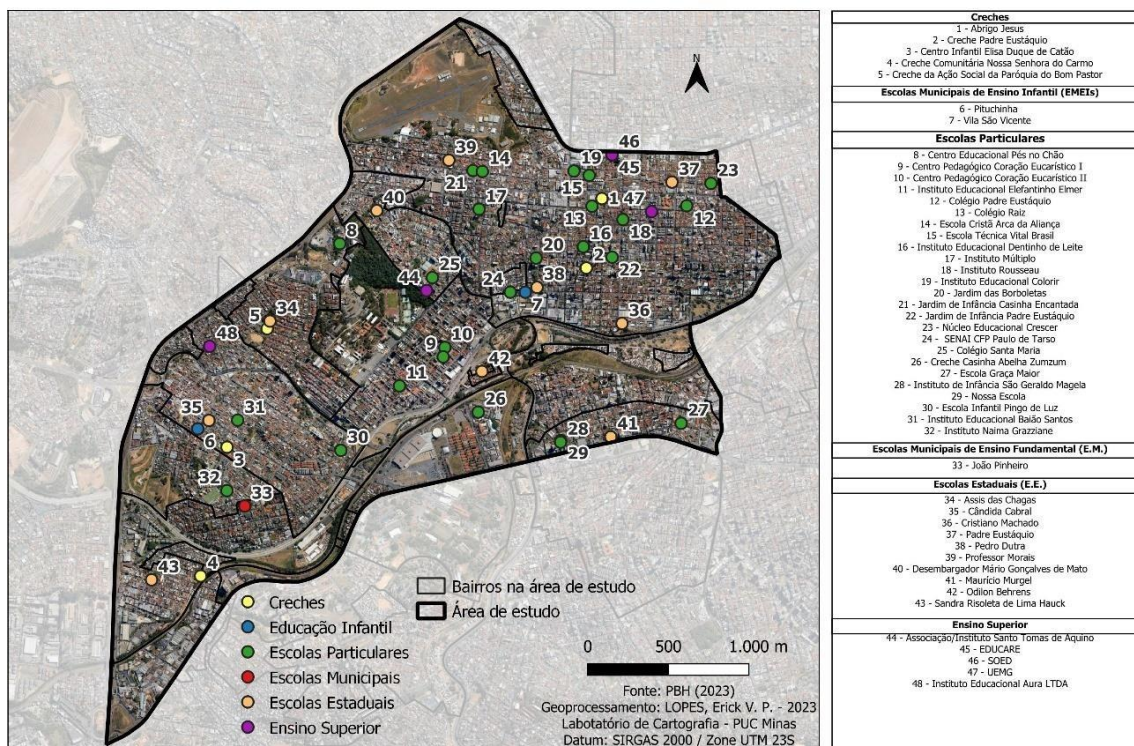
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI – CFP Paulo de Tarso, no Padre Eustáquio; Colégio Santa Maria, no Minas Brasil; Creche Casinha Abelha Zumzum, na Gameleira; Escola Graça Maior, Instituto de Infância São Geraldo Magela, Nossa Escola, no Nova Suíça; Escola Infantil Pingo de Luz, Instituto Educacional Baião Santos, no João Pinheiro; Instituto Naima Grazziane, no Alto dos Pinheiros);

- Uma escola municipal de ensino fundamental (Escola Municipal – E.M. – João Pinheiro, no João Pinheiro);

- 10 escolas estaduais (Escola Estadual – E.E. – Assis das Chagas, no Dom Cabral; E.E. Cândida Cabral, no João Pinheiro; E.E. Cristiano Machado, Padre Eustáquio, Pedro Dutra, Professor Moraes, no Padre Eustáquio; E.E. Desembargador Mário Gonçalves de Matos, no Minas Brasil; E.E. Maurício Murgel, no Nova Suíça; E.E. Odilon Behrens, no Coração Eucarístico; E.E. Sandra Risoleta de Lima Hauck, na Oeste); e

- Seis de ensino superior (Associação/Instituto Santo Tomas de Aquino, no Minas Brasil; Educare Sistema Educacional de Ensino Superior LTDA – EDUCARE, Sociedade de Ensino Elvira Dayrell – SOED, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, no Padre Eustáquio; Instituto Educacional Aura LTDA – Faculdade Aura, no João Pinheiro; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, no Coração Eucarístico).

Mapa 25 – Unidades de educação Localização de unidades educacionais



Fonte: PBH (2023).

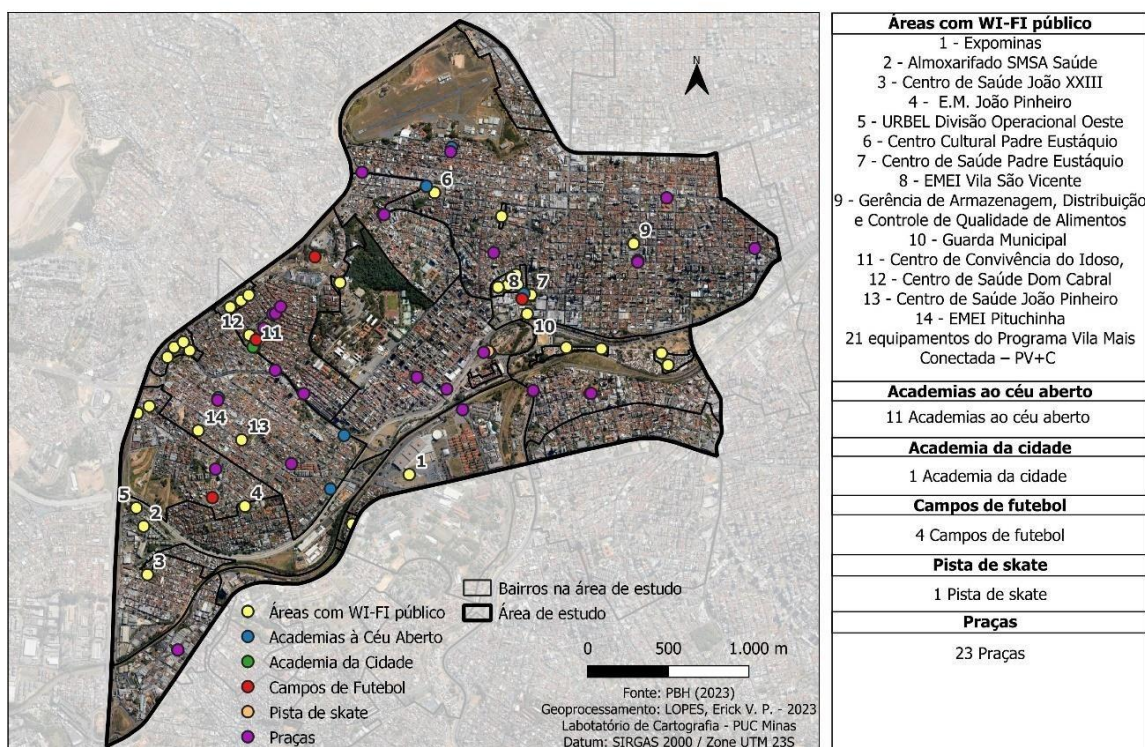
No quesito esporte, lazer e comunicação, a área de estudos conta com 75 equipamentos (mapa 26), dentre os quais:

- 35 pontos de acesso à rede WIFI pública;
- uma área pública (Expominas, na Gameleira);
- 13 equipamentos públicos (Almoxarifado SMSA Saúde, Centro de Saúde João XXIII, E.M. João Pinheiro, URBEL Divisão Operacional Oeste, no Oeste; Centro Cultural Padre Eustáquio, Centro de Saúde Padre Eustáquio, EMEI Vila São Vicente, Gerência de Armazenagem, Distribuição e Controle de Qualidade de Alimentos e Guarda Municipal, no Padre Eustáquio; Centro de Convivência do Idoso, Centro de Saúde Dom Cabral, no Dom Cabral; Centro de Saúde João Pinheiro, EMEI Pituchinha, no João Pinheiro);
- 21 equipamentos do Programa Vila Mais Conectada – PV+C (dois na vila Alto dos Pinheiros, dois na Calafate, dois na da Amizade, quatro na Delta, um na Lorena, cinco na dos Marmiteiros, um na Nova Gameleira, um na PUC, três na 31 de Março);

- 11 academias a céu aberto (uma no Calafate, uma no Coração Eucarístico, uma no Dom Cabral, três no João Pinheiro, uma no Minas Brasil, quatro no Padre Eustáquio);
- uma academia da cidade, no Dom Cabral,
- quatro campos de futebol (um no Alto dos Pinheiros, dois no Dom Cabral, um no Padre Eustáquio);
- uma pista de skate, no Coração Eucarístico; e
- 23 praças (uma no Alto dos Pinheiros, seis no Calafate, três no Coração Eucarístico, cinco no Dom Cabral, uma no Gameleira, duas no Jardinópolis, três no João Pinheiro, duas no Minas Brasil, duas no Nova Gameleira, três no Nova Suíça, seis no Padre Eustáquio, uma na vila 31 de Março).

Além disso, o Centro Cultural do Padre Eustáquio e o Museu de História Natural da PUC Minas também podem ser considerados equipamentos de lazer.

Mapa 26 – Unidades de lazer
Localização de unidades de lazer

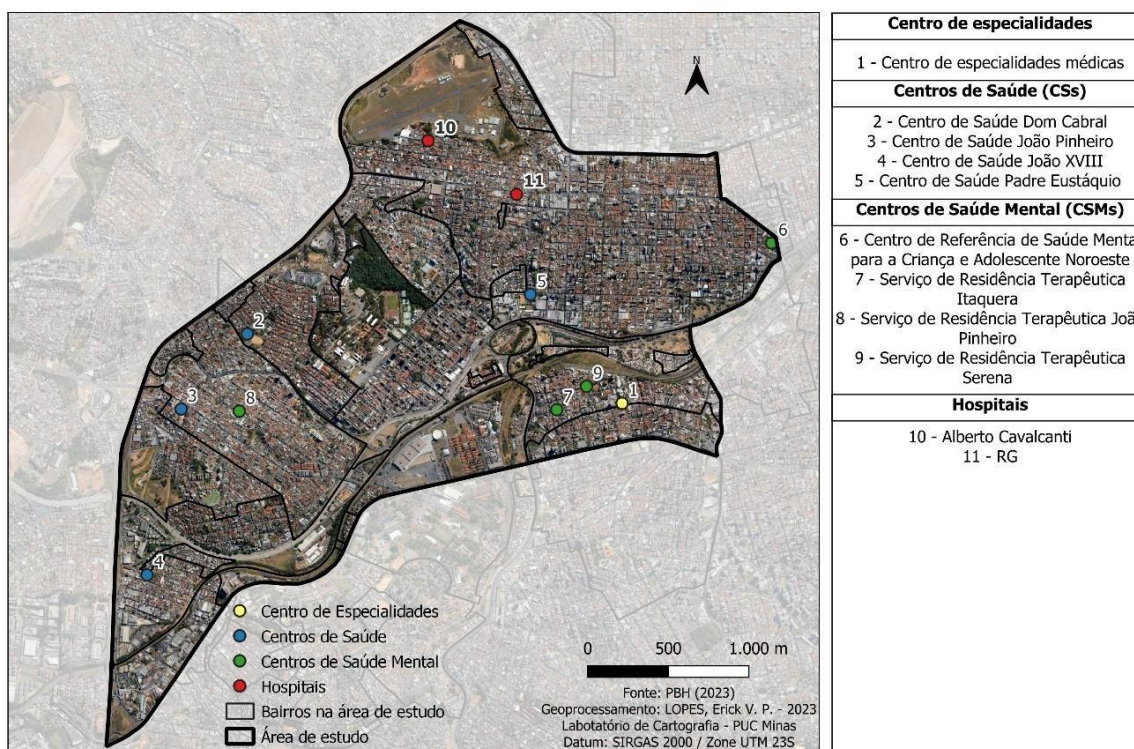


Fonte: PBH (2023).

No quesito saúde a área de estudos conta com 11 unidades (mapa 27), tendo-se:

- Um centro de especialidades, no Calafate;
- Quatro centros de saúde (Centro de Saúde João Pinheiro, no João Pinheiro; Centro de Saúde João XVIII, na Oeste; Centro de Saúde Padre Eustáquio, no Padre Eustáquio; Centro de Saúde Dom Cabral, no Dom Cabral);
- Quatro centros de saúde mental (Centro de Referência de Saúde Mental para a Criança e Adolescente Noroeste, no Padre Eustáquio; Serviço de Residência Terapêutica Itaquera e Serviço de Residência Serena, no Calafate; Serviço de Residência Terapêutica João Pinheiro, no João Pinheiro); e
- Dois hospitais (Alberto Cavalcanti, Renê Guimarães – RG Padre Eustáquio).

Mapa 27 – Unidades de saúde
Localização de unidades de saúde



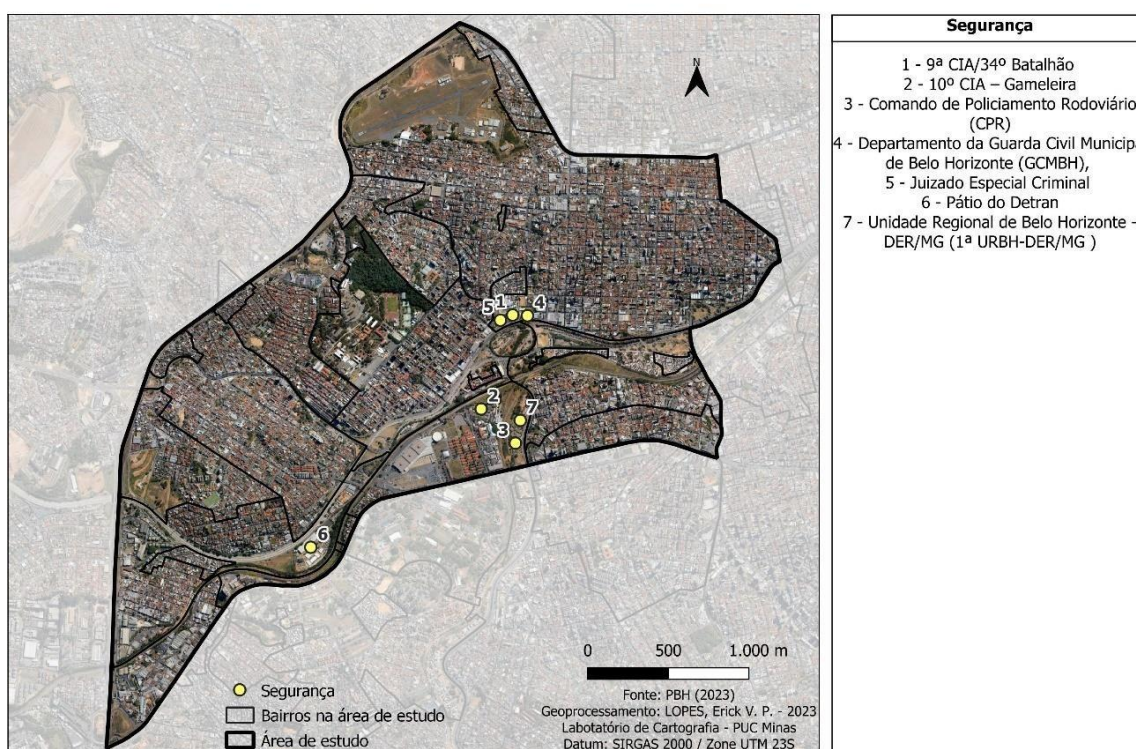
Fonte: PBH (2023).

No quesito segurança, a região do entorno imediato do Campus Coração Eucarístico conta com sete equipamentos (mapa 28):

- Dois Batalhões da Polícia Militar (9ª CIA/34º Batalhão, no Padre Eustáquio; e a 10ª CIA, na Gameleira);
- Um Comando de Policiamento Rodoviário (CPR), na Gameleira;

- Um Departamento da Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte (GCMBH), no Padre Eustáquio;
- Um Juizado Especial Criminal, no Padre Eustáquio;
- Um Pátio do Detran (Departamento Estadual de Trânsito) – Pátio Expressa, na Oeste; e
- Uma Unidade Regional de Belo Horizonte (DER/MG), 1ª URBH- DER/MG, na Gameleira.

Mapa 28 – Unidades de segurança
Localização de unidades de segurança pública



Fonte: PBH (2023).

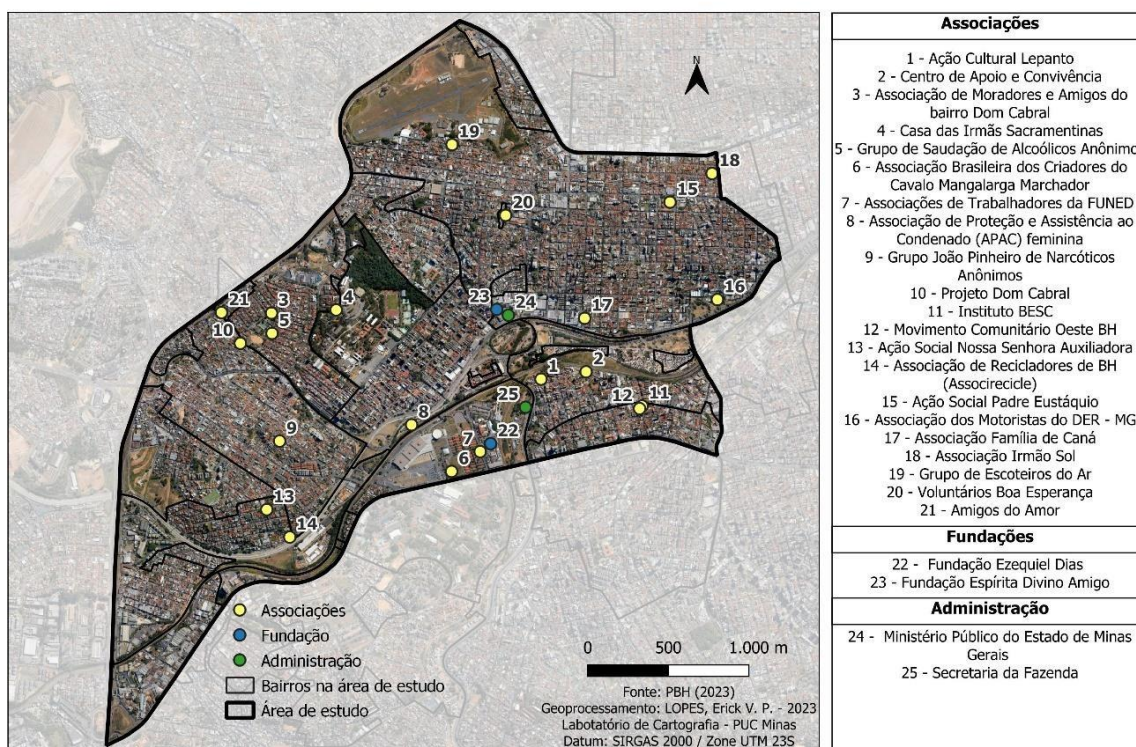
A área do entorno imediato do Campus Coração Eucarístico é prolífica no quesito mobilização política e associativismo, abrigando 21 entidades (mapa 29):

- Ação Cultural Lepanto, Centro de Apoio e Convivência, no Calafate; Associação de Moradores e Amigos do bairro Dom Cabral, Casa das Irmãs Sacramentinas, Grupo de Saudação de Alcoólicos Anônimos, no Dom Cabral; Associação Brasileira dos Criadores do Caval Mangalarga Marchador, Associações de Trabalhadores da FUNED, Associação de Proteção e Assistência

ao Condenado (APAC) feminina, no Gameleira; Grupo João Pinheiro de Narcóticos Anônimos, Projeto Dom Cabral, no João Pinheiro; Instituto BESC, Movimento Comunitário Oeste BH, na Nova Suíssa; Ação Social Nossa Senhora Auxiliadora, ASSOCIRECICLE – Associação de Recicladores de BH, na Oeste; Ação Social Padre Eustáquio, Associação dos Motoristas do DER MG, Associação Família de Caná, Associação Irmão Sol, Grupo de Escoteiros do Ar, Voluntários Boa Esperança, no Padre Eustáquio; Amigos do Amor, na vila 31 de Março.

Destaca-se, ainda, que na área de estudos a presença da Fundação Ezequiel Dias e da Secretaria da Fazenda, no Gameleira; e a Fundação Espírita Divino Amigo e o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, no Padre Eustáquio.

Mapa 29 – Outros tipos de unidade
Localização de outras unidades



Fonte: PBH (2023).

10. PROJETOS E AÇÕES EXTENSIONISTAS EM CURSO

A variada realidade do entorno imediato do campus Coração Eucarístico da PUC Minas inspirou um importante e expressivo número de ações extensionistas

comandadas e executadas por docentes e discentes da PUC Minas. Essas ações se dão nos mais diversos campos do saber, com predomínio das temáticas da educação e saúde, e têm gerado importantes impactos na comunidade. Ao todo, são 27 projetos de extensão em execução em 2023, que passamos a relatar:

A cartografia na construção política e social no território: um estudo de caso da destinação do aeroporto Carlos Prates
Categoria: Extraedital sem fomento.
Area: Meio Ambiente.
Linha de Extensão: Desenvolvimento Urbano.
Coordenação: Rachel de Castro Almeida.
Objetivo geral: Motivar o engajamento e a participação política da comunidade na luta urbana pela destinação do Aeroporto Carlos Prates a partir da utilização da cartografia social afetiva como metodologia de reconhecimento do território do entorno.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico.
Curso de vínculo: Arquitetura – Núcleo de Estudos Sociopolíticos (Nesp)

Aldeias que ensinam: projeto extensionista de cultura, educação e sustentabilidade
Categoria: Edital.
Area: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Direitos de Grupos Sociais Vulneráveis, Minoritários e Tradicionais.
Coordenação: Mário Cleber Martins Lanna Júnior.
Objetivo geral: Fomentar o diálogo entre a realidade acadêmica e a experiência de ensino e aprendizagem nas escolas indígenas, no sentido de estimular trocas de saberes, assessorar ações pedagógicas afinadas com a perspectiva da educação escolar indígena, diferenciada e emancipatória, e contribuir com formas sustentáveis de educação, vivências culturais e geração de renda. A expectativa é que esse diálogo fortaleça o protagonismo indígena na área da educação, possibilite e incentive o compartilhamento de saberes e experiências.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico.
Curso de vínculo: História.

Aprendizagem de Leitura e Escrita Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia (Alegria)
Categoria: Edital.
Area: Educação.
Linha de Extensão: Educação e cultura em Direitos Humanos.
Coordenação: Arabie Bezri Hermont.

Objetivo geral: Promover oportunidades de aprendizagem da leitura e da escrita por parte de adultos com deficiência intelectual. Nessa perspectiva, objetivar-se-á o desenvolvimento de oficinas de alfabetização e letramento no sistema remoto, mais especificamente, na plataforma Teams, seguindo os princípios de Paulo Freire (1989 e 1994), que é o de desenvolver o processo

de alfabetização e letramento, abordando temas de nossa sociedade e que promovam a autonomia, o respeito, a inclusão e a cidadania. Além disso, espera-se que tais ações possam partir dos docentes e dos discentes do Curso de Letras e Pedagogia, em interação constante com indivíduos deficientes intelectuais.

Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico.

Curso de vínculo: Letras.

Arduino para Crianças e Adolescentes: despertando o interesse pelas exatas e tecnologia

Categoria: Edital.

Area: Tecnologia e Produção.

Linha de Extensão: Engenharias: Tecnologia e Inovação.

Coordenação: Rosely Maria Velloso Campos.

Objetivo geral: Desenvolver aulas de Arduino com linguagem simplificada, mas que aborde todo o conteúdo necessário; aplicar testes antes das aulas, indicadores de: Raciocínio Lógico, Desenvolvimento matemático, Linguística (capacidade de leitura), ministrar aulas, avaliar o desenvolvimento dos alunos nas aulas, aplicar os mesmos testes e avaliar as diferenças obtidas através do curso, analisar os relatórios produzidos ao longo das aulas para produção de Artigos Científicos.

Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico

Curso de vínculo: Engenharia Mecânica

Site / Redes sociais: Instagram: @arbug e @engmecpucsg

Assessoria ao Fórum de Entidades Socioassistenciais de Belo Horizonte

Categoria: Extraedital com fomento.

Area: Direitos Humanos e Justiça.

Linha de Extensão: Política de Assistência Social.

Coordenação: Waldeir Eustaquio dos Santos.

Objetivo geral: Assessorar as Organizações da Sociedade Civil de Belo Horizonte.

Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico

Curso de vínculo: Serviço Social

Com Ciências das Minas

Categoria: Extraedital com fomento.

Area: Educação.

Linha de Extensão: Direitos de Grupos Sociais Vulneráveis, Minoritários e Tradicionais.

Coordenação: Julia Esteves Parreira.
Objetivo geral: Promover o debate sobre o papel que a mulher desempenha na ciência, visando a promoção de uma ciência e uma sociedade mais justa e plural.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Física.

Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades (Head)
Categoria: Edital.
Área: Educação.
Linha de Extensão: Educação Especial.
Coordenação: Karina Fideles Filgueiras.
Objetivo geral: Propiciar enriquecimento no desenvolvimento das habilidades das crianças participantes com perfil de Altas Habilidades/Superdotação, concomitante à promoção de uma convivência saudável e acolhedora entre os mesmos, através de ambiente dialógico, troca de experiência e orientação para pais e responsáveis das crianças participantes, agregando conhecimento da área de Altas Habilidades à formação de estudantes e professores.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Psicologia.

Entrepósito Agroecológico e Cultural: nos caminhos de Francisco e Clara na construção da economia e ecologia integral
Categoria: Economia de Francisco e Clara.
Área: Trabalho.
Linha de Extensão: Tecnologia, sustentabilidade e arte em sistemas produtivos.
Coordenação: Tania Cristina Teixeira.
Objetivo geral: Assessorar e contribuir com a promoção da cadeia produtiva agroecológica, artística e cultural de toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), por meio da criação de uma cooperativa que efetive a comercialização direta dos produtos agrícolas locais, promovendo, também, os produtos de cunho artístico e cultural, através de um canal de venda único, com suporte de ações de capacitação e comunicação.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Psicologia.

Grupo Ginástico PUC Minas – Grupo Institucional
Categoria: Extraedital com fomento.
Área: Educação.
Linha de Extensão: Saúde Humana.
Coordenação: Marcus Vinicius Bonfim Ambrósio.
Objetivo geral: Adequar o grupo à nova política de extensão da Universidade, apesar deste existir desde 2009. A duração do projeto é de continuidade, com abrangência na Grande Belo Horizonte.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Educação Física.

Laboratório das cidades resilientes
Categoria: Edital.
Area: Tecnologia e Produção.
Linha de Extensão: Desenvolvimento Urbano.
Coordenação: Luciene Oliveira Menezes.

Objetivo geral: Atender às demandas de mitigação de riscos ambientais em área de interesse social identificada pela URBEL no bairro Novo Lajedo por meio de ensaios geotécnicos e proposição conceitual de projeto de estabilização, além de articular e desenvolver a participação social na questão dos riscos, colaborando para o desenvolvimento de comunidades participativas e resilientes.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Engenharia Civil.

Lições da Terra: projeto interdisciplinar de direitos étnicos
Categoria: Edital.
Area: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Direitos de Grupos Sociais Vulneráveis, Minoritários e Tradicionais.
Coordenação: Antonia Montenegro.
Objetivo geral: Aproximar os estudantes e professores da PUC Minas da realidade socioeconômica, política, cultural e ambiental das comunidades quilombolas de Minas Gerais, através de um trabalho interdisciplinar na elaboração de pesquisas e registros socioculturais, históricos e ambientais, visando o fortalecimento identitário e político dessas comunidades, possibilitando a formação de profissionais comprometidos com a transformação da sociedade, capazes de intervir nos processos de desenvolvimento social.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Ciências Sociais.

MINIONU
Categoria: Extraedital sem fomento.
Area: Educação.
Linha de Extensão: Educação e cidadania.
Coordenação: Raquel de Bessa Gontijo de Oliveira.
Objetivo geral: Realizar simulações de negociações internacionais sobre temas de relevância atual, de modo a viabilizar o desenvolvimento do conhecimento sobre tais temas, bem como permitir o exercício de habilidades relacionadas ao diálogo e à formulação de soluções para problemas complexos.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Relações Internacionais.
Site / Redes sociais: Instagram: @minionuoficial

Parlamento Jovem de Minas (Parceria Estadual)
Categoria: Extraedital com fomento.
Área: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Educação e cidadania.
Coordenação: Alexandre Eustáquio Teixeira.
Objetivo geral: Orientar, acompanhar, monitorar e avaliar o desenvolvimento de atividades de formação política de jovens do ensino médio, de instituições públicas e privadas do estado de Minas Gerais, sobre o tema “Saúde mental

dos jovens”, visando o fortalecimento do protagonismo juvenil, da democracia participativa e do exercício da cidadania ativa. As atividades de formação serão desenvolvidas por uma rede composta de 120 a 150 Câmaras Municipais, organizadas em até 18 polos regionais, a partir de metodologia híbridas ativas de aprendizagem, sob a coordenação estadual do projeto (ALMG), com apoio da PUC Minas.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Ciências Sociais.

Parlamento Jovem de Minas Gerais em Belo Horizonte
Categoria: Extraedital sem fomento.
Área: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Educação e cidadania.
Coordenação: Angela Maria Siman.
Objetivo geral: Promover a formação política de jovens de ensino médio de instituições públicas e privadas de Belo Horizonte, visando ao fortalecimento da democracia participativa e da construção do pleno exercício da cidadania e, simultaneamente fortalecer vínculos entre a Universidade e as comunidades.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Ciências Sociais.

Programa Apac PUC Minas
Categoria: Extraedital com fomento.
Área: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Direitos de grupos sociais vulneráveis, minoritários e tradicionais.
Coordenação: Júlio César Batista Santana e Sandra Maria de Freitas.
Objetivo geral: Contribuir, em consonância com o método APAC, para a efetivação dos direitos da pessoa privada de liberdade, intervindo sobre os processos de humanização e de preparação para o retorno dos recuperandos ao convívio social.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: PROEX.

Programa de Formação de Autoprodutores em Saberes Ambientais (Prosa)
Categoria: Edital.

Area: Meio Ambiente.
Linha de Extensão: Desenvolvimento urbano.
Coordenação: Viviane Zerlotini da Silva.
Objetivo geral: Elaborar e aplicar aos territórios o material didático-pedagógico e, neste momento de mais uma crise ambiental, recorrer a métodos colaborativos apoiados por meios de comunicação presenciais e a distância para fomentar a virtualidade da autoprodução do espaço. Produção já de natureza virtual, pois se presta a um processo aberto de produção do espaço, pois o autoprodutor está no comando, invertendo a lógica concepção-produção, reduzindo suas distâncias. De modo a promover a autonomia, o

PROSA irá prestar assessoria técnica a partir de linguagem de tradução e de reconhecimento.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Arquitetura e Urbanismo.

Projeto Ler – Leitura e escrita com refugiados e migrantes
Categoria: Edital.
Area: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Educação e Cidadania.
Coordenação: Sandra Maria Silva Cavalcante.
Objetivo geral: Promover a interação e a emancipação social de crianças, jovens e adultos, em situação de refúgio e migração, na sociedade brasileira, através de ações de Educação, Arte e Cultura.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Programa de Pós-Graduação em Letras.

Promoção da saúde e cuidado humano
Categoria: Extraedital sem fomento.
Area: Saúde.
Linha de Extensão: Saúde Humana.
Coordenação: Patricia Sarsur Nasser Santiago.
Objetivo geral: Promover qualidade de vida, articulando ações de vigilância ao cotidiano dos indivíduos envolvidos na construção de ações sociais, por meio da promoção da saúde, da prevenção de agravos e redução de danos, através de ações educativas extensionistas do Projeto de Extensão: Promoção da Saúde e Cuidado Humano, visando criar espaços para integralizar a formação acadêmica dos cursos do ICBS e FAPSI da PUC Minas.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Enfermagem.

Providência na comunidade
Categoria: Extraedital com fomento.
Area: Comunicação.
Linha de Extensão: Educação e cidadania.
Coordenação: Sandra Maria de Freitas.

Objetivo geral: Apoiar o trabalho desenvolvido pelo Projeto Providência e pela Providens, a partir do campo da comunicação.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Faculdade de Comunicação e Artes.

PUC Inclusiva
Categoria: Extraedital com fomento.
Area: Trabalho.
Linha de Extensão: Formação e qualificação do indivíduo no ambiente produtivo.
Coordenação: Nivânia Reis.

Objetivo geral: Promover a capacitação de pessoas com deficiência e de empresas interessadas em fortalecer a cultura de inclusão no ambiente corporativo, de forma articulada com a rede local, municipal e regional de afirmação de direitos, com o foco na inserção no mercado de trabalho, emancipação e cidadania. Além de oferecer aos alunos da PUC Minas, que atuam como extensionistas, a oportunidade de contato com uma experiência inovadora e inclusiva.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: PROEX.

PUC Mais Idade: vivendo e aprendendo na maior idade
Categoria: Extraedital sem fomento.
Area: Saúde.
Linha de Extensão: Saúde Humana.
Coordenação: Yara Mendes Sundermann.
Objetivo geral: Fortalecer ações que estimulem o envelhecimento saudável, os relacionamentos interpessoais e abertura a novas aprendizagens, de pessoas com mais de 60 anos.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Enfermagem.

PucGO!: auxílio à inovação de empresas e no desenvolvimento de startups
Categoria: Extraedital sem fomento.
Area: Tecnologia e Produção.
Linha de Extensão: Tecnologia e Inovação.
Coordenação: Leonel Del Rey de Melo.
Objetivo geral: Oferecer apoio no desenvolvimento de negócios tecnológicos favorecendo a formação de start-ups, por meio de soluções complexas da Engenharia da Produção com a participação (ou não) de outros cursos de forma transdisciplinar.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Engenharia de Produção.

Qualidade de vida para todos
Categoria: Edital.
Área: Saúde.
Linha de Extensão: Saúde Humana.
Coordenação: Cláudia Barsand de Leucas.
Objetivo geral: Possibilitar o acesso e permanência de pessoas com deficiência física, visual, intelectual, auditiva e/ou múltiplas, à prática regular de atividades aquáticas, formando hábitos de continuidade que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos participantes.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Educação Física.

Saúde bucal influenciando na qualidade de vida da Oncologia Pediátrica
Categoria: Extraeditado sem fomento.
Área: Saúde.
Linha de Extensão: Saúde Humana.
Coordenação: Soraya de Mattos Camargo Grossmann Almeida.
Objetivo geral: Promover a saúde bucal de crianças oncológicas, minimizar os efeitos colaterais das terapias antineoplásicas e tratar complicações bucais, como infecções oportunistas. Visa a promoção de saúde bucal na forma emergencial, curativa e preventiva das manifestações bucais decorrentes da própria lesão maligna, mas sobretudo daquelas advindas das terapias suplementares em crianças assistidas na Casa de Acolhida Padre Eustáquio (CAPE).
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Odontologia.

Saúde Bucal Na Oncologia Pediátrica
Categoria: Extraeditado sem fomento.
Área: Saúde.
Linha de Extensão: Saúde Humana.
Coordenação: Luciana Villela Rodrigues.
Objetivo geral: Promover a saúde bucal de crianças oncológicas assistidas na Fundação SARA, na cidade de Belo Horizonte, considerando suas necessidades e expectativas; estabelecer trocas de conhecimentos entre alunos, professores e a comunidade em questão, ou seja, ser dialógico; contemplar a interdisciplinaridade, uma vez que alunos e professores trabalharão diretamente com outros profissionais da saúde: médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Odontologia.

Sempre Viva
Categoria: Edital.
Área: Saúde.
Linha de Extensão: Saúde Humana.
Coordenação: Patricia Dayrell Neiva.

Objetivo geral: Promover a integração do corpo docente e discente com a comunidade externa (pessoas idosas), não somente na construção do conhecimento sobre o tema, mas com uma abordagem educativa e com o desenvolvimento de uma linha de cuidado no exercício da função social, visando ao envelhecimento saudável.
Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico
Curso de vínculo: Fisioterapia.

Universidade Sustentável
Categoria: Edital.
Area: Meio Ambiente.
Linha de Extensão: Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente.
Coordenação: Virginia Simao Abuhid Burkhardt.

Objetivo geral: Implementar, organizar e monitorar ações estratégicas sustentáveis na PUC Minas com ênfase em ações de educação, divulgação científica e sensibilização de públicos internos e externos e formação de uma rede de cooperação para uma gestão ambiental participativa do campus Coração Eucarístico, visando fomentar uma cultura alinhada aos princípios de Ecologia Integral, aos Objetivos do desenvolvimento Sustentável e ao conceito de “Universidade Sustentável”.

Unidade / Campus de vínculo: Coração Eucarístico

Curso de vínculo: Ciências Biológicas.

11. O QUE AS PESSOAS DIZEM

De modo a complementar os dados objetivos, baseados em fontes secundárias, realizou-se o grupo focal com lideranças locais, de modo a identificar vivências, expectativas, carências e necessidades das populações locais, referentes aos temas educação, lazer e cultura. A metodologia e a identificação dos participantes foram apresentadas na parte inicial deste relatório.

Esta seção encontra-se organizada segundo os grandes eixos temáticos tratados durante a realização do grupo focal: as características dos bairros; a visão e as expectativas em relação ao entorno imediato do Campus Coração Eucarístico; a relação dos moradores com a PUC Minas; e as expectativas e necessidades dessa população.

11.1 Características dos bairros

A condição de transição entre o centro e a periferia em volta do campus Coração Eucarístico da PUC Minas apresenta algumas carências comuns relacionadas aos espaços de lazer e áreas verdes. Os moradores expressam a expectativa de que a área antes ocupada pelo Aeroporto Carlos Prates seja convertida em um equipamento de lazer, como praças, parques e áreas verdes, como afirma Thais Correia de Novaes, moradora do Dom Cabral: “a gente do Coletivo Cultural Noroeste de BH tem lutado muito, inclusive, pra que o terreno do aeroporto venha se transformar um espaço de lazer.” Além disso, os equipamentos culturais na região são considerados restritos, sendo mencionado pelos participantes do grupo focal o Centro Cultural do Padre Eustáquio, que será transferido para o bairro Carlos Prates, ampliando a carência dos moradores. Embora haja ações isoladas de promoção cultural em alguns bairros, essa carência foi enfatizada por todos os participantes. Thais confirma essa impressão, quando diz que “a população está se organizando e

pleiteando um Centro Cultural no lugar do Aeroporto Carlos Prates”.

Apesar das carências, os participantes ressaltam o ar interiorano e o aconchego das vizinhanças: “um bairro residencial, um bairro muito aconchegante, ele tem aquela cultura ainda do interior.” (Leonardo Camilo – Dom Cabral).

Além da grande acessibilidade, abundância de transporte público, comércio e infraestrutura urbana, o Coração Eucarístico se destaca no quesito transporte, pois, segundo Paulo Emílio (Coração Eucarístico): “muitas vias de acesso para todas as partes da cidade, têm muita acessibilidade.”

No entanto, é importante destacar que a região possui história, composição social, infraestrutura e organizações urbanas muito distintas. No Padre Eustáquio, há um intenso processo de verticalização e comprometimento do ar interiorano, sintetizado na expressão de Munish (Jardim Montanhês): “à cada velho que morre nasce um prédio”. No Coração Eucarístico, as atividades da PUC Minas exercem forte influência na dinâmica social e econômica. “A PUC oferece tudo em termos de cultura, o Museu de Ciências Naturais é um exemplo disso.” (Paulo Medeiros - Coração Eucarístico).

Mas os moradores destacam que existe uma vida para além da universidade, com uma comunidade local importante: “embora a PUC tenha uma centralidade muito importante na vida desses bairros que orbitam em torno dela eu acho que eles tem uma certa independência.” (Thaís – Dom Cabral). Por outro lado, os bairros Alto dos Pinheiros, Camargos e João Pinheiro enfrentam restrições de acessibilidade e transporte público devido à sua posição geográfica. Segundo Bruno morador do Alto dos Pinheiros: “seja o transporte público não é legal e os ônibus não percorrem todo o bairro”. Os moradores também se queixam da precariedade do comércio e dos serviços disponíveis nessas localidades, segundo Rafaela – Alto dos Pinheiros: “o comércio é deficiente, poucas linhas de ônibus e piora nos finais de semana. Não tem um centro de saúde.”

Essas diferentes características evidenciam a diversidade da região e a necessidade de ações que levem em consideração suas particularidades. É importante buscar soluções que atendam às demandas específicas de cada bairro, promovendo o desenvolvimento de espaços de lazer, equipamentos culturais e melhorias na infraestrutura, visando a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento das comunidades locais.

Considerando que os bairros se organizam politicamente de modo diverso, é

importante identificar quais são os principais atores e lideranças locais que possuem representatividade na região. Desse modo, sugere-se que a abordagem aos interlocutores seja feita de forma abrangente, buscando englobar as diversas formas de organização política presentes na região. É importante conversar, tanto com as associações de moradores formais quanto com as lideranças espontâneas, a fim de obter uma visão mais ampla das necessidades e perspectivas dos moradores da região Noroeste.

Sendo assim, é possível construir parcerias sólidas e uma relação de confiança com os diversos atores envolvidos na região para enfrentar os desafios encontrados pelos moradores. Construir parcerias eficazes é fundamental para promover o desenvolvimento comunitário e encontrar soluções para os problemas locais.

A identificação de parceiros nas associações locais, tanto formais quanto informais, é um passo importante. Essas organizações muitas vezes têm um profundo conhecimento das necessidades da comunidade e podem fornecer insights valiosos sobre como abordar os desafios.

Paróquias e escolas do entorno também são recursos preciosos, conforme atesta Munish, morador do bairro Jardim Montanhês mas com raízes no Padre Eustáquio: “tem uma coisa positiva no bairro Padre Eustáquio que é a igreja, que atrai muita gente e é a igreja que promove essa semana a quadrilha, lá durante vários dias têm festa junina, uma semana de festa junina.” As paróquias e as escolas muitas vezes desempenham um papel central nas comunidades locais e podem ser parceiros naturais para projetos relacionados à educação, assistência social e desenvolvimento comunitário.

Além disso, mencionar parceiros internos, como os cursos de licenciatura, a Secretaria de Cultura e Assuntos Comunitários (SECAC), o Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, a Pastoral e o Complexo Esportivo, mostra que há recursos e expertises dentro da própria instituição que podem ser direcionados para apoiar a comunidade local. Essa colaboração interna pode ampliar o impacto dos esforços de engajamento comunitário.

Para fortalecer ainda mais essas parcerias e garantir que elas sejam bem-sucedidas, é importante:

- Estabelecer comunicação aberta: mantendo linhas de comunicação abertas com todos os parceiros, ouvindo suas necessidades, ideias e preocupações;
- Trabalhar em conjunto para definir metas e objetivos específicos para seus

esforços colaborativos, de forma que todos saibam o que estão buscando alcançar;

- Atribuir responsabilidades claras a cada parceiro, de acordo com suas áreas de conhecimentos e recursos; e
- Avaliar o progresso em direção aos objetivos estabelecidos e fazer ajustes.

Com uma abordagem colaborativa e uma rede sólida de parceiros, estaremos bem posicionados para enfrentar desafios e promover o desenvolvimento na região Noroeste.

11.2 A visão e as expectativas em relação ao entorno imediato do Campus Coração Eucarístico

Com base nas informações fornecidas pelos moradores, fica claro que há várias demandas e necessidades nos bairros mencionados. Percebe-se a centralidade da PUC Minas na vida de grande parte da população do entorno. Os moradores do Dom Cabral se ressentem do comércio local, citando a presença de um bom supermercado e farmácia, bem como uma melhoria nas linhas de ônibus que circulam no bairro. Além disso, eles acreditam que a PUC poderia contribuir mais para a região, oferecendo cursos de curta duração, acesso à biblioteca e reforço escolar nas escolas locais.

No Padre Eustáquio, os moradores destacam a falta de áreas verdes, espaços de lazer, e a perda do senso de comunidade. Eles também mencionam a importância da PUC se conectar mais com os bairros vizinhos e fornecer opções de educação no formato de cursos de extensão e lazer para os moradores. As demandas no Padre Eustáquio são em torno de ações populares que façam interface com cultura. “O grande desafio que eu vejo é de mobilizar os jovens para os temas”, diz uma moradora.

Pelos olhos da moradora a visão que o bairro tem da Universidade é assim descrita: “A PUC é um castelo” e faz sugestões que tenham mais conexões da instituição com os bairros do seu entorno.

Nos bairros João Pinheiro, Alto dos Pinheiros e Camargos, os representantes mencionam problemas como comércio deficiente, falta de transporte público adequado nos finais de semana e falta de um centro de saúde no Alto dos Pinheiros. Eles também apontam a falta de acesso ao esporte, lazer e cultura, especialmente para crianças e idosos, bem como a necessidade de projetos de acolhimento para

mulheres e crianças vítimas de abuso e violência.

Já no Coração Eucarístico, a presença da PUC é fundamental para movimentar o bairro, mas os moradores pedem uma ampliação das áreas de lazer e investimentos em cultura. Eles mencionam a existência de uma área verde que precisa e pode ser revitalizada, localizada próxima ao campus e destacam as atividades de lazer que antes eram realizadas aos domingos na PUC e atraíam pessoas de vários bairros.

Com base nessas informações, é evidente que há uma variedade de demandas e necessidades nos diferentes bairros mencionados, incluindo melhorias no comércio, infraestrutura, transporte, lazer, cultura e acesso a serviços básicos. Essas demandas podem ser abordadas por meio da colaboração entre os moradores, as instituições locais, como a PUC, e as autoridades responsáveis pela gestão dos bairros.

Os representantes dos moradores do entorno do Campus Coração Eucarístico possuem uma visão bastante clara em relação ao desenvolvimento e impacto da universidade na região. Eles esperam que a instituição, além de oferecer uma formação de qualidade para os estudantes, também contribua de forma positiva para a comunidade local e atue como um agente de desenvolvimento social. Eles almejam que a instituição desenvolva e ofereça programas e projetos de extensão que beneficiem a comunidade local em termos de educação, cultura e lazer. E também em outros aspectos, como saúde.

Em resumo, os representantes dos moradores da área pesquisada esperam que a universidade seja um parceiro ativo e responsável na promoção do desenvolvimento socioeconômico da região, com atenção aos aspectos infraestruturais, sendo a educação o maior deles.

11.3 Relação com a PUC Minas

Entende-se que a relação dos representantes dos bairros com a PUC Minas é ambivalente, mostrando tanto reconhecimento pela excelência das ações extensionistas da Universidade, quanto preocupações relacionadas ao impacto que a instituição tem no desenvolvimento e na vida do seu entorno.

É importante que essa relação seja pautada pelo diálogo aberto e transparente, ao passo de que as questões e demandas dos representantes dos bairros possam ser compartilhadas e discutidas com a PUC Minas. Dessa forma, é possível buscar soluções conjuntas que beneficiem tanto a Universidade como a

comunidade local.

A PUC Minas, por sua vez, pode colaborar com a comunidade através das suas ações extensionistas, que são reconhecidas como excelentes. Ela pode contribuir para o desenvolvimento dos bairros, investindo em projetos que melhorem a infraestrutura e promovam o desenvolvimento social e econômico da região Noroeste. Além disso, é importante que a instituição esteja aberta para ouvir as demandas e necessidades dos moradores, buscando encontros e parcerias com os representantes dos bairros.

Dessa forma, é possível construir uma relação mais harmoniosa e produtiva entre a PUC Minas e os bairros do entorno, onde as atividades da universidade possam contribuir para o desenvolvimento local, levando em consideração as necessidades e preocupações da comunidade.

Entendemos que existem diferentes percepções em relação à PUC Minas e seu impacto nos bairros. Logo, é importante reconhecer tanto os aspectos positivos, como equipamentos, ações extensionistas e eventos culturais oferecidos pela universidade, quanto as preocupações manifestadas sobre o distanciamento e a falta de envolvimento com a comunidade local.

Para superar essas percepções negativas, é fundamental que a PUC Minas trabalhe ativamente no fortalecimento dos laços com o seu entorno, buscando estabelecer um diálogo mais próximo e verdadeiro com os moradores dos bairros vizinhos. É necessário que a Universidade se posicione como um agente ativo e engajado na melhoria da qualidade de vida, do desenvolvimento social e econômico da região Noroeste.

Além disso, é importante combater o mito de que a Universidade é inacessível ou intimidadora. A PUC Minas pode adotar medidas para tornar o campus mais aberto e convidativo, promovendo espaços de integração com a comunidade, como eventos culturais, palestras, oficinas, entre outros. Além disso, é fundamental criar canais de comunicação e engajamento para que as pessoas do entorno se sintam acolhidas e encorajadas a participar das atividades oferecidas pela universidade. Nota-se uma fala repetida com relação à distância entre a PUC e alguns bairros e há sugestões de que a Universidade deva se dirigir ao entorno nas ações que promove.

No que diz respeito à restrição de acesso de crianças ao campus, pode ser interessante avaliar alternativas que permitam a interação e a participação da comunidade, mais amplamente, buscando formas de aproximá-las do ambiente acadêmico e cultural que a PUC Minas proporciona.

Em suma, é importante que a Instituição se esforce para estreitar os laços com a vizinhança, promovendo a inclusão e a participação da comunidade local. Ao agir de maneira mais próxima e responsiva, a universidade pode contribuir para derrubar os mitos e percepções negativas, tornando-se uma instituição mais acessível e relevante para todos que vivem na região Noroeste.

11.4 Demandas da comunidade

As demandas da comunidade em relação à PUC Minas são, principalmente, relacionadas à educação, lazer e cultura. Segundo Neuza Maria, moradora há 31 anos do Coração Eucarístico, “quanto ao lazer e à cultura a PUC poderia investir mais. Na PUC tinha atividades onde iam as pessoas de vários bairros era o DOMINGO NA PUC, uma ação da PROEX.”

A representante do bairro Padre Eustáquio, Maria Eliza, reflete e afirma que o bairro “não tem ações populares que façam interface com cultura, falta lazer, falta cultura. O grande desafio que eu vejo é de mobilizar os jovens para os temas”.

A comunidade busca maior oferta de atividades culturais e esportivas, além de acesso facilitado aos equipamentos da universidade, como o Centro Esportivo, o Museu de Ciências Naturais e a biblioteca. De novo, a representante do Coração Eucarístico observa que “ações ligadas à Educação para o trânsito, Programas para Idosos, o imposto Simples Atrasado, serviços da Psicologia (tem muita gente doente aqui no bairro) e de Odontologia são necessárias e bem-vindas.”

Em relação à educação, há uma necessidade de suprir as carências deixadas pela pandemia, especialmente na alfabetização e na educação infantil. Bruno Laima (Alto dos Pinheiros) afirma:

o grande desafio do Alto dos Pinheiros é um espaço para eventos da comunidade. Não existe acessibilidade ao esporte, ao lazer e à cultura, não tem aulas para além da escola para as crianças do bairro, não tem projetos para idosos, não tem um projeto de acolhimento às crianças e às mulheres abusadas.

Além disso, a comunidade expressa interesse em um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como cursos de educação para cidadania e educação política. Ainda, segundo Bruno “a educação é a marca das diferenças de classe e no bairro não tem nenhum pré-vestibular.”

Para atender a essas demandas, é sugerido que a PUC Minas estenda suas ações para além do campus, levando atividades educacionais e culturais aos bairros vizinhos. Isso pode envolver a oferta de cursos, oficinas e palestras nas áreas mencionadas, como também a organização de eventos de lazer.

Outras sugestões incluem ampliar o acesso à biblioteca e ao museu, oferecendo gratuidade para a população do entorno. Além disso, a universidade pode promover uma divulgação mais eficaz dos eventos culturais já existentes. Isso ajudaria a atrair a comunidade e a incentivá-la a participar das atividades oferecidas pela Instituição.

Em resumo, a PUC Minas pode atender às demandas da comunidade expandindo suas ações educacionais para os bairros vizinhos, oferecendo atividades de cultura e lazer e facilitando o acesso aos equipamentos da universidade. Ao fazer isso, estará fortalecendo seus laços com o entorno e se tornando uma instituição mais acessível e relevante para a comunidade local, pois o que ficou latente no grupo focal foi a necessidade da presença mais efetiva da Universidade nos bairros: “a PUC ao se aproximar da comunidade mostrará que se preocupa com ela.” (Leonardo Camilo do bairro Dom Cabral).

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o diagnóstico foi uma experiência exitosa, pois, o processo de investigação permitiu a escuta e uma multiplicidade de vozes foi ouvida pela Universidade trazendo ao campus informações sobre educação, cultura e lazer dos bairros vizinhos e deixando entreaberta as portas para outras oportunidades de investigação e ações no entorno. A metodologia utilizada permitiu reflexões substantivas a partir da imagem que a comunidade tem da PUC Minas.

Os resultados alicerçados nos dados secundários e nas análises obtidas pelo Grupo Focal foram apresentados aos parceiros em um evento organizado pela PROEX e FCA – Abraço da PUC Minas na comunidade, uma devolutiva marcada pelo

compromisso da troca reforçando a responsabilidade social da Universidade. À comunidade acadêmica os resultados do Diagnóstico Participativo Multidimensional oferecerão o conhecimento da realidade local subsidiando as ações nas variadas modalidades de extensão universitária. O corpo discente e administrativo envolvidos no projeto apresentaram soluções para a condução da pesquisa e contribuíram, sobremaneira, no desenvolvimento do projeto.

Os representantes dos bairros registraram que, para além do desejo de oferta de cursos que preparem jovens para os processos seletivos, ficou patente a necessidade de aproximação da PUC Minas Coração Eucarístico com a comunidade de seu entorno, de mais acesso às dependências do campus, da possibilidade de uso da biblioteca pelos moradores dos bairros vizinhos. Diante das demandas, um curso preparatório para o ENEM está em construção, uma ação conjunta das licenciaturas das várias áreas de conhecimento e com previsão de início para o ano de 2024, o público-alvo será a população carente da área que foi delimitada para a pesquisa.

Diante dos resultados, a equipe responsável pelo Diagnóstico multidimensional aborda o fato das oportunidades para projetos de Ensino e Pesquisa, que darão sequência ao mapeamento de possibilidades da região do entorno, focando a saúde. Com esse objetivo, foram mobilizados os coordenadores de extensão dos cursos de Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem e Psicologia, que conheceram os resultados do diagnóstico e as possibilidades, pois a curricularização da extensão junto com os estágios obrigatórios desses cursos serão potencializados e fundamentais para uma nova empreitada de mapeamento com a utilização da mesma metodologia. Vislumbramos êxito na próxima etapa, pois, de acordo com a Política de Extensão Universitária da PUC Minas (2006), deve-se pensar o ensino, a pesquisa e a extensão como ações que permitem à universidade cumprir seu objetivo maior que é o de produzir o conhecimento científico e torná-lo acessível à sociedade.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, T. F. R. de. **Vastos subúrbios da nova capital: formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte.** Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ASSIS, W. Os climas naturais do município de Belo Horizonte – MG. **ACTA Geográfica**, Boa Vista: Ed. Esp. Climatologia Geográfica, p.115-135, 2012.

Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/download/1098/872>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia Urbana**. France: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 525 p.

CERQUEIRA, L. **Guia do diagnóstico participativo**. 2. ed. FLACSO, 2021.

Disponível em: https://flacso.org.br/files/2015/08/Guia-do-Diagnostico-Participativo_edicao2.pdf. Acesso em: 2 mar. 2023.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. **Mapeamento geológico, geologia regional, SE.23-Z-C-VI ESCALA 1:100.000**. BRASIL – MINAS GERAIS, 1999.

Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/8472>. Acesso em: 12 jun. 2023.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Solos Tropicais**. ALMEIDA, E. de P. C; SANTOS, H. G dos. ZARONI, M. J. (Eds.). Embrapa Solos, 2021.

FERREIRA, V; ALMEIDA, H. N. **Kit de ferramentas para diagnósticos participativos**. LGE-Local Gender Equality, 2016.

FJP – Fundação João Pinheiro. **IDH**. Belo Horizonte: FJP, 2019. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/tag/idh/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GALEAZZI, C. H; COBERLLA, O; DRACH, P. O mar virou sertão? Um estudo sobre asilhas de calor no Complexo da Maré. **O Social em Questão**, a. XXIII, n. 48, set./dez. 2020. Disponível em: osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_48_Art_11.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023

GOMES, M. A; SOARES, N; BRONZATTO, L. A. **Metodologias Participativas, Elaboração e Gestão de Projetos**. WWF-Projeto BR, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010**. Brasília – DF, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9673>. Acesso em: 24 mar. 2023.

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia do Brasil. **Normais Climatológicas (1961/1990 e 1991/2020)**. Brasília - DF, 2022. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MOREIRA, J. L. B. **Estudo da distribuição espacial das chuvas no município de Belo Horizonte e seu entorno**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

NOCE, C. M; MACHADO, N; TEIXEIRA, W. Complexo Belo Horizonte e a evolução arqueana do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais. *In: Sociedade Brasileira de Geologia*, 1994, Camboriú. **Anais [...]**, Camboriú, 1994.

PAULA, J. A. de; MONTE-MOR, R. Luiz. Formação histórica: três momentos da história de Belo Horizonte. (mimeo). [s.d.] PBH – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: Regional Noroeste. ARREGUY, C. A. C; RIBEIRO, R. R. (Coords.). Belo Horizonte: APCBH; ACAP- BH, 2008.

PBH – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **BHMAP – Prodabel**. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://bhmap.pbh.gov.br/v2/mapa/idebhgeo#zoom=4&lat=7797158.94096&lon=609908.08838&baselayer=base>. Acesso em: 18 jun. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Política de extensão universitária: Regulamento da Pró-reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC Minas, 2015.

REIS JR, W; PARIZZI, M. G. Caracterização das unidades geotécnicas da porção leste da Região Metropolitana de Belo Horizonte – MG. **Geonomos**, Belo Horizonte, v. 26, n.2, p. 23-30, 2018. Disponível em: www.igc.ufmg.br/geonomos. Acesso em: 12 jun. 2023.
SAADI, A. A geomorfologia da Serra do Espinhaço em Minas Gerais e de suas margens. **Geonomos**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1. p. 41- 63, 2013.

SANTIAGO, C. F. A Igreja Católica e a construção do espaço urbano em Belo Horizonte. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 6, n. 7, p. 5-19, jul. 2001.

SILVA, I. S; VELOSO, A. L; KEATING, J. B. Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. **Revista Lusófona de Educação**, n. 26, p. 175-189, 2014.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

14. Apêndice 1



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Questionário para levantamento de dados do **Diagnóstico participativo multidimensional da região do Campus Coração Eucarístico: oportunidades para projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa** **RECRUTAMENTO**

Objetivos: descobrir o “grau de conexão” do informante com o bairro onde vive/trabalha; identificar temas e questões prioritários; identificar disponibilidade/disposição para auxiliar na fase dos grupos focais

Abordagem: apresentar o vínculo institucional, os objetivos do projeto e explicar como chegamos até a/o respondente

MORADORES

1. Há quanto tempo você mora aqui no bairro/vila (Coração Eucarístico, Padre Eustáquio, Vila os Marmiteiros.)?
2. Você gosta de morar aqui?
3. Por que você escolheu morar neste bairro? (manter em mente que o informante pode não ter “escolhido” morar ali: pode ter sido porque a família já morava lá etc.)
4. Como era o bairro antes/quando você se mudou pra cá? Mudou muito?
5. Quais os principais aspectos positivos do bairro?
6. Quais são os principais problemas do bairro?
7. Em relação à educação, cultura e lazer, quais são os destaques positivos do bairro?
8. Em relação à educação, cultura e lazer, quais são os principais desafios do bairro?
9. Você teria interesse e disponibilidade para participar de um *grupo focal sobre educação, cultura e lazer?
10. Quais as questões/temas você gostaria de ver discutidos nesse grupo focal?
OBS: CASO O ENTREVISTADO NÃO QUEIRA PARTICIPAR DO GRUPO FOCAL NA PUC VC DEVERÁ FAZER A PERGUNTA 11.
11. Você poderia indicar outra pessoa que more ou trabalhe aqui no bairro e que possa nos ajudar com este trabalho?

TRABALHADORES

1. Há quanto tempo você trabalha aqui no bairro/vila (Coração Eucarístico, Padre Eustáquio, Vila os Marmiteiros.)?
2. Qual a função que você desempenha aqui no bairro?
3. Você gosta de trabalhar aqui?

4. Por que você escolheu trabalhar neste bairro? (manter em mente que o informante pode não ter “escolhido” trabalhar ali)
 4. Como era o bairro antes/quando você começou a trabalhar aqui? Mudou muito?
 5. Quais os principais aspectos positivos do bairro?
 6. Quais são os principais problemas do bairro?
 7. Em relação à educação, cultura e lazer, quais são os destaques positivos do bairro?
 8. Em relação à educação, cultura e lazer, quais são os principais desafios do bairro?
 9. Você teria interesse e disponibilidade para participar de um grupo focal sobre educação, cultura e lazer?
 10. Quais as questões/temas você gostaria de ver discutidos nesse grupo focal?
- OBS: CASO O ENTREVISTADO NÃO QUEIRA PARTICIPAR DO GRUPO FOCAL NA PUC VC DEVERÁ FAZER A PERGUNTA 11.
11. Você poderia indicar outra pessoa que more ou trabalhe aqui no bairro e que possa nos ajudar com este trabalho?

15. Apêndice 2

ROTEIRO DO GRUPO FOCAL ÁREA DE ENTORNO DO CAMPUS CORAÇÃO EUCARÍSTICO

Bairros de referência:

Dom Cabral, Gameleira, Padre Eustáquio, Jardim Montanhês, Coração Eucarístico, João Pinheiro, Calafate, Alto dos Pinheiros e Camargos

Preâmbulo:

- Apresentar moderador, dinâmica do grupo focal e seus objetivos
- Fazer rodada de apresentações, solicitando aos participantes a indicação do nome e bairro de origem
- Mostrar o mapa indicando o recorte da pesquisa e os fragmentos dos bairros de interesse
- Deixar que os participantes localizem os marcos na paisagem

Questões:

- 1) Quais os principais aspectos positivos do seu bairro/região?
- 2) Quais são os principais problemas do bairro/região?
- 3) Em relação à educação, cultura e lazer, quais são os destaques positivos do bairro/região?
- 4) Em relação à educação, cultura e lazer, quais são os principais desafios do bairro/região?
- 5) Qual a percepção de vocês sobre a PUC Minas?
- 6) Levanto em consideração os desafios apontados por vocês, como vocês acham que Universidade poderia ajudar?
- 7) Que outras questões mereceriam a intervenção da Universidade?
- 8) Algum outro comentário?

Epílogo:

- Agradecimentos
- Entrega do brinde.